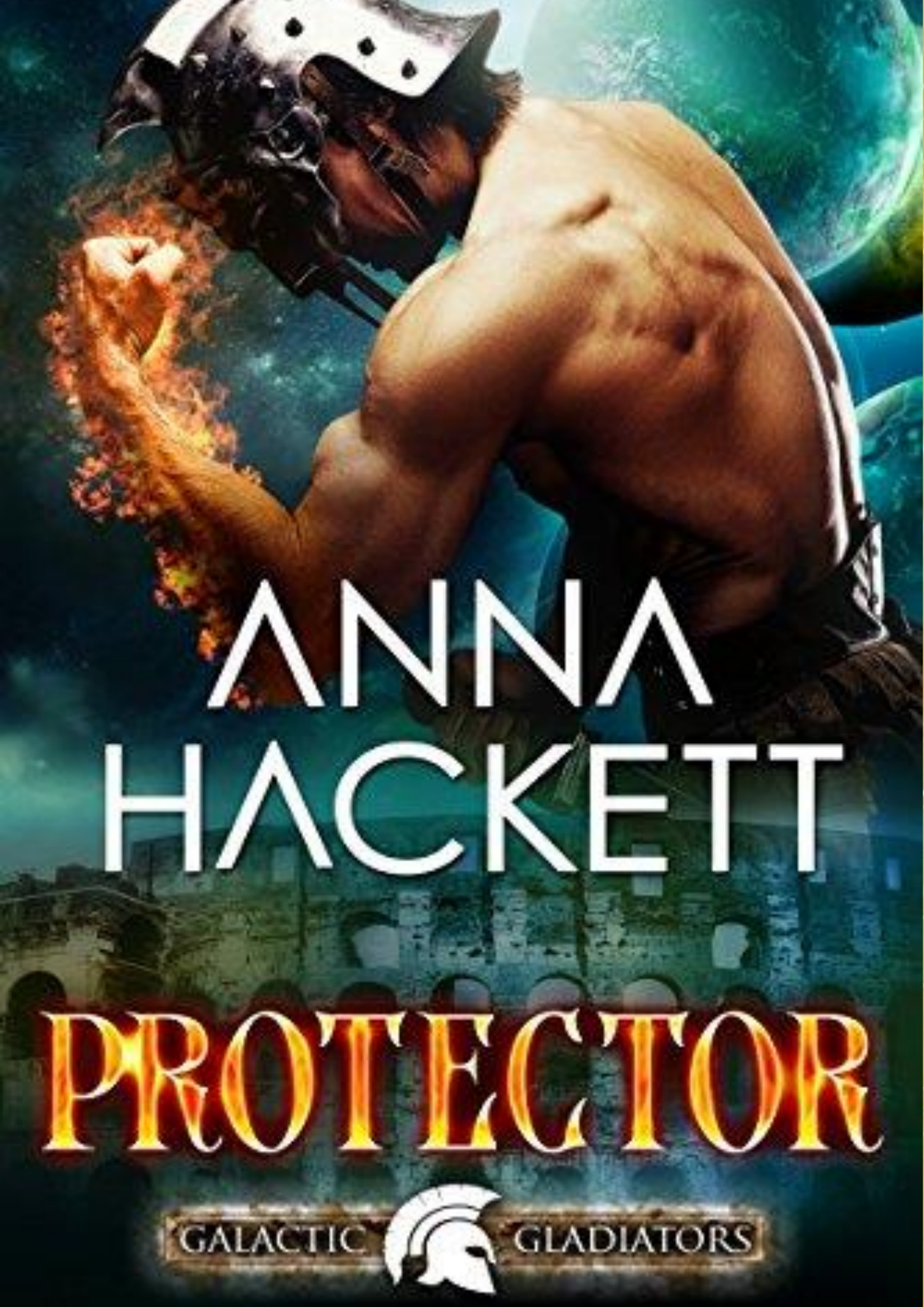




ANNA
HACKETT

PROTECTOR

GALACTIC



GLADIATORS





STAFF

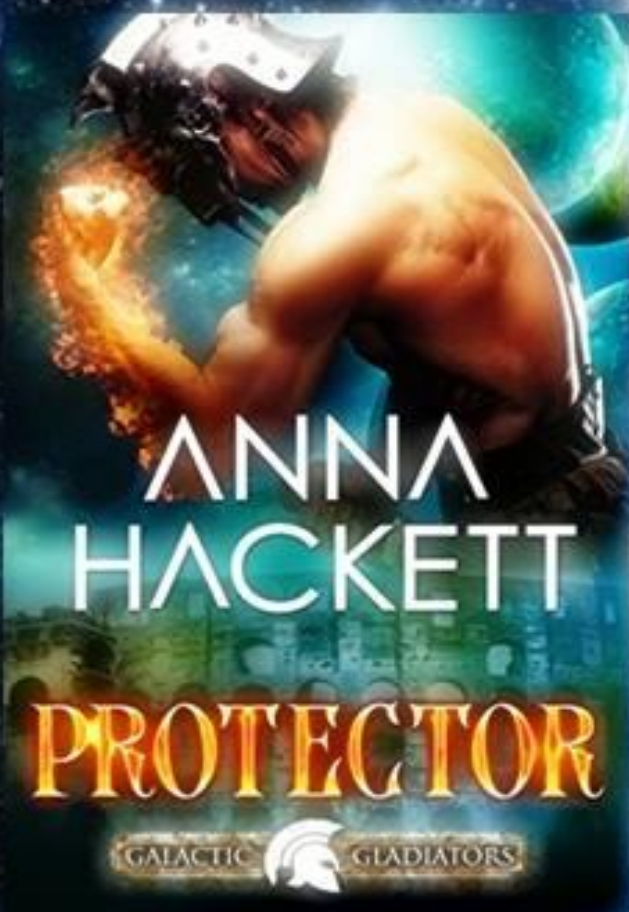
Tradutora: Andreia M

Revisão/Leitura Final: Caroline

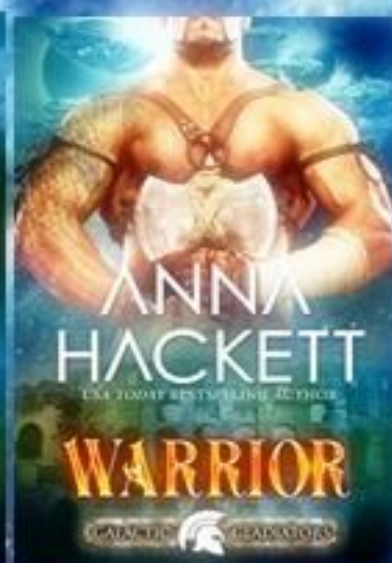
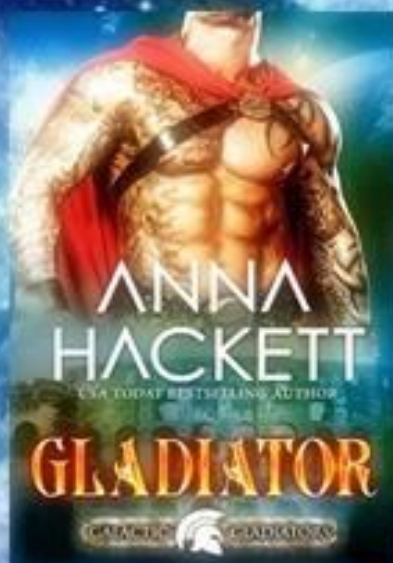
Formtação: Andreia M.

GALACTICS GLADIATORS

LANCAMENTO



LANCADOS



PROXIMO





SINOPSE

Lutando por amor, honra e liberdade na margem externa sem lei de Galaxia ...

Forte e decidida Madeline Cochran fez uma carreira bem sucedida para si mesma como comandante civil de uma estação espacial orbitando Júpiter ... até o dia em que foi atacada e ela foi seqüestrada por alienígenas.

Sua existência organizada quebrou, Madeline sofreu durante o seu cativeiro, mas, desde seu resgate pelos duros gladiadores da Casa de Galen, ela está lutando para assimilar sua nova vida. Enquanto ela navega no mundo do deserto de Carthago e na cidade dos gladiadores de Kor Magna, ela sente falta desesperadamente do seu filho adolescente de volta à Terra e se joga em encontrar Blaine, outro humano e NAVY espacial, ainda mantido cativo pelos escravagistas. Ela também se vê trabalhando mais do que nunca para evitar um certo gladiador encantador que é muito atraente e muito tentador.

Gladiador Lore Uma-Xilene é um protetor de coragem e um otário para uma donzela em perigo ... embora ele esteja bem ciente de que a Madeline, de cabeça dura e triste, não apreciaria o título. Ele sabe o que é sentir ser arrancado da família que ama e ter sua vida destruída, e ele quer ajudar Madeline a curar. À medida que os dois ficam disfarçados no mundo perigoso do jogo subterrâneo, Lore sabe que ele precisará de toda a sua paciência, paixão e muita obstinação para manter Mancha segura, e para derreter a concha gelada ao redor de seu coração.

CAPÍTULO UM

Ela queria desesperadamente estar em outro lugar, mas não aqui.

Madeline Cochran virou-se lentamente, estudando todos os convidados da festa à sua volta. Eles estavam rindo, bebendo bebidas e passando um bom tempo. E todos eram aliens.

Ela pegou um prato de comida na mão. Ela ainda estava se ajustando aos diferentes alimentos e aos sabores estranhos no mundo de Carthago. Nada pareceu remotamente familiar. Seu estômago balançou, e ela colocou o prato para baixo.

Quando ela se moveu, seu vestido se moveu em torno dela. Madeline raramente usava vestidos longos - ela preferia seus ternos - de modo que a sensação do tecido macio nas pernas e o ar esfriando os ombros que o vestido deixava nu, aumentaram a sensação de não pertencer ali.

Aqui estava ela, em uma festa de pós-luta entre gladiadores em um planeta a milhares de anos-luz longe de casa, lutando para aceitar o fato de que ela não tinha como voltar para a Terra.

Um servidor que passava sustentava uma bandeja e pegou um copo alto. Seus dedos apertaram a bebida, que estava cheia de um líquido azul que parecia muito como o vinho. Ao redor dela, o quarto estava cheio de pessoas que se erguiam sobre ela. Gladiadores, entre outras coisas. Em toda parte, ela se virou, viu pescoços musculosos, descalços, couro e metal. E espalhados entre os homens gigantes estavam as mulheres escassamente vestidas, rindo alto.

Um alienígena gigante com uma pele grossa e marrom passou por Madeline. Instantaneamente, as memórias entraram nela. Seu pulso tropeçou, seu coração batendo forte em seu peito. A cor do alienígena, sua pele, lembrou-a dos Thraxians que a abduziram de sua Estação Espacial que estava orbitando em Júpiter.

Ela tinha sido uma prisioneira, drogada pela maior parte de seu cativeiro, e arrancada de sua casa. De seu filho.

Madeline rapidamente engoliu um pouco de sua bebida. Ela queimou todo o caminho, e se acomodou incômodamente em seu estômago. Ela havia sido resgatada por outras mulheres humanas de sua estação que sobreviveram ao ataque e pelos gladiadores grandes e duros da Casa de Galen.

Ela se virou novamente, seu olhar varrendo a sala e todos os diferentes tipos de aliens nela. O som pareceu aumentar, as luzes mais brilhantes. De repente, seu peito apertou. Ela não podia respirar. Ela precisava sair daqui.

Tropeçando pela multidão, ela abaixou o copo e pegou o caminho para a porta de vidro que levava à varanda. Sua respiração tornou-se baixa. Ela entrou na noite quente.

Ela correu para a sombra e se inclinou contra a grade. Enquanto suas mãos ondulavam sobre a pedra, ela tentou diminuir sua respiração em pânico.

Ela era Madeline Cochran. Ela *não* entrava em pânico.

Abaixo dela estava a arena agora vazia, enrolada na escuridão. No início de hoje, ela assistira os gladiadores batalharem na areia. Tinha sido uma demonstração de poder, habilidade e brutalidade. Ela ainda não tinha certeza de como se sentia sobre isso.

Seu olhar avançou para a grande lua que pendia no céu. Outro lembrete de que ela estava em um planeta alienígena, longe da Terra. Ela pressionou a mão no estômago agitado. Nada a lembrava de casa.

A tristeza entupiu a sua garganta quando pensou em Jack. Seu filho tinha dezesseis anos e estava à beira de se tornar um homem. Seu estômago se revoltou ainda mais.

Madeline tinha vindo do nada, cresceu na sujeira, pobre com uma mãe alcoólatra, e ela não tinha futuro nenhum. Então, aos dezoito anos, ela engravidou.

Em primeiro lugar, Madeline pensou que sua vida tinha acabado, até que o bebê tivesse sido colocado em seus braços. Jack tinha um corpo cheio de gordurinhas, com um rosto irritado e vermelho. Ele mudou tudo. Ela passou de uma adolescente sem direção para uma mulher focada.

Imaginou seu rosto, as linhas fortes que insinuavam o homem que ele se tornara. Lágrimas vieram aos seus olhos, mas ela lutou contra elas. Ela tinha quebrado e soluçado uma vez depois do resgate dos Thraxians, mas nunca mais. Lágrimas nunca resolveram nada, e ela odiava a demonstração de fraqueza.

Mas a idéia de nunca mais ver o filho dela...

Não. Madeline endireitou os ombros. De uma forma ou de outra, ela ouviria a voz de Jack de novo.

- Se escondendo?

A voz lisa e líquida segurou a sugestão de um sorriso. Madeline reconheceu instantaneamente. Ela endureceu, e lentamente virou a cabeça.

Lore Um-Xilene estava a poucos centímetros de distância. Como todos os gladiadores, ele era alto e forte. Um pouco mais delgado do que os outros da Casa de Galen, com cabelos longos e castanhos que roçavam os ombros e um peito desnudo. Ela tentou acalmar seus nervos, mas algo sobre esse gladiador alienígena a deixava nervosa. Madeline não ficava nervosa.

Ok, talvez ela estivesse com vergonha de ele ter visto o seu pior lado: drogada com a sua mente fraca. Ele tinha sido o único a levá-la para fora dos ringues de luta subterrânea, onde os Thraxians e seus aliados, o Srinar, a tinham mantido. Ela se agarrou a ele como uma donzela esmagada.

Ela o observou batalhar esta noite. Ele era um lutador chamativo, que gostava de impressionar a multidão com ilusões e truques. Os espectadores o amavam por isso, e as mulheres se atiravam nele.

Olhando para cima, seu olhar estudou seu rosto desossado e olhos de prata que brilhavam na escuridão.

- Você não tem mulheres para encantar? - Ela o viu cercado por um grupo de mulheres chamativas esta noite.

Ele deu um sorriso lento, os dentes brancos na escuridão. - Sim, eu sei.
- O olhar dele era pesado sobre ela.

O silêncio pendia entre eles, e Madeline encolheu os ombros. – Pode ir por mim. Sou um desperdício.

Ele apoiou os cotovelos nos trilhos, olhando para as fileiras de assentos vazios na arena. - Mulher bonita. Noite bonita. Isso não me parece ser um desperdício.

Enquanto ele se inclinava para frente, ela observava a flexão dos músculos em seus braços fortes. Ela não podia negar que o homem tinha um corpo lindo e era muito fácil de ver.

Madeline se forçou a olhar para longe. - Olha, não sou a mulher fraca e maleável que você resgatou. Me desculpe, se você está confuso, porque eu me agarrei a você...

- Porque você precisava ser consolada e se sentir segura depois de uma situação ruim.

Ela respirou fundo e olhou para ele de novo. - Eu não sou seu tipo, Lore, e você certamente não é o meu.

Lore arqueou uma sobrancelha. – Parecia que você precisava de um amigo. Foi por isso que segui você aqui.

Ele estendeu a mão, e Madeline se forçou a ficar quieta. Seus dedos roçaram a concha de sua orelha, e com um floreio, ele estendeu a mão. Ele estava segurando uma flor linda e branca que ele tirou do nada.

A flor era deslumbrante, com um perfume ótimo. Ela se coçava para tocá-la.

Em vez disso, apertou os dedos nas dobras do vestido. - Eu não tenho amigos. Eu tenho trabalho. - Ou pelo menos, ela costumava trabalhar. Tudo foi embora agora. Seu intestino apertou. Deus, ela esperava que aqueles que não tinham saído da Estação Espacial não tenham sofrido.

Ela tinha sido a Comandante da Estação e responsável pelo seu bem-estar. E ela falhou com eles.

Seus pensamentos voltaram para o filho. *Se segure, Jack.*

Uma dor afiada esfaqueou seu estômago, e ela ofegou, pressionando a mão para a grade para se estabilizar.

Lore franziu a testa, seu olhar prateado como um laser no rosto. - O que está errado?

- Nada. Não sou sua preocupação. Ou sua amiga.

Ela colocou sua melhor voz de cadela. Ela melhorou até á perfeição durante sua carreira em uma empresa dominada pelos homens.

Lore balançou a cabeça. - Essa tristeza nos seus olhos, Madeline. Eu sei que a situação não é o que você queria, mas a força real é como você lida com as coisas que você não queria nem planejou.

Suas palavras fizeram com que a pressão quente das lágrimas passasse para os olhos novamente. Não, a força estava parada em seus próprios dois pés e não estava quebrando. Ela nunca se permitiria se apoiar em outra pessoa.

Quando você depende de outra pessoa, eles sempre decepcionam você.

Não, ela não se deixaria enfraquecer, mesmo para esse homem tentador.

Tão espinhosa. Lore tinha sido criado por mulheres e entre mulheres. Ele foi criado para amá-las, respeitá-las e protegê-las. Não importava suas formas ou tamanhos - ou temperamento - ele as achava fascinantes.

Ele sorriu um pouco para si mesmo. Como um dos poucos homens nascidos em uma família matriarcal, ele tinha sido mimado e indulgente. Ele se lembrou quando queria um lagarto *dragmata* como animal de estimação. Ele havia implorado á sua mãe uma e outra vez até que ela finalmente deixou. Ele acariciou aquela criatura de pele espinhosa e mal-

humorada até que seus dedos sangraram e seus braços estavam cobertos de mordidas.

Até que ele o amasse de volta.

Ele sempre gostou de um desafio. Agora, ele olhou para os olhos azuis tristes. Esses olhos também o tentaram. Ele sabia o que era ser arrancado de sua vida e perder aqueles que você amava. Ele sabia o que era perder tudo.

Ele queria dizer a Madeline que o buraco em seu coração nunca iria embora, mas esse tempo o preencheria com outras coisas... se ela deixasse isso.

Mas ele sabia que ela ainda não estava pronta. Ela só estava aqui duas semanas, e antes disso havia sofrido por meses nas mãos dos Thraxians.

Lore a observou dentro da festa. Ela não tinha comido muito, estava nervosa e tensa. Ele sabia que isso não ajudaria com a recuperação dela.

- Alguma palavra sobre Blaine? - Perguntou. - Ou os ringues de luta subterrânea?

Ele viu sua necessidade desesperada de mudar de assunto, embora desejasse que ela escolhesse um melhor. Os pensamentos dos ringues de luta subterrâneos administrados pelo Srinar deixaram um mau gosto na boca. Ele tentou o seu melhor para esquecer tudo sobre aquele lugar podre, onde ele e os outros gladiadores da Casa de Galen haviam resgatado Madeline.

Infelizmente, na mesma missão, descobriram outro humano da Terra, Blaine Strong, mas não conseguiram resgatá-lo. Ele ainda estava lá, em algum lugar, lutando por sua vida nos ringues de luta vicioso. Se ele ainda estivesse vivo, era...

Aqui, as lutas de gladiadores na arena eram um show selvagem e brutal para as massas. As pessoas vinham de todos os sistemas ocupados e pagaram muito dinheiro para assistir a luta dos gladiadores. Muitos permaneceram para gastar mais em todas as delícias oferecidas no distrito hedonista, casinos, bordéis, restaurantes e shows.

Os gladiadores eram uma mistura estranha. Alguns foram vendidos em escravidão para a Arena Kor Magna e lutaram para ganhar a liberdade. Alguns vieram voluntariamente para aprimorar suas habilidades de luta. A maioria saiu tão rápido quanto as naves espaciais poderiam levá-los, mas alguns, como ele, ganharam a liberdade e fizeram uma casa aqui, em vez disso.

No entanto, as batalhas de arena nunca foram lutas contra a morte. Gladiadores eram grandes investimentos para as Casas que os alimentaram, os treinaram e os curaram. Era uma história diferente no mundo escondido e subterrâneo nas entranhas debaixo da arena. Ali, nos ringues de luta ilegais, os combatentes roubados eram forçados a lutar até a morte.

- Galen diz que todas as entradas conhecidas aos ringues de luta foram fechadas. Elas foram bloqueadas ou preenchidas. Não há nenhum convite para os espectadores também.

Ele viu um tique muscular no lado do rosto de Madeline.

Lore continuou. - Nosso contato, Zhim...

Ela se endireitou. - O comerciante da informação.

- Sim. Qualquer coisa que valha a pena conhecer em Carthago, Zhim sabe. E ele vai vendê-lo, por um preço.

- Você acha que o Srinar fechou os ringues de luta?

Lore considerou mentir, e tornando mais fácil para ela. Mas algo lhe disse que uma mulher como Madeline Cochran não apreciaria as mentiras, por mais bonitas que fossem.

- Não. Eles acabaram de se aprofundar. O Srinar ficou mais cuidadoso e estão se escondendo melhor. Os ringues de luta são muito lucrativos para eles os fecharem.

Ela soltou um suspiro. - Então, Blaine ainda está lutando por sua vida.

Lore sentiu uma facada de piedade pelo o homem. Lutar até a morte apenas para sobreviver. O que isso faria com a alma de um homem?

- Eu tenho que encontrá-lo. - O fogo acendeu nos olhos de Madeline, misturado com uma saudável dose de teimosia.

Lore gostou de ver isso. Ele tomaria raiva sobre a tristeza que tinha se afogado em seus olhos antes.

Ele virou a cabeça um pouco e olhou de volta pela entrada da porta para a festa. Seus colegas gladiadores estavam se divertindo. Ele viu Raiden coberto com tatuagem com seu manto vermelho e, ao lado dele, outra mulher da Terra, Harper. Sua amiga Rory estava ao lado dela, rindo, seu cabelo único, de cor flamejante, uma revolta em seu rosto. Atrás de Rory, seu amante Kace ficou vigilante e alerta.

Quando as mulheres descobriram Lore e Madeline, acenaram loucamente, gesticulando para que entrasse.

- Suas amigas estão chamando por você. - disse ele.

A indecisão virou o rosto de Madeline. - Elas não são minhas amigas. Elas não eram antes.

Lore sorriu e ofereceu-lhe o braço dele. - Eu acho que elas são agora, quer goste ou não.

Ela relutantemente colocou o braço no seu e ele a levou para a porta. Seus corpos se juntaram e sentiu um pouco de calor. Ele se perguntou por que ela apelou tanto para ele, mas ele decidiu simplesmente aproveitar. Sentindo-se malicioso, ele deliberadamente roçou contra ela novamente, deslizando a flor que ele conseguiu para ela em uma pequena corda em sua cintura.

Ela colocou instantaneamente espaço entre eles. – Recue.

- Parece que vamos ter problemas com isso. Um minuto com você é mais interessante do que uma hora numa festa, especialmente quando eu pareço irritar você tão facilmente.

Ela franziu o cenho. - Eu não gosto de você.

- Justo o suficiente, mas você realmente não me conhece. E não tenho a certeza de que eu também gosto de você.

- Você sempre é razoável? - Ela murmurou.

- Na maioria das vezes.

Eles deram outro passo e, quando Lore alcançou a porta, ela sibilou e tropeçou. Ela apertou uma mão em seu estômago.

Ele franziu a testa. - O que é isso?

Ela se endireitou. - Nada. Apenas algo que comi. - Ela passou por ele para entrar.

Ela mal comeu qualquer coisa. Lore seguiu mais devagar. Ele amava as mulheres, e mais do que qualquer coisa, ele era um otário para uma donzela em perigo.

Ele observou a influência dos quadris de Madeline sob seu vestido branco enquanto ela se afastava. Sim, um otário completo para uma donzela sexy e bonita. Não que Madeline apreciasse o título.

CAPÍTULO DOIS

Madeline deslizou os livros de volta à prateleira em uma ordenada ordem. A maioria deles tinha sido deixada em pilhas aleatórias na mesa nas proximidades. Todos os livros estavam em diferentes línguas estrangeiras que não podia ler. O implante que ela tinha recebido pelos Thraxians significava que ela podia falar e entender várias línguas estrangeiras, mas não podia lê-las.

Ela se virou, estudando a cômoda no canto que estava transbordando e claramente faltando qualquer tipo de organização. Ela pegou o bloco de notas que tinha pedido a Rory para ela, e começou a arrumar algumas anotações. Ela teve várias idéias para um melhor sistema de arquivamento e, depois disso, ela iria começar a trabalhar na melhoria do inventário para a cozinha e pessoal de limpeza. Nas últimas semanas, ela estudou tudo o que os trabalhadores da Casa de Galen faziam. O Imperador garantiu que as coisas funcionavam sem problemas em sua casa, mas ela sabia que elas estavam sobrecarregadas em algumas coisas, e que não tinham mais recursos nos outros. Ela certamente poderia torná-lo mais eficiente.

Madeline parou por um segundo, olhando ao redor do escritório espaçoso, olhando sobre as prateleiras agora organizadas. Ela gostava de fazer coisas adequadas, fazendo as coisas fluírem de forma mais eficiente. Isso a fez se sentir produtiva, como se ela tivesse conseguido alguma coisa.

Ela cresceu em um apartamento infestado de ratos nos subúrbios de Los Angeles, sempre cercada de lixo, mas ela se prometeu que ela não seria assim. Nunca seja suficientemente esperto, suficientemente bom ou inteligente o suficiente. Sua mãe tinha sido uma mulher dura e amarga que amava a garrafa mais que a filha. Durante muito tempo, Madeline acreditou nela.

Mas quando a vida forçou Madeline a crescer, ela percebeu que sua vida estava em suas mãos. Eram as ações que ela tinha, que fizeram a diferença.

Ela terminou de fazer anotações e pegou alguns papéis para arquivamento. Ela sabia que eles tinham um sistema eletrônico também, e fez uma nota mental para ter acesso e olhá-lo. Ao deslizar os papéis para as gavetas dos arquivos, ela ouviu vozes masculinas fora do escritório. Ela se endireitou e se virou.

O Imperador da Casa de Galen entrou. Galen era um homem intimidador com uma forma grande e musculosa e um ar de autoridade. Ele sendo alguns anos mais velho do que seus gladiadores não diminuiu seu poder, apenas melhorou. Seu rosto duro estava marcado, e um olho estava coberto por um remendo de olho preto. O outro olho era um gelo-azul brilhante.

Logo atrás dele estavam Raiden e Lore. Os olhos cinza-cinza de Lore vieram direto para ela, e trancaram lá.

- O que você está fazendo no meu escritório? - Perguntou Galen.

- A porta estava aberta. Estou apenas arrumando e melhorando sua... organização. - Ou falta disso. Ela acenou para as prateleiras, depois gesticulou para o bloco de notas. - Eu também tenho algumas idéias para melhorar o estoque de bens da casa para cozinhas, limpeza e médicos.

Enquanto Galen continuava olhando para ela, sentiu um desconforto e endureceu sua espinha.

Lore passou para frente, e por um segundo, ela foi pega pelo jeito rápido que ele se mudou. Poderoso e flexível, como se ele soubesse exatamente como usar seu corpo - para lutar, escapar, para curtir uma mulher. Madeline sufocou esse pensamento.

Ele estava parado na esquina da mesa brilhante de Galen. - Não é sua verdadeira razão para estar aqui, porém, não é?

Ela franziu o cenho. Por que esse homem sempre a fez sentir como se estivesse usando um sinal de néon em sua cabeça transmitindo tudo o que

ela estava pensando? - Não. - Ela moveu o olhar para encontrar o de Galen. - Eu quero saber o que está sendo feito para encontrar Blaine.

- Eu lhe disse que os ringues de luta subterrânea estão enterrados em algum lugar. - disse Lore.

- Mas todos sabemos que eles ainda estão operacionais. Eles ainda estão fazendo ele lutar. - A voz de Madeline elevou, e ela sentiu uma onda de pânico. Ela odiava perder o controle.

Galen rodeou sua mesa, baixando seu poderoso corpo na cadeira. Seu rosto era sua máscara impassível usual. Por um segundo, Madeline se perguntou o que o homem realmente sentia sob a frente controlada.

- Estou esperando ouvir dos meus contatos. - disse Galen. - Eu também tenho reuniões planejadas com as outras Casas de Gladiadores que estão aliadas com a Casa de Galen.

- Reuniões? - Ela franziu a testa. - Por quê?

Galen olhou para ela. - É do nosso interesse fechar os ringues de luta. Nós não temos muitas regras aqui em Kor Magna, mas os Srinar e seus aliados estão exibindo os não escritos. Além disso, os anéis de luta atraem alguns de nossos clientes para fora.

Madeline sabia que não era realmente isso. Os estandes na arena estavam cheios, noite após noite. - Você está planejando invadir os ringues de luta subterrânea.

Galen levantou um ombro. - Eu tenho que conversar com os outros imperadores primeiro. A Casa de Galen não pode fazer isso sozinho. Além disso, já invadimos os ringues de luta uma vez. O Srinar e os Thraxians estarão nos observando.

Madeline lançou um suspiro. Ela odiava apenas ouvir os nomes dos aliens que a mantiveram cativa. Os Thraxians com chifres, pior do que qualquer pesadelo, e os Srinar deformados por uma peste. - Não gosto de esperar. Eu gosto de ação. Eu quero ajudar. Eu *preciso* ajudar.

Galen não se moveu. - Madeline...

- Não. Os Thraxians me deram drogas, me mantiveram dócil, eles me bateram. Eu também os vi injetar em Blaine. De novo e de novo. Mas era diferente para ele... tornou-o mais agressivo. Temos que tirá-lo de lá.

Ela observou os olhares dos três gladiadores.

- Estamos fazendo tudo o que podemos. - disse Raiden. - Blaine é amigo de Harper, e prometi-lhe que vamos tirá-lo de lá.

Raiden Tiago parecia para Madeline como um homem que cumpria suas promessas. E ela tinha visto com seus próprios olhos que ele estava apaixonado por Harper Adams. Não era difícil acreditar que a SEAL espacial competente e dura tinha se apaixonado por um gladiador alienígena.

- Eu asseguro que estamos trabalhando para libertar Blaine. - disse Galen. - Por enquanto, temos uma grande luta na arena para planejar. É uma batalha marechal do mar e elas atraem as maiores multidões. Preciso de minha equipe focada. Isso inclui meus gladiadores e minha equipe de segunda-feira que estão chegando.

Ela o observou compartilhar outro longo olhar com Lore e Raiden e ela estreitou seu olhar. - Você sabe algo mais?

Galen suspirou, afundando em sua cadeira. - As coisas eram muito mais fáceis por aqui quando eu era a única pessoa responsável. Não tenho certeza de que gosto de pessoas que questionem minhas decisões.

Lore inclinou-se para frente, um sorriso fraco dançando nos lábios. - Talvez ela possa ajudar.

Madeline sentiu ansiedade correr por ela. Ela precisava ajudar a encontrar Blaine. Ela precisava fazer algo para tirar a cabeça do que tinha acontecido com ela, e onde ela estava.

- Tudo bem. - Galen acenou uma mão. - Diga a ela.

- Galen convidou certas pessoas para a arena, para verem a luta de hoje. - disse Raiden. - Ele também incentivou algumas... apostas laterais.

Lore mudou. - É tudo para seduzir um certo casal para participar. Um homem e uma mulher chamados Vashto e Cerria. A palavra é, eles apostam alto nos ringues de luta subterrânea.

- Eles são alguns dos seus melhores clientes. - disse Raiden, sombrio.

O significado por trás do que eles diziam entrou no lugar. - Se a luta subterrânea ainda estiver operacional, os maiores jogadores saberão onde está.

Lore assentiu. - Exatamente.

Raiden cruzou os braços sobre o peito. - Não podemos dar ao luxo de assustá-los. Esses dois são a nossa única chance.

Madeline assentiu com a cabeça. - Então nós os atraímos para a batalha esta noite e depois veremos o que podemos obter deles.

- Eu coloquei tudo o que posso sobre esse casal. - disse Galen. - Eles gostam de coisas que são excessivas e agradáveis. Nós os colocamos com suas bebidas favoritas, e nós lhes demos um bom show. Nós lhes damos tudo o que quiserem... - um olhar assustador atravessou o rosto de Galen. - ... e então nós conseguimos o que queremos.

Madeline inclinou a cabeça. - Você tem uma festa planejada para depois da luta?

- Sim. No box mais alta da arena.

- Será o caso padrão? Alimentos, bebidas, música?

Galen assentiu.

- Deixe-me ajudar. - Madeline pressionou as palmas contra a mesa de Galen. - Se esse casal gosta de excesso, então vamos dar-lhes um show que eles nunca viram antes.

Ela sentiu todos os homens observando-a, e os nervos desconhecidos enchiam sua barriga. Ela sentiu como se estivesse de volta nos primeiros dias de sua carreira, lutando para fazer suas idéias serem ouvidas. Ela criou uma carreira fantástica para si mesma, a fim de dar ao filho a vida que ele merecia. Ela ficou muito acostumada a nunca estar nervosa.

- Minha equipe já está planejando a festa.

- Eu posso melhorar. - Ela viu Lore observando ela. - Eu preciso ajudar. Eu preciso fazer alguma coisa. Harper luta, Rory corrige coisas, e

Regan inventa. *Isto é o que eu faço melhor.* Eu organizo e planejo. - Ela engoliu em seco, odiando a sensação de ser tão impotente. - Eu vou trabalhar com seus clientes de restauração e vamos colocar uma festa que as pessoas falarão por anos.

O silêncio caiu. O olhar de Galen era inabalável, e Madeline sentiu os nervos ameaçando de novo. Isso era importante para ela. Então ela viu Lore piscando para ela, e algo diminuiu para dentro.

Finalmente, Galen assentiu. - OK. Faça.

A realização explodiu dentro dela. - Obrigada. - Ela assentiu. - Você não vai se arrepender. - Ela se certificaria disso.

- E Madeline?

Ela olhou em seu único olho, a outra coberta por esse remendo preto-carvão.

- Eu vou organizar um escritório para você... então você fica fora do meu.

Ela lutou contra um sorriso. - Obrigada. - Ela correu para fora do escritório e no corredor. Quando ela virou uma esquina, ela evitou de forma estranha a correr para Harper.

- Whoa, calma. - disse Harper.

Madeline assentiu com a cabeça para a mulher e viu Rory e Regan com ela. Madeline teve que admitir que ainda era um choque ver sua ex-oficial de segurança, engenheira de estação e cientista aqui neste lugar estranho. Regan estava vestindo um vestido solto, Rory estava com uma calça preta e com uma camisa verde-clara e Harper estava vestindo pele de combate. Como o gladiador que ela estava agora.

- Mads, como você se sente? - Perguntou Rory.

Mads? Madeline engoliu em seco, seu olhar se desviando para o pequeno cão robô aos pés de Rory. As luzes piscaram ao longo do elegante corpo de metal cinza do cão. O cachorro inclinou a cabeça como se estivesse a estudando.

Ela realmente não conhecia essas mulheres tão bem. Ela não se permitiu ter amigos na estação espacial, e toda essa provação fez com que ela percebesse que se deixaria ir... Na Fortune Station, ela só teve seu trabalho, e quando ela visitou a Terra, ela passou todo o tempo com Jack. Ela nem tinha namorado.

- Eu estou bem. - Ela não ia contar a elas sobre o estômago constantemente agitado e a sensação de nunca pertencer ali. - E você? - Seu olhar caiu para o estômago ainda estável de Rory. Não só Rory se apaixonou por um gladiador alienígena, mas também ficou grávida de um.

- Maravilhosa. - Rory deu um tapinha na barriga com um sorriso. - Os curandeiros de Hermia me dizem que o pequeno está crescendo bem. - Ela estalou o nariz. - Eles já estão indo em ajustes sobre como alguém do meu tamanho pode dar a luz a uma criança Antar, mas tenho certeza de que eles terão descoberto uma vez que essa pequena colisão esteja pronta.

- Exceto que eles não sabem quanto tempo seu período de gestação será, exatamente. - disse Regan, seu olhar se virando para dentro. Uma vez cientista sempre um cientista.

Seu nariz contraiu novamente. - Eles descobrirão isso. - Rory sorriu. - Estou feliz de ver o meu belo menino se virar sempre que ele toca minha barriga. Ele fala com o bebê, você sabe?

Madeline lembrou-se da incrível sensação de ter uma criança crescendo dentro dela. Ela não se lembrava de Wade, seu ex, falando com a barriga dela. Mas ele só um ano mais velho que ela do que ela, e tinha medo de se tornar pai.

Ela limpou a garganta. - Eu simplesmente falei com Galen. Eu vou assumir o planejamento da festa esta noite depois da batalha do mar da arena.

- Oh? - Disse Harper.

- Aparentemente, ele convidou um casal a comparecer a quem são conhecidos como grandes apostadores nos ringues de luta subterrâneos.

Harper endireitou-se. - Eles pensam que podem descobrir informações deles?

Madeline assentiu com a cabeça. - Aparentemente, esse par gosta de uma boa festa.

Rory sorriu. - Então você vai dar a eles uma, e agrada-los.

- Esse é o plano. E descobrir onde está Blaine.

O rosto bonito de Regan ficou preocupado. - Toda vez que penso no pobre Blaine, isso me faz sentir doente.

Rory empurrou o cabelo vermelho de volta, seu rosto endurecendo. - Estamos recuperando ele, não importa o que seja necessário.

Madeline assentiu com a cabeça. - Não vamos deixá-lo lá.

Em grupo, continuaram pelo corredor, com suas paredes revestidas de pedra e cortinas de parede cinza e vermelho. As mulheres começaram a falar sobre a batalha e festa do mar e continuaram fazendo suas perguntas e lançando idéias para ela.

Regan estendeu a mão e tocou os cabelos de Madeline. Em vez de seu bob habitual, estava quase em seus ombros. - Você precisa de um corte de cabelo. Eu posso organizar isso para você.

Madeline piscou e conseguiu um aceno de cabeça. Elas a incluíam tão facilmente. Desde o dia em que elas ajudaram a resgatá-la, elas a trataram como uma amiga. Parecia... estranho. Mas agora, se ela gotava ou não, eram quatro de apenas cinco humanos da Terra em qualquer lugar da vizinhança desta parte da galáxia. Ao ouvir Rory e Harper argumentar sobre algo a ver com a batalha da arena, ela percebeu o conforto que era não estar completamente sozinha.

A imagem de olhos cinzentos de prata brilhou em sua cabeça antes de bani-la.

Sentindo uma onda ardente na barriga, Madeline esfregou o estômago. Por enquanto, ela iria se concentrar na festa. Só saber que ela tinha algo para fazer, ela se sentia melhor.

E sabendo que ela estava fazendo algo, qualquer coisa, para ajudar a encontrar Blaine era o melhor sentimento de todos.

Lore deslocou os pés na areia e baixou a espada.

Ele moveu sua espada através de poderosos arcos e pulos, seu foco estreitado e intenso. Ele empurrou a espada para frente, a arma uma extensão de seu corpo... então ele girou em uma curva vistosa.

Claro, aqui na arena de treinamento da Casa de Galen, não havia espectadores para torcer e aplaudir. Alguns dos outros gladiadores se recusaram a atrapalhar a multidão, mas Lore achou que eles estavam lá para um show, para um espetáculo, e ele não se preocupou em dar a eles. Ele sabia por que a maioria dessas pessoas vinha assistir as lutas. Era a mesma razão pela qual assistiam aos shows, liam livros e ouviam histórias. Eles estavam procurando uma fuga da realidade de suas vidas, buscando entretenimento, inspiração e sentimento.

Ele abaixou a espada. Ele sabia que era quase a hora de entrar e se preparar para a batalha do mar. No alto, os sóis duplos de Carthago estavam lentamente indo em direção ao horizonte. Logo as luzes da arena viriam, e os espectadores começariam a entrar nas arquibancadas.

Ouvindo o movimento atrás dele, ele se virou e viu seu parceiro de luta Nero andar em sua direção.

Nero era uma enorme montanha de um homem, que veio do mundo bárbaro de Symeria. Um planeta de extremos e seus climas gelados no norte, suas selvas fumegantes no equador. O homem ainda preferia seus couros de luta armados com peles. Nero era um lutador duro e um homem de poucas palavras. Tendo sido seu parceiro de luta e seu amigo há vários anos, Lore sabia que Nero era um caçador até os ossos. Caça e combate estavam em seu sangue.

Agora, a grande forma de Nero estava coberto de uma armadura metálica para a luta desta noite. O padrão no metal prata batida assemelhava escamas de peixe, e a armadura cobria os braços e ombros tatuados do homem, e tinha uma tira sobre o peito largo. Ele estava carrancudo, o que fez seu rosto robusto mais ameaçador.

Lore sabia que Nero odiava armaduras. Isso ia contra sua natureza bárbara.

- Parece bem barbaro.

Nero fez um barulho rude. - Vim para lhe dizer que você precisa ficar pronto. Luta em menos de uma hora.

- Eu estava prestes a ir.

Nero resmungou. - Eu suponho que você tem alguns truques na manga para a luta de hoje à noite.

- Sempre. - Os espectadores chegaram à arena para o show, e Lore gostava de se certificar de que eles nunca se afastavam desapontados.

Passando pelos aros que os levam até a Casa de Galen, Lore viu Madeline, conversando com alguns dos funcionários da cozinha. Ele olhou para ela, observando que desde que a tinha visto naquela manhã, ela tinha mudado seu cabelo. Agora estava cortado abruptamente ao longo de sua linha da mandíbula, os fios escuros absorvendo a luz do sol. Era um estilo profissional. Ele sorriu para si mesmo. Ou pelo menos ela provavelmente pensou que era. Ela provavelmente também pensou que esse corte escondia sua feminilidade.

- Eu não tenho certeza se entendi completamente o seu interesse nessa direção. - Nero resmungou.

Lore olhou para o amigo. - Madeline?

Nero assentiu. - Ela é... fria, dura e quebrada.

Lore sacudiu a cabeça. - Estamos todos quebrados de alguma forma, Nero. - Lore pensou na família que tinha perdido há muito tempo. Ele tinha vinte anos, arrogante, e pensava que ele tinha o universo como seu playground. Em vez disso, sua vida tinha sido destruída, e ainda havia pedaços irregulares dentro dele que doíam. - Além disso, ela está se colocando em seus pés novamente.

Nero levantou uma sobrancelha escura. - Ela pode ser rude e abrasiva.

Lore riu. - Um pouco como você?

Seu amigo cruzou os braços sobre o peito, sua carranca se aprofundando. - Tudo o que eu estou dizendo é que eu prefiro uma mulher forte, divertida à procura de algum bom esporte na cama. Não uma que vai me atacar com a língua ou congelar meu pau com seu olhar gelado.

- Calma, pode ser divertido, meu amigo. - disse Lore. - Mas às vezes as coisas boas exigem um pouco de esforço. - Ele observou Madeline enquanto ela andava. Ela estava acenando com a mão, quando ela descreveu algo para um dos chefs. - Não há calor lá, Nero, ela trancou-se. Ela esqueceu que está lá, e o que fazer com ele.

- Então, você está indo para ajudá-la com isso?

- Sim. - O pensamento de ser o único a ajudar Madeline desencadeou seu fogo interior fez o seu intestino apertar. - Eu quero ser o único a sentir a queimadura.

Nero sacudiu a cabeça. - Às vezes eu não te entendo.

De repente, Madeline virou a cabeça, e do outro lado da areia da arena de treinamento, seus olhares se encontraram. Mesmo a esta distância, Lore viu o brilho de indecisão em seu rosto, em seguida, ela colocou os ombros para trás, acenou para as pessoas que ela estava e dirigiu-se para Lore.

- Eu estou fora daqui. - Nero se virou e pisou fora, dando Madeline um breve aceno.

- Lore. - Madeline alcançou. - Eu estava esperando para pegá-lo antes da luta.

Ele abriu os braços. - Eu sou todo seu.

Ela olhou para ele por um segundo, antes de levantar os papéis que segurava em suas mãos. - Eu mudei um pouco o planejamento. Eu tenho ido com um pouco de um tema de água, pois a água é muito valorizada em um planeta deserto. Também estou planejando algum entretenimento durante a festa de hoje à noite. Mais do que apenas música. - Seus olhos azuis se estabeleceram nele. - Eu sei que você gosta de dar um show.

- Você está me pedindo para fazer algumas ilusões na festa?

Ela deixou escapar um suspiro. - Sim.

- OK.

- Oh. - Ela relaxou. - Certo, ótimo.

- Com uma condição.

Ela virou-se cautelosamente novamente. - O que?

- Você age como minha assistente no show.

- Oh, não. - Ela balançou a cabeça. - Eu organizar as coisas nos bastidores, eu não entro no palco.

Lore encolheu os ombros. - Então eu não vou fazer isso.

Um lampejo de algo quente em seus olhos. - Lore, eu não estou pisando em um palco...

- Você quer ajudar a encontrar o seu amigo, não é? Eu preciso de uma assistente, e se você não vai fazer isso, então não há nenhum show.

- Isso é chantagem!

Ele gostava de ver a cor subindo em suas bochechas. - Seu argumento?

- Homem difícil! - ela retrucou.

- Eu não sou, realmente. Minha mãe sempre disse que eu era um menino encantador...

- Ela foi claramente tendenciosa. As mães sempre pensam que seus filhos não fazem nada de errado. - Agora tristeza atravessou seu rosto, e ele sabia que ela estava pensando em seu filho.

- Madeline. - Ele estendeu a mão para ela.

- Estou bem. Olhe... - De repente ela gritou, envolvendo um braço através de seu estômago. Dor torceu suas características.

Ele tinha visto indícios de que ela estava com dor na noite anterior, também, mas ele a deixou ignorar isso. Não dessa vez.

- O que está errado?

Seu rosto tinha ficado pálido.

- É isso aí. Vou levá-la ao médico.

- Estou bem. Eu não vou ao médico.

- Madeline...

- Não. - Ela balançou a cabeça, uma oscilação em sua voz. - Eu não quero mais ninguém apertando e me cutucando. Eles me verificaram quando eu cheguei e me deram um atestado de saúde. - Ela se endireitou. - Estou bem, apenas preocupada com Blaine. - Ela puxou uma respiração longa. - Eu vou ajudá-lo com o seu show. - As palavras saíram com pressa.

Lore sentiu um tiro de satisfação. - Você pode simplesmente se divertir.

- Duvido. - ela disse, mal-humorada.

- Vou mandar um equipamento para o seu quarto.

Seus olhos se arregalaram. - Equipamento?

- É tudo parte do show, Madeline. Temos que definir a cena. É tudo parte de algo para obter as informações que precisamos de Vashto e Cerria.

Ela murmurou baixinho. - Tudo bem. - Ela começou a se virar.

Ele a agarrou pelo braço. - Você vai me ver lutar hoje à noite?

- Eu estarei lá. Eu estarei assistindo todos.

Ele se inclinou para perto, recebendo uma dica de qualquer perfume que ela esfregou em sua pele. Não era flores, algo mais profundo e *musky* que mais uma vez fez acreditar que não havia calor enterrado em Madeline Cochran.

- Eu acho que você está mentindo, *dushla*. - Estando perto dela, ele sentiu o calor subindo em sua pele. Era uma habilidade pouco nítida comum aos machos de sua espécie.

- Você me chamou assim antes. O que isso significa? - Ela manteve o tom vivo e ele sabia que ela estava tentando mudar de assunto.

- Isso significa pequena bola de fogo. - Ele puxou seu cabelo. - Eu acho que você vai estar me observando. Você gosta de me observar.

Seus olhos azuis provocaram-no. - Você é tão arrogante. E eu deveria saber, eu lidei com homens arrogantes toda a minha vida.

- Minha mãe me acusou de excesso de confiança também.

- Ela é sábia.

Lore sentiu uma dor cortante. - Ela era. Antes dela ser morta.

Madeline ficou em silêncio. - Eu sinto muito.

- É difícil perder aqueles que você ama.

Ela apertou os lábios. – Tem um filho?

- Não.

- A dor de perder um filho é inimaginável. - Ela deu um passo para trás. - Vou vê-lo hoje a noite.

Ela se virou para ir embora, o balanço sutil de seus quadris sob sua túnica e calças prendeu o seu olhar. Ela tinha deliciosas curvas que ela preferiu esconder, em vez de mostrar.

Lore queria segui-la. Ele queria puxá-la para perto e segurá-la. Acalmá-la.

Mas apenas como aquele lagarto de estimação que ele tinha, ele sabia que, neste momento, ela iria arranhar e morder.

Ele precisava de mais paciência. Ele voltou seu olhar para um céu que estava se transformando de azul pálido ao roxo escuro quando os sóis pousavam. Estava mais determinado.

Ele sorriu para si mesmo. Sua mãe sempre o acusou de ser teimoso, também.

CAPÍTULO TRÊS

Madeline sentou na arquibancada, suas mãos torcidas juntas no colo. Seus olhos estavam grudados abaixo da arena. Ela estava amedrontada.

Ela participou de algumas lutas de arena nas últimas semanas. Ela assistiu confronto espada contra espada, e respingos de sangue na areia.

Mas este espetáculo não era como qualquer coisa que ela já tinha visto antes. Tudo ao seu redor, as fileiras de assentos de pedra da enorme arena estavam embalados com espectadores gritando.

Lá em baixo, o chão da arena tinha sido transformado. Ela estava cheia com água, com barcos de fundo plano que flutuava em cima delas. Os barcos eram feitos de uma madeira escura, preta, com proas afiadas reforçadas para condensar outros barcos. Alguns tinham mastros com velas brancas que agitavam no vento. A energia expectante pulsava fora da multidão.

Eles estavam esperando que os gladiadores aparecessem.

- Eles usam uma combinação de tecnologia para dar vida real aos objetos holográficos para mudar a arena. - Regan disse ao lado de Madeline. A outra mulher estava atirando algo como uma pipoca em sua boca.

- É incrível. - Deus, Jack amaria isso. Seu filho estava tão obcecado pela história do espaço como ela.

- Os barcos têm motores escondidos. - Rory adicionou a partir do outro lado de Madeline. - Eu tenho que fazer algum trabalho de manutenção sobre eles. As velas são para mostrar apenas.

Em algum lugar, acima deles, alguém da multidão começou a bater os pés. Madeline viu movimento do outro lado da arena.

Os gladiadores rivais apareceram. Eles nadaram fora de um túnel inundado, com golpes poderosos de seus braços.

- A Casa de Man'u. - disse Galen por trás de Madeline. Ele estava sentado em silêncio, seu grande corpo de algum modo relaxado, mas ao mesmo tempo, cheio de tensão. Madeline tinha certeza de que o Imperator iria entrar em ação em um instante, se necessário. Ela se perguntou como ele tinha sido na arena.

Os gladiadores subiram a bordo dos barcos mais próximos e ela voltou sua atenção de volta para eles. Ela viu que os Man'u tinham a pele muito pálida que tinha um brilho cor de arco-íris neles, e cristas em seus rostos. Mas qualquer beleza de sua pele foi equilibrada pelos duros músculos abaixo dela e sua armadura azul-prateada.

Agora todo mundo estava apenas esperando os gladiadores da Casa de Galen.

Ela se inclinou para trás em direção a Galen. - Onde estão o casal que você convidou?

Galen sutilmente moveu a cabeça. – Lá em cima em um box privado. Eu a aluguei para eles.

Ela olhou para os box privados mais elevados nas arquibancadas. Os assentos da Casa de Galen eram mais próximo do chão da arena.

Em seguida, um silêncio caiu sobre a multidão. As pessoas estavam se virando e olhando para cima em direção ao topo das arquibancadas. Madeline virou, Rory e Regan fazendo o mesmo.

Um único gladiador alto estava no topo da arena. Apesar de seu poderoso corpo ele estava coberto com uma elegante armadura, peixe-escama que deixou seu musculoso abdômen nu e usava um capacete-metal batido, ela soube imediatamente que era Lore. Algo profundo dentro dela parecia em sintonia com ele.

Ele levantou um braço e sussurros correram no meio da multidão.

Ele jogou alguma coisa no ar.

Fumaça prata e vermelha explodiu. A multidão gritou em delírio, e a fumaça torceu e virou. Nele, Madeline teve vislumbres de coisas: peixe gigante, serpentes marinhas, tubarões alienígenas. A fumaça mudou de forma e assumiu a forma de uma criatura gigante com vários tentáculos, como um *kraken*. Lançou-se sobre a arena, e depois explodiu antes de se dissipar.

A multidão foi à loucura.

No instante seguinte, os gladiadores da Casa de Galen saíram de uma porta no topo da arena. Desceram as escadas com passos poderosos, armas na mão. Raiden e Harper lideraram o caminho. As tatuagens de Raiden brilhavam, seu manto vermelho queimando atrás dele. Harper usava a mesma armadura de escamas de peixe sobre os braços e também estava usando um manto vermelho que combinava com Raiden. Eles pareciam magníficos.

Logo atrás deles estava Kace e Saff - o gladiador militar treinado de pé com sua arma e do seu lado a elegante Saff sorrindo ao lado dele. O grande Thorin e um novo recruta que Madeline não reconhecia estavam próximos. E na retaguarda estavam Nero e Lore.

Eles com certeza faziam um impacto. Madeline não podia deixar de olhar, a sua força e poder que irradiava fora deles.

Claro, seu olhar foi para Lore. Ele esfregou o óleo sobre a pele onde ele mostrou entre as seções de armadura, e brilhava sob as luzes de arena.

À medida que passava pela câmara dos assentos da Casa de Galen, Thorin parou e puxou Regan em seus braços para um beijo profundo. A multidão aplaudiu e assobiou.

Rory sacudiu os dedos para Kace, uma mão pressionada para sua barriga. Um pequeno sorriso cruzou o rosto do gladiador.

- Vai me dar um beijo? Para dar sorte?

A voz sexy de Lore demorou no ouvido de Madeline, e ela olhou para cima para vê-lo ao lado de seu assento. Ele parecia ainda melhor de perto. A maior parte de seu rosto estava coberto pelo capacete, mas seus olhos cinza-prata brilharam através das fendas dos olhos. E seu estômago

fortemente treinado estava perto do seu rosto. Um filete de calor traidor enrolou em sua barriga. Ela não conseguia se lembrar da última vez que ela tinha sido atraída por um homem. *Hormônios para baixo!*

- Eu não acho que você precisa dele. - ela disse a ele.

Ele sorriu. - Mas eu tenho certeza que iria apreciá-lo. - Ele estendeu a mão e tocou a sua orelha. Quando ele puxou a mão de volta, ele estava segurando uma moeda brilhante com o símbolo da Casa de Galen – uma cabeça de gladiador com um elmo - gravada nela. Ele entregou a ela.

Ela pegou a moeda, seus dedos escovando. Em seguida, com uma piscadela, ele se foi.

Quando os gladiadores atingiram o parapeito, eles subiram e mergulharam na água abaixo. Com o coração martelando, o barulho da multidão em seus ouvidos, ela assistiu-os cortar através da água em direção a seus barcos.

Ela observou como Lore atravessou o convés de seu barco, com a espada na mão. Motores rugiram para a vida, um rosnado alto que ecoou pelo ar.

Uma longa, sirene triste ecoou do outro lado da arena. A luta havia começado.

Os barcos moviam-se muito mais rápido do que tinha previsto. Ela assistiu Raiden e Harper cortando o barco através da água e batendo na lateral de um barco da Casa de Man'u. Segundos depois, Raiden saltou através do intervalo entre os barcos e se envolveu contra os gladiadores. Espadas batendo contra espadas.

Madeline sentiu seu pulso disparar, e ela se inclinou para frente.

Ela observou Lore e Nero correndo através da água, perseguindo um barco Man'u. Em seguida, um gladiador Man'u escondido apareceu de fora da água, subindo furtivamente a bordo da embarcação de Lore. O adversário ergueu um machado gigante.

Deus. Seus dedos apertaram na moeda. *Lore, vire.*

O gladiador rastejou para frente, mas no último segundo, Lore virou-se e bateu com sua espada. Sangue floresceu no ombro do gladiador Man'u, e então ele e Lore estavam trancados em uma luta furiosa.

Ela observou como Lore batalhava com o gladiador. Não havia nenhuma facilidade ou charme no rosto de Lore agora era tudo concentração e determinação.

O gladiador Man'u atingiu o lado do barco e balançou lá. Lore levantou uma bota, plantou no intestino do homem, e o mandou ao mar. Ele caiu na água com um respingo.

Sim. Madeline levantou a voz para torcer com a multidão.

- Bom, não é?

Ela olhou para Rory e deu um pequeno aceno de cabeça. Ao lado dela, o rosto de Regan estava corado de emoção, o olhar colado a Thorin, que atualmente estava rugindo ferozmente, e usando seu machado para derrubar o mastro de um barco Man'u.

Madeline voltou, sua barriga viva com palpitações que nada tinham a ver com a ansiedade ou alimentos em desacordo com ela. Ela observou Lore subir o mastro em seu barco com uma poderosa força de braços e pernas. Ele fez uma pausa no topo, acenando para a multidão, antes de tocar seu cinto. Um momento depois, ele jogou algo no ar.

Fogos de artifício dispararam para cima, e estourando alto acima da multidão em uma chuva de cores brilhantes.

Quando Nero conduziu o barco, ele chegou perto de outro dos barcos do adversário. Ela observou como Lore pegou uma corda amarrada ao mastro. Ele empurrou e jogou através da abertura de um barco para o outro. As arquibancadas ficaram caladas, e assim o fez Madeline.

Ele aterrissou no convés do outro barco em um agachamento, e então ele foi para cima, atacando o Man'u mais próximo.

Madeline engoliu, emoção inundando ela. Lore parecia um pirata arrojado. Ela observou-o lutar, batendo um gladiador para a água e cortar outro no peito. Por todo o seu charme e ostentação, ele era um inferno de

um lutador. Era fácil esquecer que seus músculos magros foram afinados para precisão por toda a luta, e que ele estava seriamente sintonizado com sua espada.

Os minutos corriam, barcos cortando a água, espada contra espada, era impressionante. Lore recuou de repente, uma linha de vermelho aparecendo em sua barriga, e ela fez uma careta, sua boca ficando seca. Mas o corte não pareceu atrasá-lo. *Ele tem feito isso mil vezes, Madeline.*

Em seguida, a multidão irrompeu com gritos e gritos, e ela piscou. *Já acabou?* Ela examinou os barcos. Todos os gladiadores da Casa de Man'u estavam caídos e derrotados.

A Casa de Galen estava girando através de um barco, e, de pé juntos, levantaram seus punhos no ar. A torcida de seus fãs era ensurdecadora.

Quando o locutor declarou a Casa de Galen os vencedores, a multidão fez ainda mais barulho. Madeline sorriu. E então ela fez uma pequena pausa. Ela não conseguia se lembrar da última vez que ela sorriu, ou mesmo senti tanta excitação correndo através dela.

Neste exato momento, ela não estava pensando em si mesma ou seus problemas.

De repente, ela viu Lore pegar outra corda novamente. Ele empurrou para fora do barco, balançando diretamente para os bancos da Casa de Galen.

Seu coração bateu contra o peito. Ele pousou no corrimão diretamente na frente dela.

Regan levantou-se e beijou sua bochecha. – Luta legal.

Rory se inclinou e bateu a mão contra seu flanco. - Boa, Lore.

Mas Lore estava olhando para Madeline. Com uma mão ainda segurando a corda, ele usou a outra para puxar fora seu capacete. Seu cabelo estava úmido e seus olhos brilhavam.

Ele não disse uma palavra, mas ela ouviu sua silenciosa questão mais alto do que se ele tivesse gritado para ela.

Ela disse a si mesma para ficar sentada, mas em vez disso, ela se levantou e deu um passo em direção a ele.

Ele usou o braço livre para varrer contra o seu peito. Ele cheirava a calor, suor e sangue, e quando ele inclinou-a sobre seu braço, como um herói de romance, emoção queimou dentro dela.

Ao redor deles, aplausos da multidão ecoavam através da pedra antiga da arena. Em seguida, ele se inclinou e apertou a boca na dela, e só havia Lore.

Sua língua entrou em sua boca, quente e com fome. Madeline sentiu como se tivesse sido atingida por um choque elétrico ou um tsunami. Ela gemeu e beijou-o de volta.

Mas sua boca tomou posse completa e absoluta dela. Ele beijou com um poder indomável que abalou ela, como se estivesse sendo consumida.

Calor inundou. Estava tão quente e chocante, tanto sentimento correndo por ela. Ela não tinha percebido que sua vida tinha sido tão fria, até que sentiu o calor de Lore envolto em torno dela.

Ele puxou de volta, e tudo o que podia fazer era olhar para ele, atordoada. Ela sentiu o sangue que tinha espalhado em suas roupas e sabia que deveria horrorizar-la, mas isso não aconteceu.

Ele tocou seu rosto, um toque rápido, então ele sorriu e deixou-a ir. Antes de suas células cerebrais, mesmo comessem a disparar novamente, ele agarrou a corda e virou de volta para seus amigos.

Madeline não podia acreditar que ela concordou com esta ideia estúpida. Ou este vestido estúpido.

Ela correu para fora de seu quarto e pelos corredores. Levaria alguns minutos para ir da Casa de Galen de volta para os quartos, onde o pós-festa estava sendo realizada.

Após a batalha do mar ter terminado, os gladiadores tinham saído para tomar banho e mudar. Seus lábios ainda queimavam daquele beijo, Madeline tinha feito o seu caminho direto para a sala e se atolar de trabalho. Ela ajudou a pendurar decorações, verificando se tudo estava bem com a comida e bebida, e verificando os dançarinos que ela contratou do Distrito com a ajuda da equipe muito eficiente de Galen. Eles tinham sido um pouco desconfiados no início, mas agora, ela tinha uma boa relação de trabalho com eles.

Tudo estava perfeito para a festa, e os convidados estariam chegando em breve.

Ela tinha conseguido alguns minutos para si mesma para tomar banho e se mudar. Quando ela chegou de volta ao seu quarto, sua roupa tinha chegado e foi colocada em sua cama. Ela cheirou. Ela não estava pensando sobre isso, não até ver o vestido que estava à sua frente. Neste momento, ela precisava se concentrar na festa. Ela precisava de tudo acontecendo sem problemas. A vida de Blaine dependia disso.

Seu estômago deu uma volta desconfortável e ela fez uma careta. Ansiedade. Isso era tudo. Ela nunca pensou que ela precisaria de anti-ácidos.

Ela entrou na sala de festa. Paredes de vidro deram uma vista perfeita da arena abaixo da qual ainda estava preenchida com água, os barcos agora vazios descansando sobre a superfície vítrea. O céu noturno estava cheio de estrelas, e desde que a lua ainda não tinha subido, ela podia distinguir uma nebulosa fraca, em tons rosa fraco a leste.

Virando-se, ela se concentrou no quarto. Ela tinha ido para um tema água em honra da batalha naval simulada. Fitas de azul-prateado caíam do teto, e elegantes peças azuis de vidro estavam espalhadas pela sala. Eles quase pareciam gelo, e cada vez que olhava para eles, ela viu formas diferentes: mulheres delgadas, dançarinos girando elegantes, amantes entrelaçados. Do outro lado da sala, os servidores estavam estabelecendo comida em longas mesas.

A *pièce de résistance* estava na parede de trás. Um grande tanque de água estava cheio de mulheres de cabelos compridos que estavam dançando

através da água como sereias, seu cabelo fluindo para fora atrás delas. Seus corpos longos e sinuosos estavam cobertos de minúsculas, roupas brilhantes. As mulheres eram dançarinas de água que tinha sido emprestadas do Dark Nebula Casino. Elas eram uma espécie alienígena que podia respirar debaixo de água. Madeline teve que admitir, elas pareciam muito impressionante.

Um assobio afiado, apreciativo cortou o quarto, e ela se virou. Harper, Regan, e Rory estavam caminhando em direção a ela.

- O lugar parece *incrível*. - O olhar de Rory correu para baixo em Madeline. - E você também, Mads.

Madeline passou a mão para baixo do vestido. - Uh, Lore exigiu que eu usasse. - O deslizamento de tecido parecia água líquida. Ele disse que se a luz refletisse no vestido ele teria a mesma cor dos seus olhos. Ele agarrou-se a cada curva e tinha duas fendas altas que a deixava com um sentimento de estar nua, mas pelo menos ele era incrivelmente suave quando ela andava.

- Lore, huh? - Rory lançou-lhe um sorriso largo.

O estômago de Madeline começou a ter um espasmo muito familiar. - Não é desse jeito. Eu sei que todos vocês perderam suas cabeças sobre gladiadores alienígenas, mas não eu. Esta não é a minha vida.

- Não há caminho de casa, Madeline. - Regan disse calmamente. - Esta é a nossa vida, agora.

- Não há caminho de volta para a Terra que conhecemos *ainda*. Eu não estou pronta para desistir. - Ela não podia desistir de Jack.

Harper estava observando o rosto de Madeline atentamente. - Aqui é um lugar bom Madeline, se você ver bem de perto.

A garganta de Madeline apertou, e ela não respondeu.

- Lore é um bom homem, um bom lutador, cheio de talento. - Harper continuou.

Rory deu um aceno decisivo. - E um homem com muito para se olhar.

- E ele é bom. - acrescentou Regan.

- A última coisa que eu preciso agora é um macho de qualquer descrição. - Madeline disse a ela. - Os que eu conheci no passado sempre provaram serem pouco confiáveis. Exceto o meu filho.

O rosto de Regan ficou triste. - Eu sinto muito. Você deve sentir falta dele.

- Eu não desistirei de vê-lo novamente um dia.

- Madeline... - Rory começou.

Madeline levantou a mão. - Não se preocupe. Estou sendo realista sobre as nossas circunstâncias, mas vou esgotar todas as opções em primeiro lugar. - Ela colocou os ombros para trás, o pulsar de baixo grau em seu estômago fazendo-a desejar ter um antiácido. - Por enquanto, temos uma festa afim de encontrar Blaine.

Atrás deles, vozes ecoaram quando os convidados começaram a entrar na sala. *Hora de começar.*

CAPÍTULO QUATRO

Madeline estava ocupada demais para pensar em qualquer coisa, exceto a festa. Ela verificou os chefs, os barmen, e os artistas. A queimação no estômago estava crescendo, mas ela não tinha tempo ou vontade de comer. O lugar estava cheio de convidados misturando-se, falando e rindo. Muitos se reuniram em torno das dançarinas de água, apreciando o show.

Em seguida, os gladiadores chegaram.

Instantaneamente, o quarto parecia mais lotado. A maioria dos gladiadores elevou-se sobre todos os outros na sala. Alguns deles haviam tomado banho e mudado, mas alguns deles não tinha. Galen lhe disse que muitos dos fãs gostavam de ver os gladiadores suando e cheios de sangue. Quando Madeline esquadrinhou o quarto, ela podia ver que vários dos convidados adoraram.

Raiden, Thorin, e Kace instantaneamente se aproximaram de suas mulheres, ignorando qualquer um que tentava ganhar a sua atenção. Madeline observou por um segundo, como Thorin varreu uma Regan sorrindo fora de seus pés. Ela parecia pequena em comparação com seu gladiador alienígena. Raiden puxou Harper para o seu lado e ela descansou a cabeça contra seu peito. Kace se inclinou sobre Rory, pressionando um beijo doce nos lábios.

Algo dentro de Madeline apertou com força. Ela não queria isso, então por que ela podia sentir aquele maldito ciúmes?

Contra sua vontade, seu olhar percorreu a entrada, em busca de um gladiador de cabelos castanhos.

Não havia nenhum sinal de Lore. Virando-se, Madeline se ocupou verificando o serviço de alimentos, e garantindo que os *hors d'oeuvres* estavam circulando.

- Acabei de sentar os nossos convidados de honra.

Galen deu um passo ao lado dela. Um olhar escuro estava em seu rosto, e ele acenou com a cabeça para o lado da sala onde sofás redondos tinha sido colocados.

Seu olhar se concentrou no casal relaxando em um sofá azul e a queima em seu estômago aumentou. Havia apenas uma palavra para descrever o par... assustador.

O homem tinha uma aparência rude, com uma mandíbula pesada, olhos escuros, e cicatrizes cruzando seu rosto. Embora ele estava sentado, ela sabia que ele era tão alto quanto todos os gladiadores na sala. A mulher ao lado dele era alta e magra. Ela tinha as pernas longas, revestidas de couro cruzadas, e estava acariciando as costas de um homem quase nu sentado a seus pés. Quando a mulher tomou um gole de uma bebida, Madeline teve uma boa visão do rosto anguloso da mulher. As maçãs do rosto pareciam lâminas, e seus olhos amendoados eram um ouro brilhante. Ela sorriu e Madeline assobiou em uma respiração. A mulher tinha a boca cheia de dentes pontiagudos, cortantes.

- Cerria ama os homens. - disse Galen. – A palavra diz que Vashto se entrega a ela e gosta de assistir.

- Eu realmente não me importo com o que eles gostam, eu só ligo para o que eles sabem.

Galen deu um único aceno. - Apenas tenha cuidado.

No instante seguinte, Lore entrou, olhando ao redor da sala com um sorriso. Ele tinha tomado banho e estava vestido com uma camisa preta e calças de couro pretas. Ele parecia delicioso, e ainda parecendo como um pirata mau.

Instantaneamente, três putas de arena cheias de curvas convergiram para ele, e Madeline sentiu sua garganta apertar.

- Madeline?

Quando um dos funcionários da cozinha pegou sua atenção, Madeline forçou seu olhar longe de Lore e suas admiradoras. Ela seguiu a mulher até a cozinha para lidar com um problema durante algum espetáculo ao vivo que estava sendo servido. Madeline desviou o olhar das criaturas viscosas,

seu estômago virou. Aparentemente, essas coisas eram uma iguaria. Com o problema finalmente resolvido, ela voltou para a festa.

Bebidas estavam fluindo. As pessoas estavam rindo. Vashto e Cerria estavam observando os dançarinos de água com interesse. Tudo estava funcionando perfeitamente.

Madeline sentiu que alguém vinha atrás dela, soprando um hálito quente na parte de trás de seu pescoço.

- Onde você tem se escondido? – Lore perguntou.

Ela se virou para encará-lo. Tão perto dele, ela sentiu o cheiro de sua pele recém-lavada. – Estava cuidando de algumas coisas.

- Organizando as coisas e trabalhando muito duro.- Seu olhar mudou-se para o aquário gigante cheio com as dançarinas. - Você fez um trabalho incrível, Madeline.

- É tudo para que os nossos convidados especiais se abram. - Ela olhou para o casal. Cerria estava sentada no colo de um homem nu, rindo ruidosamente. - Se conseguirmos algo que possamos usar para encontrar Blaine, tudo vai valer a pena. - Ela virou-se para vê-lo olhando para o que ela estava vestindo.

Ele tocou a pequena alça que amarrava atrás de seu pescoço. - Eu sabia que a seda Bollian ficaria fabulosa em você.

Ela arqueou uma sobrancelha. - Talvez você deveria ter comprado um vestido todo, e não metade de um.

Aquele sorriso encantador. - Você tem pernas e ombros encantadores. Eu gosto de olhar para elas.

Ela deixou escapar um suspiro. O homem era incorrigível.

Ele tocou seus cabelos, peneirando alguns dos fios entre os dedos. O olhar em seu rosto fez seu coração apertar.

- Você é incrivelmente bela, Madeline. Com ou sem a seda.

Ninguém nunca a tinha chamado de bela. Inteligente, afiada, astuta, cadela... ela tinha ouvido todos aqueles antes. Mas nenhum homem jamais

olhou para ela com tal curiosidade ou desejo - como se ela fosse algo precioso para ele para descobrir.

- Obrigada. - Ela limpou a garganta. - Você está pronto para começar o seu show?

- Você está pronta para ser minha assistente?

- Não realmente, mas vamos começar logo e fazer isso.

Ele pegou sua mão e levou-a para o pequeno palco que tinha sido criado perto das janelas.

Madeline transferiu-se para o pequeno dispositivo de microfone que o pessoal tinha trazido. - Senhoras e senhores, eu gostaria de recebê-lo na Casa de Galen.

Felicitações entraram em erupção.

- Eu espero que vocês estejam desfrutando de nossa celebração.

Mais aplausos e bebidas levantadas.

- Agora temos algo muito especial para vocês. - As luzes baixaram, deixando os convidados com pouca luz. - Nosso próprio gladiador *Showman* vai começar um show muito especial. Um que vocês não podem ver em qualquer outro lugar. Um que vai espanta-los e deslumbra-los!

Murmúrios percorreram os convidados. Madeline viu Cerria pressionada ao lado Vashto, observando o palco com agudo interesse.

- Boas vindas Lore, filho de Uma, neto de Xileno.

Ela deu um passo para trás quando Lore avançou. Um único feixe de luz branco-azul iluminando ele. Ele era alto e em linha reta, parecendo ao mesmo tempo misterioso e acessível.

Ele jogou o braço para cima, em seguida, virou a palma da mão para o céu. Por um segundo, nada aconteceu, então os espectadores mais próximos ao palco improvisado engasgaram.

Uma pequena bolha de água apareceu na palma da mão.

Madeline olhou. Parecia um minúsculo cristal ou diamante. Ele levantou a outra mão sobre ele, até que a pequena bolha de água foi pressionada entre as palmas das mãos. Então ele começou a mover suas mãos para além, como se ele estivesse trabalhando nele, puxando a bola maior e maior.

A torcida, e Madeleine, observavam, hipnotizados, quando a bola de água aumentado em tamanho. Logo era enorme.

- Se a minha adorável assistente pudesse por favor, trazer-me aquela pequena caixa atrás dela.

Madeline pegou a caixa metálica cintilando e moveu-se ao lado dele. O holofote era muito mais brilhante do que tinha imaginado e ela lutou para não piscar.

- Abra.

Ela sacudiu aberta a tampa. Dentro havia uma pequena e polida, pedra multicolorida. Ela franziu a testa. O que ele vai fazer com isso?

Ele puxou a pequena pedra e atirou-a para a bolha de água. Ela assistiu a rocha lentamente, em seguida, um segundo depois, ela se abriu, se transformando em peixes coloridos.

O suspiro encantado de Madeline combinou com a multidão. Quando a pequena criatura nadou em torno da bola, os convidados aplaudiram.

- Agora, vamos tornar isso mais emocionante. - Lore estalou os dedos e os peixes desapareceram. Ele agarrou a esfera de água em ambos os lados e novamente trabalhou até que ficou ainda maior. A esfera azul gigante flutuava na frente dele até que ele era tão alto quanto ele.

- E agora, eu preciso da minha linda do assistente para ajudar. - Ele estendeu a mão para ela.

Madeline colocou a mão na sua.

- Sua vez. - ele disse a ela.

- O que?

- Confie em mim. - ele murmurou.

Ela não confiava em ninguém, mas estranhamente, com sua mão grande e quente segurando a dela, ela deixou-o ajudá-la a dar um passo *dentro* da bola de água.

Madeline esperava que fosse realmente uma bola inteira de água, mas em vez disso, era apenas uma bolha gigante. Ela conseguia respirar bem e flutuar. Ela estendeu os braços, sentindo como se ela fosse tão leve como uma pluma.

Lore ergueu as mãos para cima e a esfera de água levantou do chão. O coração de Madeline saltou em sua garganta. *Confia nele. Ele não vai te machucar.*

Ela olhou para baixo e viu a multidão olhando para ela com admiração. Ela estava grata que o tecido de seu vestido se agarrou a suas pernas e não lhes deu uma visão de sua calcinha. Uma risada tonta ficou presa na sua garganta. Ela olhou para Lore e viu que ele estava apontando para ela girar em torno.

Que diabos? Recordando as habilidades de seus dias como uma ginasta de elite, Madeline virou em um salto mortal, uma risada escapou de sua garganta. Ela chutou e flutuou de volta na posição vertical.

Abaixo, Lore saltou em cima de uma mesa até que ele pudesse alcançá-la na bolha. Ele tocou os lados novamente, ampliando-o mais.

Então ele subiu dentro com ela.

- Isto é incrível. - disse ela sem fôlego.

- Achei que você ia gostar. - Ele segurou a mão dela, e, com a outra mão, ele acenou para frente. A bola de água se movia ao longo dos convidados da festa. Todos eles estavam olhando, as mulheres rindo, os homens olhando com os olhos arregalados.

Lore moveu a bolha ao redor da sala. Dentro dela, eles se moveram juntos, e Madeline deu mais algumas cambalhotas com a sua ajuda. Logo, a esfera estava flutuando por cima do palco.

- Pronta para o final? - Perguntou.

Madeline não tinha certeza se estava pronta para qualquer coisa, onde este homem estava em causa. Mas ela balançou a cabeça de qualquer maneira.

Ele passou os braços em volta dela e puxou-a. Então ele a beijou.

Seu gosto explodiu em sua boca, e no mesmo momento, a água desapareceu. Madeline sentiu-se cair, e um grito assustado se alojou em sua garganta.

A próxima coisa que ela sabia, era que ela estava mantida apertada nos braços de Lore quando ele caiu no palco, flexionando os joelhos ligeiramente ao impacto. Madeline agarrou a seus ombros, observando como a água espirrava pelo chão à sua volta.

Então Lore levantou a mão e acenou-o em um amplo arco. A água inflamado, explodindo em um anel de chamas em torno deles.

A multidão foi à loucura, aplausos enchendo a sala. Os holofotes apagaram, deixando Lore e Madeline na luz do fogo.

- Isso foi incrível. Como você faz isso? - Ela perguntou. - A água? O fogo?

Ela viu o seu sorriso sob a luz fraca. - Você não acredita em magia?

- Não. Magia não existe.

- Bem, então você deve saber que um *Showman* nunca entrega os seus segredos.

Colocou-a no chão e estalou os dedos. As chamas se apagaram num instante. Então ele agarrou a mão dela e puxou-a para fora do palco. Ele puxou-a em torno de um grande pilar de apoio, dando-lhes a ilusão de privacidade.

- Você deve praticar muito todas essas ilusões. - Ela fez uma careta para si mesma. Certamente algo tão elaborado o teria obrigado a definir as coisas de antemão? Mas ela sabia que ele não tinha estado aqui mais cedo.

Ele segurou a palma para cima. Uma pequena chama cintilou à vida no centro dela.

Madeline agarrou seu pulso, estudando todos os lados. Ela simplesmente não podia ver como ele poderia fazê-lo. Ela estendeu a mão e sacudiu seu dedo através da chama.

Estava quente.

Lore se inclinou e apagou a chama. Então, ele levantou as mãos e correu-os até seus braços nus. Ela sentiu o calor irradiando sua pele. Ela olhou fixamente para seus fortes antebraços e engasgou. As veias em seus braços estavam brilhando uma cor dourada quente.

- Você não pode sempre confiar no que você vê. - Ele estendeu a mão e tocou o dedo sobre o coração, um pouco acima de seu peito. - Você tem que confiar no que você sente.

Madeline não tinha certeza se podia confiar em nada agora. Especialmente com o seu toque quente enviando chamas que não tinham nada haver com ilusão por todo o seu corpo. E ela sabia que ela realmente não podia confiar como se sentia, porque todas as emoções dentro dela ultimamente eram apenas uma grande confusão dolorosa.

De repente, a silhueta atarracada de Galen apareceu. - Parece que você fez um trabalho muito bom.

As mãos de Lore apertaram Madeline. - Por quê?

- Vashto e Cerria querem conhecê-lo. - O rosto do imperator era sério. - Vá com cuidado, mas torne isso em algo bom.

CAPÍTULO CINCO

Quando Lore atravessou a sala lotada, ele imediatamente viu o casal relaxando em um sofá azul. Seus músculos ficaram tensos.

Ele não gostou da aparência deles. O homem era grande, duro, e tinha cicatrizes. Ele tinha manchas fracas de um padrão de escama em sua pele, então ele tinha alguma herança reptiliana. A mulher sentou-se no banco de trás, suas pernas dobradas em estreita ao lado Vashto. Ele a estava acariciando, seus dedos desaparecendo ocasionalmente sob sua roupa.

A mulher tinha ângulos agudos, com olhos oblíquos e maçãs do rosto salientes. Sua pele era uma cor âmbar profunda. Seu olhar bloqueou com Lore e ela ergueu a mão para tocar as unhas contra seus lábios rechonchudos. Suas mãos tinham garras longas. Ela lambeu os lábios.

O olhar de Vashto pousou em Madeline, quente, com fome e predatório. Lore puxou para mais perto para o seu lado.

- Bem-vindo. - A voz de Cerria era um profundo ronronar, rouco. Ela acenou com a mão no sofá ao lado dela. - Por favor junte-se a nós. Nós apreciamos o seu show imensamente.

Lore sentou-se, com cuidado para colocar-se entre Madeline e o casal. Cerria estendeu a mão e raspou suas garras pelo braço de Lore.

- Eu também gostei de sua batalha na arena. Você lutou bem, gladiador. - Uma membrana nictitante jogou sobre os olhos. - Ganhamos dinheiro em você. Muito dinheiro.

Vashto se inclinou para frente. - E o seu show aqui esta noite foi... divertido. - A voz do homem era um estrondo profundo. Seus olhos corriam as pernas nuas de Madeline e sua língua sacudiu para lamber os lábios. Era fina e bifurcada.

Lore estendeu a mão e apertou a palma contra a coxa de Madeline. Ela estava tão tensa quanto um novo recruta na arena. - Estou feliz que você gostou. Madeline e eu trabalhamos muito bem juntos.

- Nós gostamos de shows, lutas e coisas deliciosas. - Cerria mostrou os dentes e estendeu a mão para tocar o peito de Lore.

A mão de Madeline disparou e agarrou o pulso da mulher.

Cerria puxou para trás com um olhar estreitado. Madeline apertou a palma da mão sobre o coração batendo de Lore. Ele gostava da sensação de seu toque tanto quanto ele gostava de vê-la apostando sua reivindicação.

Lore limpou a garganta, sabendo que eles tinham que andar em uma linha delicada para manter Cerria feliz e não deixá-la afundar seus dentes afiados neles. - Eu sempre fui interessado em lutar... e jogos de azar. Ambos são jogos fascinantes e testes de habilidade.

Cerria se inclinou para frente, aparentemente desviada. - Exatamente! Divertido e desafiador.

Lore inclinou a cabeça. - É parte da razão pela qual eu acabei aqui na arena.- Ele deu de ombros. - Mas as vezes... - ele olhou em volta, baixando a voz - Eu não acho as lutas interessantes. Elas parecem muito... encenadas. - Ele fez uma careta. - E eu não tenho me sentido desafiado a lutar.

O rosto de Cerria se iluminou. - Nós podemos ajudar.

Lore acalmou. - Sério? - Ele olhou para Vashto e o homem assentiu.

- Se você quer lutar, realmente lutar, podemos sugerir o seu nome. E, como nós apostamos... - Cerria raspado uma unha para baixo do pescoço de Vashto. - ... você pode entrar nas apostar mais sangrentas, brigas desafiadoras em Kor Magna.

- Eu poderia estar interessado nisso. - Lore fez outro show de olhar em volta e baixando a voz. - Tem que ser entre nós. Galen não pode descobrir.

As sobrancelhas de Vashto puxou junto. - Não, eu posso imaginar que você não gostaria de cruzar um homem como Galen.

- Ele pode ser... brutal. - disse Lore.

- Sério? - A voz de Cerria virou considerando, seu olhar percorrendo a sala para o Imperator. Então ela se inclinou para frente, cruzando as pernas longas e lambendo os lábios. - Estas são lutas secretas. *Realmente* boas lutas

secretas. Elas não são bonitas ou chamativas. - Ela cutucou a língua para fora e correu uma garra para baixo, até que uma linha de sangue vermelho apareceu. - Montes e montes de sangue vermelho e gostoso.

Lore fingiu olhar interessado. A mulher claramente gostava de infligir dor. - Elas são lutas até a morte?

- Sim. - A voz de Cerria estava sem fôlego.

Vashto assentiu. - Ainda interessado?

Lore assentiu. - Avise-me.

- Não teremos uma luta por enquanto. - disse o homem. - É escondido.

- Como faço para obter um convite?

- Amanhã à noite há uma festa. - disse Vashto. - As pessoas participam, se divertem, desfrutam dos prazeres em oferta... e algumas pessoas vão receber convites para a luta.

- Eu amo uma festa. - Cerria bateu palmas. - Venha! Venha!

Lore assentiu. - Eu adoraria. - Ele sentiu Madeline endurecer ao lado dele.

- E que tal agora? - Cerria desenhrou suas garras pelo rosto de Lore. - Que tal uma festa privada, gladiador? Meu homem gosta de ver-me ser uma menina má.

Lore engoliu sua bile. - Tentador.

Madeline se aproximou. - Mas não.

O nariz de Cerria enrugou. - Ela pode vir também, se quiser.

Lore se levantou e deu Cerria um arco cortês. - Como eu disse, tentador, mas temos outros planos esta noite. - Ele puxou Madeline levantando-a do sofá. - Espero que você aproveite o resto da festa. - Ele olhou para Vashto. - Eu vou esperar para ouvir algo de você.

Tão rápido quanto podia, Lore levou Madeline para longe. Assim que eles foram engolidos pela multidão, ele parou e agarrou uma bebida. Madeline fez o mesmo, engolindo o líquido para baixo.

Ela torceu o nariz. - Eu me sinto sujo.

Ele assentiu. - Você não está sozinho.

- Mas é uma boa vantagem, não é?

- Isto é. Se eu puder comparecer a esta festa e receber um convite para as lutas, há uma boa chance de eu encontrar Blaine. - Ele estendeu a mão e tocou-lhe o cabelo, empurrando-o para trás da orelha. Por alguma estranha razão, Lore amava seus ouvidos. - Você fez bem. E você me defendeu.

Ela endureceu. - Você está me ajudando, então eu pensei que eu deveria devolver o favor.

- Não era necessário.

Agora ela foi ainda mais dura. - Você... você *queria* ir com ela?

- Difícil...

- Tanto faz. - Madeline acenou com a mão. - Eu preciso...

Ele agarrou os ombros dela e puxou-a, baixando a voz. - Eu gosto de algumas arestas afiadas, mas apenas quando elas estão escondendo algo suave e sexy abaixo delas. - Ele esfregou os dedos sobre sua pele macia. - Eu não gosto de uma mulher gosta de ver a dor em outra pessoa.

Madeline tremia, em seguida, tentou se afastar. - Eu tenho que verificar os servidores.

- Você está sempre encontrando algo para mantê-la ocupada. - disse ele. - Você nunca quer fazer algo prazeroso? Para você mesmo. Ou melhor ainda, não fazer nada.

Ela parecia que tinha perguntado se ela gostava de dançar nua no espaço. - Não.

- Você deveria tentar.

- Eu gosto de estar ocupada. - Ela tomou outro grande gole de sua bebida. - Ele mantém de...

- De pensar? - Ele entendeu. Quando ele tinha sido vendido para a arena, tinha feito o mesmo. Só que ele tinha preenchido as horas com a luta e foder.

Um espasmo atravessou seu rosto. - Sim.

Então Lore observou como cada gota de cor saiu para fora de suas bochechas. Ele franziu a testa. - Madeline...

Ela deixou escapar um pequeno grito, e seu copo caiu de sua mão, quebrando no chão. Por causa da multidão e a música alta, ninguém sequer olhou seu caminho. Ela colocou os braços ao redor de seu meio e fez um barulho de dor.

- Espere. - Ele a pegou em seus braços.

- Estou bem.

- Você não está bem. - Ele empurrou através da multidão, ignorando Raiden e Thorin, que estavam sutilmente tentando chamar sua atenção. - Você ficou tão branca como as planícies de sal Naskian.- Ele encontrou um sofá em um canto escuro da sala. Um homem Gallian estava sentado sobre ele, mas quando Lore olhou para ele, os pobres convidados atiraram em seus pés e correram para longe.

Ele a colocou no chão, ajoelhado ao lado dela. Sua cor ainda não estava ótima. - Vou levá-la ao médico.

- Não! Eu prometo que eu estou bem. - Ela passou a mão trêmula pelo cabelo. - Estou bem. Eu não comi, isso é tudo.

Ele olhou para ela, vendo que alguma cor estava lentamente se infiltrando para trás em suas bochechas. - Você precisa cuidar de si mesma melhor do que isso, Madeline.

Ela assentiu com a cabeça. - Eu estava nervosa sobre esta noite. Eu vou me certificar de comer alguma coisa, e assim que esta festa acabar, eu estou indo direta para a cama.

Lore ainda não estava convencido. Muitas vezes agora que ele tinha visto aquele olhar de dor atravessar seu rosto.

- Obrigada por sua ajuda esta noite. - disse ela calmamente. - O show, falar com Vashto e Cerria. Sem você, não estaríamos no caminho certo para encontrar Blaine. - Ela puxou a bainha de seu vestido.

- Eu vou fazer tudo que posso para ajudá-lo. - *E para ajudá-la. Se você me deixar.*

Ela assentiu com a cabeça, olhando por cima do ombro. - Eu vejo Harper e Rory. - Ela se levantou. - Obrigada novamente, Lore.

Ela passou por ele, e Lore lutou contra o desejo de segui-la.

Mas ele deixou-a ir por agora. Pressiona-la não ajudaria. Ele tinha a sensação de que ninguém nunca tinha cuidado de Madeline antes. Ele não conseguia parar o desejo de cuidar dela, estava se construindo em seu próprio ser. Ele queria vê-la feliz e saudável, e... ele realmente a queria nua debaixo dele.

Se ela gostasse ou não, Madeline Cochran ia ser sua.

Madeline acordou com um suspiro. Ela estava em agonia.

Ela apertou as mãos contra o estômago queimando, rolando para a beira da cama. A dor era ultrajante.

Leite. Ela queria um pouco da bebida láctea que tinha encontrado mais cedo na cozinha. Ele tinha ajudado a aliviar seu estômago depois da festa.

O quarto dela foi inundado pelo o luar, e ela tropeçou através das sombras, vestida apenas com sua camisa de dormir. Era um pouco grande demais e era larga em seus ombros, mas pelo menos ele caiu quase até os joelhos.

Ela cambaleou pelo corredor, esperando que ela não trombasse em ninguém. Mas já era tarde, a festa tinha terminado horas atrás. Todos estariam dormindo agora.

Ela se mudou para a área de estar reservada para os gladiadores de alto nível. Uma pequena área de cozinha no canto foi mantida bem abastecida pelo pessoal da cozinha. Depois de vasculhar os armários, ela encontrou um copo e encheu-o com o líquido leitoso.

Madeline tomou um gole e tentou não saber de que animal alienígena que tinha vindo. Ela esperou que a bebida fizesse algum efeito, mas desta vez, ele não ajudou. A queima horrível parecia como ácido roendo um buraco em seu interior.

Tropeçando longe da cozinha, ela se mudou de volta através do espaço escuro. Quando uma lança afiada de agonia disparou através dela, ela bateu na parede. *Deus, doeu.*

Ela se dirigiu para a varanda. Talvez um pouco de ar fresco ajudaria? Mas ela só chegou à janela antes de uma outra dor aguda cortar através dela. Pressionando a testa no vidro frio, sentiu a picada de lágrimas. Ela estava miserável. Sozinha. E ela sentia falta do seu filho mais do que qualquer coisa.

Ela olhou pela janela para a cidade sombreada além. Uma cidade alienígena tão longe de tudo o que lhe era familiar. Aqui, ela não era nada. Aqui, ela se sentiu como o vidro, ela era transparente e sem substância.

De repente, uma luz clicou. - Madeline?

Agora não. Ela levantou a cabeça. Um Lore sem camisa, vestindo apenas uma calça cinza de aparência suave, estava na porta da sala de estar. Ele sempre viu ela em seu eu mais fraco.

- Volte para a cama. - disse ela.

- O que há de errado? - Ele se aproximou, sua testa franzida.

- Tudo. - A palavra correu para fora dela. - Eu perdi tudo.

Ele parou ao lado dela. - Eu notei que você não chorou desde aquele dia que você chegou.

Ela sentiu o calor derramando fora dele, e ela não conseguia encontrar seu olhar. - O que pensaria um grande, mau gladiador sobre as mulheres chorando?

- Eu cresci em uma família de mulheres. Fui criado pela minha avó e minha mãe, e cercado por minhas tias e primas.

Ela olhou para cima agora. – Todas elas mulheres?

Ele assentiu. - Minha espécie, os Nomi, não dão à luz a crianças do sexo masculino com muita frequência. Principalmente, se as mulheres acasalarem com machos de outras espécies, mas voltam para criar seus filhos em nossas unidades familiares matriarcais.

- Como as Amazonas. - Madeline murmurou.

- Os genes Nomi são dominantes, para que as crianças são sempre Nomi, e na maioria das vezes, do sexo feminino. Então, acredite em mim, eu sei tudo sobre as lágrimas de uma mulher, em todas as suas muitas formas.

Madeline apertou seu braço contra a janela para manter-se de pé. - As lágrimas são para os fracos. Elas não ajudam nada.

Ele se aproximou, embrulhando o perfume masculino ao seu redor.

- Lágrimas ajudam a limpar a dor. - disse ele calmamente.

Ela fez um som escárnio. - Você está me dizendo que você chora?

- Eu fiz quando os piratas atacaram a nave espacial da minha família. O Nomi são nômades, e nós vivemos no espaço, geralmente viajando em comboio. Minha avó, Xileno, era proprietária do nosso navio e geria o nosso comboio. Ela era uma mulher de idade difícil e uma capitã feroz. Minha mãe e tias eram da tripulação.

Madeline ouviu o carinho enterrado em suas palavras. - O que aconteceu?

- Estávamos sendo invadidos por traficantes de escravos piratas. Eu era jovem e não muito bom lutador. - Algo doloroso atravessou seu rosto. - Minha avó e mãe foram mortas na minha frente. - Seu olhar virou um cinza tempestuoso. - Minha irmã e eu fomos levados como escravos. Eu foi vendido aqui para a arena.

Ele tinha sido raptado, também, e perdeu sua família. Assim como ela. Madeline apertou a mão em sua barriga, esfregando-o em um círculo, como se isso a deixasse mais forte e estável. - Você... nunca encontrou sua irmã?

- Depois que eu ganhei a minha liberdade, eu procurei por ela. - Ele desenhou uma respiração profunda. - A trilha desapareceu anos atrás, mas passei vários anos e todos os meus ganhos procurando até que não havia mais para onde olhar. É difícil não saber.

- Sim. - Ela olhou para ele, seu olhar caindo sobre sua garganta, bronzeada. Tinha perdido tudo, mas tinha encontrado uma maneira de sobreviver. Para construir uma nova vida.

- Está tudo bem se apoiar. - ele disse a ela.

- Eu não me apoio. Eu... - Ela deu outro grito estrangulado quando a agonia cravou.

Algo assustador brilhou em seu rosto neste momento. - *Drak*. O que você está fazendo a si mesma?

Ele chegou mais perto e ela levantou as mãos. - Não me toque.

Ele a ignorou. Segundos depois, ela se encontrou estabelecida na superfície da sala de jantar nas proximidades.

Lore estudou seu rosto. - Relaxe. Respire.

Ela tentou, mas cada respiração doia. - Me deixe em paz.

- Quantas vezes isso vem acontecendo? - Perguntou ele. - Mais do que as poucas vezes eu vi você com dor?

- É apenas stress.

- Pare de ser teimosa. Eu só quero ajudá-la. - Ele estendeu a mão, a mão enredando em seu cabelo.

Madeline sentiu seu cílios vibrando. Uma parte dela queria se apoiar nele. Apenas por pouco tempo. Até que tudo parasse de doer.

Mas em sua vida, coisas boas sempre vinham apenas quando ela lutava por elas sozinha. As poucas vezes que ela correu o risco de se apoiar em alguém, ele sempre desapareceu e a deixou.

- Eu estou bem. - Ela deslizou para fora da mesa para provar seu ponto, rangendo os dentes com força. - Por favor, não mencione isso para Harper e os outros.

Ela tinha que ficar longe dele. Movendo-se tão rápido quanto podia, ela atravessou a sala. Quando chegou ao corredor que leva aos quartos, um outro golpe a atacou. A dor fez a sua pele úmida com o suor.

Ela abriu a porta de seu quarto, e deu dois passos para dentro. Outra onda feroz de dor bateu, e levou-a para o chão. Ela ficou lá em suas mãos e joelhos, o fogo rugindo, pelo ventre.

- Felizmente, eu sou tão teimoso quanto você. - Os braços de Lore envolveram-se em torno dela, fortes e seguros.

Madeline gemeu e tossiu. Sangue caindo no chão.

O mundo mudou quando ela foi desmembrada e levantou-se para os braços de Lore. Seu rosto era o mais feroz que ela tinha visto, mesmo na arena. Ele apertou-a em seu peito duro.

- Não há mais desculpas. - ele rosnou. - Médico. Agora.

CAPÍTULO SEIS

Lore estava bravo e ele não ficava bravo com frequência.

Ele segurou Madeline apertada em seus braços. Ele estava se sentindo protetor, e ele não se importava o que sabia sobre isso. Ela parecia mal-humorada, amarrotada, e com dor.

Ele nunca tinha achado nada disso atraente antes, mas ele sentiu um puxão forte em direção a ela. Ele virou uma esquina e as portas para o centro médico estavam logo à frente. Tinha passado muito tempo lá antes, sendo remendado após as lutas. Galen investiu um monte de dinheiro em equipamentos de alta tecnologia médica, e os melhores curandeiros na galáxia.

Ele abriu as portas com um quadril. No interior, o espaço era limpo e arrumado. Lore sempre tinha pensado na arena como a melhor ilusão de pedra antiga, areia, baixa tecnologia. Mas aqui era tão oposto como se poderia obter.

Três tanques estavam cheios com o líquido azul alinhado na parede traseira. Várias camas estreitas foram alinhados em uma fileira precisa, e outros pedaços de equipamentos de alta tecnologia médica pontilhava pela sala.

Um dos agentes de cura Hermia avançou, um manto cor de areia fluando em torno do seu corpo delgado. O curador tinha um rosto neutro, que era calmo e composto. Ele nunca tinha visto um Hermia em pânico antes. Os agentes de cura eram uma espécie com a capacidade de manipular as energias biológicas.

- Ela está com uma dor aguda no estômago. Ela continua dizendo que ela está bem, mas ela não está.

O curador Hermia gesticulou para a cama mais próxima. - Por favor, colocou-a aqui.

Lore fez, mas ficou perto. O curador levantou um pequeno scanner.

Madeline se agitou. - Eu realmente estou bem. Você, ou um de sua equipe, me viu quando cheguei aqui. Não há necessidade...

Lore enviou-lhe um olhar e suas palavras foram cortadas, seus lábios pressionando juntos. A Hermia gentilmente correu o scanner sobre o corpo de Madeline. Quando o Hermia franziu a testa, Lore sentiu seu chute em seu coração.

Normalmente, os curadores mal mostravam qualquer reação, e eles tinham visto algumas lesões muito sangrentas após uma luta.

A Hermia baixou o scanner. - Você tem danos internos das drogas que foram usadas durante o seu cativeiro.

Madeline engasgou, e Lore agarrou a mão dela. Ele esperava que ela se afastasse, mas em vez disso, ela enredou os dedos com os dele e apertou.

- Foi-me dado um atestado de saúde quando vim para a Casa de Galen.
- disse ela.

- Por que você não encontrou isso antes? - Lore exigiu.

- Esse tipo de dano se desenvolve ao longo do tempo. - A Hermia olhou para eles com calma. - É agravada por estresse e má alimentação.

Lore fez uma careta para ela e viu como ela se contorcia.

- Eu estou presa aqui. - ela retrucou. - Tudo o que eu amo está desaparecido e fora de alcance. O estresse não vai desaparecer tão cedo.

- Você precisa cuidar melhor de si mesma. - disse Lore.

A Hermia assentiu. - O gladiador está correto.

- Se ela não vai fazer isso, eu vou ajudá-la com isso. - disse Lore.

Os olhos azuis brilharam para ele. - Eu não preciso de um cuidador.

Ele sentiu uma pontada de raiva e apertou o nariz no dela. - Aparentemente, você faz. - Ele se virou para olhar para o curador. - O que ela precisa? Você pode tratar isso, certo?

O Hermia concordou, já preparando um copo claro cheio de líquido âmbar. - Beba isso. Ele vai parar a dor e ajudar a cura. Mas um ela está com

um monte de dano só pode ser revertido pelo tempo. – O olhar calmo do Hermia pousou no Lore. - Ela precisa de comida fresca. Caldos são bons para curar seu estômago. Eu recomendo exercícios leves para ajudar com seu stress.

Madeline olhou revoltada, mas ela pegou o copo e jogou para trás o medicamento. Lore pegou-a em seus braços novamente.

- Eu posso andar...

- Cale-se. - Ele a puxou para mais perto, acenou para o curador, e saiu. Logo, ele estava a pondo em suas costas na sua cama. - Fique aí, eu vou fazer um pouco de chá.

- Eu não gosto de chá.

- Você vai gostar deste.

Ignorando sua carranca, ele rapidamente fez o seu caminho para a cozinha. Ele puxou armários abertos até encontrar o que queria. Quando o chá ficava pronto, ele fechou os olhos por um segundo. *Drak*, ela era teimosa. Não admira que ela não tinha deixado ninguém perto... seu escudo exterior era feito de um dos metais mais afiados encontrado nos mundos ocupados.

Bem, se ela gosta ou não, ela tinha um protetor. Ele levantou a caneca e voltou para seu quarto.

Ela estava sentada na cama, olhando infeliz. – Lore...

Ele a ignorou, sentando-se ao lado dela e entregando-lhe a caneca. Ela tomou-a, olhando-a como se ela fosse explodir em seu rosto.

- Esta era a bebida favorita da minha irmã. - ele disse a ela.

Recostando-se contra os travesseiros, Madeline tomou um gole. Suas sobancelhas se ergueram. - É muito bom. Como é chamado?

- É chamado *Ar'bor*. As folhas de chá são colhidas de um planeta chamado Boreal, mas eu costumava chamá-lo de bebida de Yelena.

- Esse era o nome dela?

- Sim.

- Como ela era?

A imagem agora desaparecida de sua irmã encheu sua mente. Ele sorriu. - Yelena era um fogo de artifício. Sempre sorrindo, sempre em movimento, sempre ocupada.

- Você... quer saber onde ela está?

- Todo dia.

- Como você lida com isso? - Madeline olhou para o chá.

Lore sabia que ela estava pensando em seu filho. - Você se lembra dos bons tempos. Lembro-me o sorriso de Yelena. O jeito que ela gostava de dançar. E eu vivo, apenas no caso de ela não ter a chance.

Os lábios de Madeline tremeu. - Meu filho, Jack, nasceu com um coração ruim.

Seu rosto estava mais suave do que Lore tinha visto. - Você se preocupa com ele.

Ela assentiu com a cabeça. - Ele precisava de um transplante. Seu coração estava falhando quando ele tinha oito anos e a lista de espera para os corações dos doadores era longa. Existiam opções, corações artificiais estavam disponíveis para compra, mas eles eram muito, muito caros.

- Você teve isso por ele.

Ela assentiu com a cabeça. - Ele é meu filho. Eu faria qualquer coisa por ele. - Ela respirou fundo. - Eu tinha um emprego como garçoneiro e eu não fazia um monte de dinheiro. Nem o pai de Jack. Tivemos Jack quando nós éramos jovens, e nos separamos quando ele tinha dois anos. Fomos fornecendo para ele, mas não éramos ricos, por qualquer meio.

Lore esperou, observando as emoções interessantes flitarem em seu rosto.

- Então, voltei à escola para completar um curso de negócios acelerado. O pai de Jack cuidava dele enquanto eu estudava e trabalhava duro. Eu sabia que os empregos no espaço eram muito bem pagos e eu lutei meu caminho por meio de conseguir um emprego em uma empresa de estação espacial, lutei para promoções, e, finalmente, consegui um emprego

na gestão de uma estação espacial. Eu estava longe de Jack, mas eu alcancei os objetivos da empresa, não importa o quê, e minha empresa me emprestou o dinheiro para pagar o coração de Jack. Eu só recentemente tinha terminado de pagar essa dívida.

- Você teve o coração, mas você teve que desistir de estar com ele.

Ela mordeu o lábio e assentiu. - Eu tinha que estar no espaço para fazer o dinheiro. Seu pai o ama, e Jack vive com ele. Eu envio... enviava... a maior parte do meu dinheiro de volta para que eles pudessem ter uma boa casa.

Ela sacrificou tanto por seu filho. - E agora você se preocupa em como eles vão continuar sem você.

Ela assentiu com a cabeça. - Eu tenho um bom fundo fiduciário criado para Jack, mas...

- Ele sabe que você o ama, Madeline.

- Eu fui por tanto tempo. E agora, eu estou indo para sempre.

Lore agarrou seu ombro magro e apertou. - Ele sabe, Madeline.

- Espero que sim.

- Descanse agora. - Ele pegou a caneca agora vazia dela. Ele não mencionou que ele também tinha colocado um sedativo.

Ela virou o rosto em seu travesseiro, suas pálpebras caídas. - Tão cansada.

- Durma. - Ela parecia delicada, quase vulnerável.

Ele deslocou-se para definir o copo para baixo e sua mão disparou, os dedos enrolando em torno de seu braço.

- Por favor... não me deixe.

Seu peito apertou. - Eu não vou.

Com isso, ela finalmente relaxou e derivou para dormir. Lore se sentou ali, contente em ver a suave elevação e queda do seu peito. Ele olhou para sua mesa de cabeceira e seus músculos bloquearam. A moeda que ele

tinha dado a ela estava ali, ao lado de um copo de água segurando a flor perra branca que tinha presenteado ela.

Às vezes, as conchas mais duras escondiam os corações mais suaves. Ele se lembrou de sua avó lhe ensinando isso. Ela também ensinou-lhe que as coisas mais importantes valiam a pena esperar.

Madeline pisou na areia da arena de treinamento, com a luz do sol da manhã em seus olhos. Os sóis grandes de Carthago pareciam que estavam correndo pelo o céu.

- Eu não tenho tempo para isso. - ela murmurou. - Eu tenho um inventário para fazer para o pessoal da cozinha. Estou otimizando o sistema para Galen não manter tantas mercadorias em seu depósito. Ele está perdendo uma parte deles quando eles vem com defeito...

- O curandeiro disse que tinha de fazer exercício. - Lore caminhou ao lado dela, peito nu atravessado por tiras de couro, sua voz irradiando teimosia alfa-macho.

Oh, o homem poderia jogar fora um sorriso e dispensar o charme, mas era tudo um show. Tudo isso escondendo o homem mandão, obstinado por baixo.

Madeline teve de admitir que, depois de uma boa noite de sono e tudo o que o curador tinha dado a ela, para não mencionar o café da manhã com frutas frescas e ovos que Lore tinha forçado a comer esta manhã, seu estômago se sentiu muito melhor. Ela tinha mais energia do que ela tinha em um longo tempo.

Ela voltou sua atenção para a arena de treinamento. Era muito menor que a principal Arena Kor Magna, e exclusivamente para uso dos gladiadores da Casa de Galen. Alguns novos recrutas estavam treinando no lado mais distante, com Saff e Kace.

Saff parecia uma rainha guerreira, sua pele escura brilhando e suas tranças caindo sobre o ombro. Kace estava de pé com as mãos atrás das costas, observando a formação com um olhar crítico. Como o Comandante Militar que tinha sido antes que ele deixasse o seu serviço para ficar aqui com Rory.

Madeline olhou de lado para Lore. - O curandeiro disse exercícios leves. Eu não acho que eles tinham formação de gladiador em mente.

Lore atirou um de seus sorrisos preguiçosos. - Não se preocupe, *dushla*, eu vou pegar leve com você.

Eles caminharam até a prateleira de armas que tinham sido estabelecidas para os gladiadores. A luz do sol brilhou sobre as enormes espadas, machados gigantes, e outras coisas que não podia identificar. Isso era outra coisa que Madeline tinha planos para aprender. Galen tinha uma equipe de pessoas que fazia e mantinha armas dos gladiadores prontas. Ela tinha visto os recibos da compra de metais, couro e equipamentos, e ela tinha certeza que ela poderia otimizar...

- Ah, isso vai dar muito bem.

Madeline viu Lore segurando o que parecia ser o punho de uma espada sem lâmina.

Ela franziu a testa. - O que é isso?

- Espada laser. - Ele apertou um botão e uma lâmina brilhante de luz disparou.

Ela piscou. - Uau. Hum, o que acontece se eu tocar a lâmina?

- Ele não está ajustada ao poder pleno. Você vai ter uma pequena queimadura... - aquele sorriso novamente - ... e um inferno de uma picada. - Com um movimento experiente, ele girou a espada e fez um zumbido fraco. - É leve, e deve ser fácil para você usar.

Ela pegou a arma com cuidado. Era muito mais leve do que ela tinha imaginado. Ela girou lentamente através do ar.

Lore pegou outro grande punho. A lâmina de sua espada laser também era azul, mas mais do que a dela. Ele parecia um retrato de um

gladiador galáctico perfeito: alto, bonito e forte, uma arma de alta tecnologia na mão.

Ele apontou-a para uma mancha clara na areia. – Precisa relaxar seus músculos para usar a espada. Siga meus movimentos.

Ele começou a balançar a lâmina através do ar, passando pelo que era claramente um conjunto de movimentos que ele conhecia de cor. Seu grande corpo se movia graciosamente pela areia, e, por um segundo, ela ficou ali, hipnotizada-

- Madeline? Mova sua espada.

Certo. Ela balançou a cabeça e seguiu seus passos.

Na primeira, ela sentiu-se dura e desajeitada, mas ela ficou surpresa ao se ver relaxar para ele. Era bom estar fazendo exercício, a luz do sol em suas costas. Ela tinha vindo a trabalhar em estações espaciais tanto tempo, ela estava acostumada a correr em esteiras em pequenos ginásios na estação. E então ela passou muito tempo trancada em uma cela Thraxians.

Seus músculos aqueceram, e logo ela estava se movendo a espada de laser de forma mais fluida. Lore interrompeu para corrigi-la algumas vezes.

Finalmente, ele parou, e ela retirou a lâmina, sorrindo. - Eu estava ficando boa. - Ela empurrou o cabelo úmido de suor de volta. - Muito boa.

- Não fique à frente de si mesmo. Que tal passar para algo mais desafiador?

O desejo inflamado em seu sangue. Madeline nunca poderia recusar um bom desafio. - O que voce tinha em mente?

- Um jogo de espadas.

Madeline parou. Ele era maior, mais forte e mais experiente. Ela avaliou os seus pontos fortes e fracos, assim como ela teria feito se tivesse sido confrontada com uma multidão hostil na sala de reuniões.

Lore nunca iria machucá-la. Ela sabia disso no fundo do seu peito. O peito apertou. Nunca antes, nem uma vez em sua vida, se ela já olhou para alguém e soube que não iria causar-lhe dano.

- Ok, gladiador, vamos nessa.

Eles se separaram, sacudindo suas espadas novamente. Eles circularam entre si na areia.

Ele se aproximou, feito um relâmpago. Madeline mal teve tempo de bloquear a sua primeira batida. Ele era tão rápido. Suas espadas chiaram onde elas tocavam.

- Lembre-se, você precisa se concentrar sobre o seu adversário. - disse ele. - Todo lutador dá alguma pista quando eles estão prestes a atacar. Olhe para eles, se antecipe.

Balançando a cabeça, ela deu um passo atrás, saltando um pouco sobre as bolas de seus pés.

Ela lançou-se sobre ele. Ele facilmente a bloqueou e girou. Ela podia sentir um chiar elétrico na parte baixa das suas costas. Como se estivessem ali formigas andando.

- Ouch. - Ela virou-se, franzindo a testa para ele.

Ele sorriu. - Você precisa se mover mais rápido.

Determinação enchendo-a, Madeline se focou. Eles brigaram, atacando e bloqueando, tocando e esquivando. Transpiração correu pelo seu rosto. Sua lâmina tocou-lhe mais algumas vezes, cada batida fazendo-a mais irritada e mais determinada. Ela estava indo para obter um sucesso em se matar.

- Ahhh. - Ela pulou descontroladamente e ele se moveu, sua arma a polegadas da arma dele.

- Não perca a paciência. - disse ele, girando.

Ela reprimiu uma réplica. Ele estava certo. Ela puxou uma respiração profunda, calmante. Ela só odiava perder.

Ela atacou novamente, suas espadas golpeando. Ela sabia que ele estaria antecipando ela saltar, porque isso é o que ela estava fazendo até agora. Em vez disso, ela tentou o inesperado e desceu.

Sua espada de laser cortado seu lado, e ela o ouviu soltar um suspiro entre dentes.

- Apanhei-te! - Madeline retirou sua espada, e jogou as mãos no ar como um campeão. - Eu fiz isso!

- Então, você fez. - Lore jogou a cabeça para trás e riu.

Tudo em Madeline ficou imóvel. Era uma risada profunda e rica. Ela gostava do som dela. Seus olhos foram diretamente para a garganta dele, as linhas fortes.

Droga. Contra seu melhor julgamento, ela gostava dele. Realmente gostava dele.

- Vamos, gladiador. - disse ela. - Não seja preguiçoso. Eu quero bater em você de novo.

Com um sorriso, ele ergueu sua espada. - Só um pouco mais. Não quero que você exagere.

Ela mudou-se, com cuidado para assistir seus pés e como os músculos de suas pernas ficando tensas. Foi aí que ela podia ler a sua próxima jogada. - Não me diga que você está com medo?

Com outra risada, ele se lançou para frente. Eles brigaram um pouco mais, Madeline conseguindo lhe acertar mais uma vez enquanto ele conseguiu duas vezes. Na bunda dela. Seu traseiro estava ardendo um pouco pelo tempo que ele levou-a para uma mesa numa das paredes, onde uma mesa de bebidas estava disponível.

- Aqui. - Ele segurou um copo para ela.

Ela tomou um gole da água, grata que ela não sentia a queimadura em seu estômago hoje. Deus, ela tinha que admitir que ela se sentia bem após o treino, pele corada, músculos ágeis, energia zumbindo por suas veias.

Então Lore estendeu a mão, esfregando o polegar em sua bochecha. Ela congelou.

- Você tem um pouco de areia aqui. - disse ele, sua voz profunda.

Ela olhou em seus olhos de prata, e para o rosto muito bonito. - Eu lhe disse que você não é meu tipo.

- Eu lembro.

- Você tem todos os tipos de mulheres bonitas se jogando em você na arena. Você não precisa de mim.

- Você provavelmente está certa.

Mas ele não se afastou, e o calor dele lambeu sua pele.

Droga tudo para o inferno. Madeline estendeu a mão, agarrou as tiras de couro sobre o seu peito, e puxou a boca dele para a dela.

CAPÍTULO SETE

A língua de Lore exigiu entrada, e Madeline deixou-o entrar, as suas línguas colidindo. Ela afundou as mãos em seu cabelo espessos, lambendo o gosto dele. O desejo pulsava entre suas pernas, e logo, o beijo assumiu uma borda selvagem, suas línguas duelando. Ela gemeu, sentindo a necessidade de devorar e ser devorada.

- Eu tinha ouvido os curandeiros recomendando exercícios leves. – A voz de Galen veio de atrás deles. - No entanto, eu não tenho certeza que isso é o que eles tinham em mente.

Madeline chiou e tentou se afastar, mas Lore manteve-se imóvel, tomando seu tempo para terminar o beijo com um puxão final sobre o lábio inferior que a fez gemer novamente.

Finalmente, Lore levantou a cabeça e olhou por cima do ombro de Madeline. - Você deveria tentar, G.

Galen bufou. - Eu tenho uma mensagem para você. De Vashto e Cerria.

Madeline endireitou-se e virou-se para enfrentar o Imperator. Seu coração tinha ido parar em sua garganta. - O que ele diz?

- Bem, eles sorrateiramente a entregaram, tentando garantir que eu não descobrisse sobre isso. - O tom de Galen expressava como se sentia sobre isso.

- Eu fiz parecer que você é um homem assustador. - disse Lore, sorrindo.

- Eu sou um cara assustador. - disse Galen. - Eles convidaram você para uma festa hoje à noite, no Palácio de Vidro perto do distrito. - Ele ergueu um pequeno medalhão estampada com uma imagem de lutadores. - Este é seu convite.

- Palácio de Vidro? - Perguntou Madeline.

Galen assentiu. - É um grande edifício feito inteiramente de vidro. Há um ringue de luta legal lá. Eles costumam realizar boxe ou luta livre para os turistas lá.

- As lutas são geralmente manipuladas. - acrescentou Lore. - Combatentes chamativos com falsos, movimentos ostensivos.- Ele cheirou. - Não realmente uma luta.

- Eles disseram que você é bem-vindo para levar uma convidada. - acrescentou Galen.

Madeline girou de volta para Lore. - Leve-me.

- Não. - Seu rosto endurecido. - Eu não confio em Vashto ou Cerria. Eu não quero você em qualquer lugar perto deles.

- Você já apostou uma reivindicação em mim na frente deles. Eles estarão me esperando.

- Eles são perigosos.

- Eu não sou uma donzela delicada, Lore. Eu tenho um cérebro e eu posso usá-lo.

- Você não está bem. Não está funcionando em cem por cento.

Ela enfiou as mãos nos quadris. - Eu me sinto muito melhor hoje, graças a você.

- Eu não gosto da maneira como Vashto olhou para você.

- Bem, eu também não. E eu particularmente não gosto da maneira como Cerria parecia que ela estava indo para tomar uma mordida fora de você. Mas nós estaremos lá juntos.

- Ela tem um ponto, Lore. - disse Galen, embora ele não parecia muito feliz com isso. - Eles a viram com você, e você não agiu como se ela fosse apenas uma puta de arena. Eu suspeito que a adição de um convidado foi feito assim pra você leva-la.

Lore amaldiçoou.

- Eu tenho que encontrar Blaine. - Madeline apertou as mãos contra o peito de Lore, desesperada por ele para ver como isso era importante para ela. - Por favor.

- *Drak!* - Ele enfiou as mãos pelo cabelo.

- Eu vou ficar ao seu lado. Vamos tomar conta um do outro.

De repente, ele segurou seu queixo, forçando-a olhar para cima. - Apenas contanto que você promete fazer tudo o que eu digo e seguir minha liderança.

Madeline fungou. Ela não seguia cegamente as ordens de ninguém. - Veremos.

Ele fez uma careta. - Você sempre tem que tentar ser responsável.

- A festa é hoje à noite. - Galen lembrou. - Você vai precisar de roupas. Pelo que ouvi, é um muito chamativo.

Lore assentiu. - Bem. Vamos fazer isso.

Galen assentiu. - E você está lá apenas para reunir informações e obter um convite para os ringues de luta subterrâneas. Não tome quaisquer riscos ou faça qualquer coisa perigosa. Entendido?

- Entendido. - Lore respondeu.

Após o Imperator sair, Lore se moveu tão rápido, que Madeline engasgou.

Ele a apoiou na parede de pedra, prendendo-a com seu corpo. - Vou mantê-la segura.

Ela empurrou contra seu peito. Claro, ele não se mexeu uma polegada. - Eu não sou sua para manter segura, Lore.

- Sim, você é. - Ele apertou os lábios em sua garganta. - Você apenas não aceitou isso ainda.

Madeline sentiu um calor traidor inundar ela, seus lábios quentes e úmidos em sua pele. Ela não conseguia encontrar palavras.

- Nós vamos estar juntos, Madeline. Você vai se contorcer em minhas mãos e suspirar sob a minha boca. Você vai gemer quando eu deslizar meu pau dentro de você e gritar o *meu* nome quando você entregar o seu prazer para mim.

- Arrogante e confiante demais alienígena. - ela retrucou, mesmo quando ela estremeceu de prazer delicioso com as palavras dele.

Ele deu um passo para trás e lançou-lhe um sorriso encantador. - Isso era uma maldição ou um elogio? - Ele acariciou a mão para baixo dos seus lados. - Acostume-se com a ideia de nós, e se acostume com a ideia de que eu vou protegê-la e mantê-la segura, não importa o quê.

Madeline apenas olhou para ele, com a boca seca. Dentro ela era uma massa confusa de emoções conflitantes. A única coisa que ela sabia, mas não podia dizer em voz alta, era que uma parte dela gostava - realmente gostava - tudo o que ele tinha acabado de dizer.

Lore deu mais um passo para longe. - Vou vê-la hoje a noite.

Lore puxou os punhos da camisa quando ele entrou na sala de estar. O tecido preto tinha um brilho - apenas um pouco chamativo e perfeito para esta festa.

Ele ouviu o clique de sapatos de uma mulher e olhou para cima.

Sua boca ficou seca. Madeline caminhou para ele vestindo um vestido incrível. O tecido vermelho-sangue parecia líquido e se estendida sobre suas curvas. Enquanto andava, uma grande fenda apareceu, mostrando uma perna magra todo o caminho até sua coxa. Ela tinha feito algo com o rosto, olhos alinhados com preto esfumado e seus lábios vermelhos. Seu cabelo escuro estava penteado para trás.

Suas mãos se fecharam em punhos. Desejo e necessidade bateram nele. Ele não queria que ninguém mais a visse. Isso não tinha nada a ver com resgatá-la ou ajudá-la. Agora, Lore só queria ela.

- Pronto? - Ela perguntou.

Ele conseguiu um aceno de cabeça. - Você parece... *drak*, não consigo encontrar uma palavra para fazer-lhe justiça.

O mais leve toque de cor preencheu suas bochechas. - Obrigada.

- Eu tenho um presente para você. - Ele estendeu a mão, derivando os dedos sobre seu ombro nu. Ele brincou com a alça fina do vestido.

Ela levantou uma sobrancelha. - Você vai para puxá-lo para fora do corpete do meu vestido?

- Não. - Ele jogou os dedos e levantou a mão fechada. - Quer o seu presente?

Ela bufou, agindo como se ela fosse indiferente, até mesmo como uma luz avarenta encheram seus olhos. - Bem, você já me deu flores e uma moeda. O que sobrou? Tenho certeza que você não consegue encontrar o chocolate da terra.

- Chocolate, hein? Verei o que posso fazer. Mas, por agora, este terá de ser suficiente. - Ele abriu a palma da mão.

Madeline engasgou, seu olhar sobre o lindo bracelete de prata cintilante e joias vermelhas.

- Como você sabia que eu estava vestindo vermelho? - Ela levantou uma mão, mas não chegou perto da peça de jóia. - Lore, eu não posso levá-la.

- Claro que você pode. É um presente. Livre de pressões e expectativas. Eu apenas pensei que ficaria bonito em você e complementar a sua roupa.

Ela piscou e olhou para ele. - Ninguém me deu joias antes.

Lore ergueu o punho, e colocou a pulseira em torno dele. Ele prendeu o fecho. Como tinha adivinhado, parecia perfeito para ela.

Em seguida, ele franziu a testa. - Você era casada. Rory me disse que uma joia é um requisito quando se casa.

- Eu não tenho certeza se você deve levar tudo que Rory diz a sério. Mas sim, é comum que os parceiros dêem um ao outro joias, especialmente anéis, quando se casam. Mas Wade e eu eramos muito jovens e não tínhamos muito dinheiro. Às vezes era difícil apenas para colocar comida na mesa, muito menos pensar em joias.- Ela acariciou o bracelete. - Depois de Jack ter um seu novo coração, e eu criei uma bela casa para Wade e ele, eu comprei algumas joias para mim. - Os olhos azuis encontraram os dele. - Mas ninguém nunca tinha me dado uma de presente. Obrigada.

Ele segurou seu rosto, acariciando a linha forte de sua mandíbula. – Você não tem que... - Ele estendeu o braço. - Vamos para a festa?

Ela respirou fundo e assentiu. Galen e Nero se encontraram com eles na porta para desejá-los sorte.

- Qualquer problema, nós iremos para vocês. – O Imperator prometeu. - Raiden e Nero estarão monitorando a festa.

Nero concordou com a cabeça. - Qualquer sinal de problemas, nós estaremos lá.

Lore bateu seu parceiro de luta no ombro. Ele sempre soube que Nero olharia por ele.

Madeline estava tranquila quando ele a levou através dos túneis. Logo, eles saíram do edifício da arena e foram para a cidade de Kor Magna. Eles saíram de uma saída à direita perto do distrito. Edifícios reluzentes espetavam o céu, piscando com luzes e anúncios para todos os tipos de vícios e prazeres. Lore viu luzes estroboscópicas coloridas arqueando pelo céu noturno e ouviu o ruído dos transportes zunindo pelas ruas movimentadas.

Kor Magna era uma cidade de contrastes. Tinham uma arena com tecnologia mínima, paralelepípedos nas ruas onde os moradores viviam, para o brilho de alta tecnologia e glamour do Distrito.

Madeline estava olhando o Distrito com um olho avaliativo. Lore puxou para baixo numa outra rua lateral. - The Glass House está à beira do

Distrito. Perto o suficiente para os turistas encontrá-lo, e longe o suficiente para eles sentirem que estão ficando do lado 'áspero' de Carthago.

Eles passaram muitas pessoas caminhando pelas ruas, uma mistura de moradores e turistas. Eles estavam usando tudo, desde de couros e vestes simples, para roupas mais extravagante do que Lore e Madeline. Alguns estavam indo para os casinos, outros correndo para pegar shows e festas. Ele viu bastantes homens, e até mesmo um casal de mulheres, dar a Madeline uma segunda olhada. Especialmente para a *drakking* fenda em seu vestido.

Eles viraram uma esquina e Madeline desacelerou. - Uau.

À frente, estava um grande edifício feito inteiramente de vidro. Ele levantou-se para um telhado angular feito de folhas de vidro, e era fácil ver a multidão de pessoas no interior, e o grande ringue de boxe no centro, onde dois homens enormes estavam ocupados esmurrando-se um ao outro.

Ele a levou até a entrada, mostrou o seu convite - um pequeno medalhão carimbado com dois lutadores - e eles entraram na casa de vidro.

O lugar estava lotado e música pulsava. Servidores vestidos de preto estavam passando com bebidas e alimentos. Havia algumas mesas e cadeiras espalhadas, e uma televisão na sala, permitindo que espectadores pudessem obter uma melhor visão do ringue de luta. Todo mundo estava rindo e bebendo.

Lore pegou um servidor e murmurou uma ordem para o homem. Um momento depois, ele voltou e entregou a Lore duas bebidas. Lore escorregou ao homem uma moeda.

Madeline observou o líquido escuro cautelosamente.

- É chamado Néctar de Ronia. Vai ser calmante para o estômago.

Ele observou enquanto ela bebia, arregalando os olhos quando o sabor doce bateu nela. Lore bebeu seu próprio e olhou ao redor da sala. Então, seu olhar fez contato com o amarelo brilhante de Cerria.

Vashto e Cerria estavam em uma mesa no centro da festa, não muito longe do ringue de boxe. O casal estava cercado por foliões, todos competindo por sua atenção.

Cerria acenou seus dedos com garras, apontando-os, o olhar viajando sobre o corpo de Lore. Ele sempre era capaz de encontrar algo atraente sobre qualquer mulher, mas Cerria era uma pedra fria. Ele viu Vashto observá-los, seu olhar quente em Madeline.

- Nós estamos sendo convocados. - ele murmurou.

Madeline mal escondeu sua careta. - Eu acho que significa que é hora do show.

Eles andaram através dos convidados e chegaram a Vashto e Cerria.

- Bem-vindo, gladiador. - Vashto retumbou de seu assento à mesa. Cerria estava sentada na mesa ao lado dele, usando um vestido minúsculo.

A mulher instantaneamente saltou para cima, suas garras mordendo os braços de Lore quando ela puxou-o mais perto. Ela apertou-se contra ele, e sobre a pulsação da música, ouviu suas palavras. - Eu quero te foder, gladiador. Eu quero morder e arranhar você, e deixá-lo sangrando.

Agradável. - É um prazer vê-la, também, Cerria.

Ela se inclinou para frente e lambeu seu pescoço. Ele deu um passo para trás, reivindicando um lugar à mesa e puxando Madeline em seu colo. Ele gostava mais assim, exceto que a perna magra estava em exposição, e Vashto estava olhando para ela.

Com uma careta, Cerria se inclinou mais perto, pressionando seu peito pequeno contra seu ombro, sua respiração quente em seu ouvido. - Eu vou te foder.

- Não esta noite. - *Nem nunca.*

- Quanto? - Ela perguntou.

Ela estava determinada. - Eu não estou à venda.

Seus olhos se estreitaram. - Todo mundo tem seu preço. Mesmo sua linda florzinha aqui teria um preço. - Seu olhar pegou mais de Madeline.

Madeline tomou um gole da bebida, curvando-se para Lore. - O que eu quero, você não pode me dar. E, infelizmente para você, Lore não quer você.

O olhar de Cerria provocou fogo. - Ele quer você, mas eu posso dizer que você não transou com ele ainda. Então, talvez você não quer ele o suficiente. Talvez haja algo mais para você do que ele.

A mulher virou-se, gritando para mais bebidas.

Lore apertou os lábios ao ouvido de Madeline. - Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça. - Nós estamos aqui por uma razão. Uma razão importante. Posso me debater com esta cadela outro dia.

Eles ficaram lá por um tempo, fingindo se divertir. Cerria riu alto, tocando em qualquer macho dentro do alcance. Vashto bebeu de forma constante.

Então Lore definiu Madeline em seus pés. Vashto olhou para eles.

- Eu quero dar uma olhada na luta. - Lore passou um braço em torno de Madeline.

Vashto assentiu. - Aproveite a festa e todos os seus entretenimentos. - Seu olhar mudou-se para Madeline novamente. - Eu estarei em contato.

Lore assentiu e puxou Madeline no meio da multidão, ansioso para colocar alguma distância entre eles e o casal.

Eles se moviam através da festa, a música se transformando de um bater a algo com cordas brucas. Havia pessoas dançando, e outros gritando e torcendo para os pugilistas no ringue.

Lore viu que seu copo estava vazio. - Vou pegar outra bebida. Fique aqui

Ela assentiu, seu olhar sobre os lutadores. Lore virou-se e deu alguns passos para encomendar com o servidor mais próximo.

Quando ele voltou, ele viu um alienígena de pele vermelha, se elevando sobre Madeline. Ela parecia estar dizendo ao homem para deixá-la sozinha e acenando para ele.

Mas o alien se aproximou. Sua cor da pele se aprofundou e os chifres ondulados na cabeça começaram a brilhar.

Foi quando Lore viu Madeline ficar dura, seu rosto congelando.

Medo. Ela estava mantendo seu rosto em branco, mas Lore viu abaixo da máscara dela. Realização explodiu dentro dele. O estrangeiro era um Gnashian, um parente distante dos Thraxians.

O alienígena agarrou seu braço e ela torceu, tentando empurrar para fora de seu aperto. Lore correu para frente, fúria fervendo dentro dele. Ele bateu várias pessoas fora do seu caminho.

- Deixa ela em paz. - Ele agarrou o braço do homem.

Um segundo depois, o Gnashian deu um grito alto. Ele lançou Madeline e tropeçou.

Havia duas marcas de queimaduras perfeita das mãos de Lore queimando no braço do alien, e as mãos de Lore ainda tremulavam com chamas.

CAPÍTULO OITO

Lore cortou o seu poder, e esperava que ninguém visse as suas veias brilhantes de ouro debaixo de sua pele.

- Vá. - Ele olhou para o alien de pele vermelha. - Antes que eu te machuque muito pior do que isso.

Com um ruído estrangulado, o Gnashian correu. Lore passou um braço em torno de Madeline, puxando-a para longe da multidão e para as bordas mais escuras da sala.

Voltou para perto da entrada que levou para baixo para as cozinhas , ele a puxou para perto, virando as costas para a multidão. - Você está bem?

Ela assentiu, seu olhar ainda em seus braços. Nas sombras, o brilho desaparecendo das veias em seus braços era mais perceptível.

- Ele assustou você.

- Eu sei. Foi estúpido. Ele só me faz lembrar dos Thraxians. - Seu olhar encontrou o seu. - O fogo... não é apenas uma ilusão.

Lore endureceu. Ela tinha medo dele? Ele estava tão acostumado a manter seu segredo, ele não tinha certeza do que dizer.

Ela estendeu a mão e agarrou sua mão, virando-a e a estudando. Ela traçou seus dedos por seu braço. Ela não parecia com medo. - Como você faz isso?

- Os machos são raros em Nomi por uma razão. Temos... habilidades extras.

- Pyrokinesis. - Ela balançou a cabeça. - E a água durante o show de ontem... você estava realmente manipulando. Deve ser impossível.

- Para os seres humanos e a maioria das outras espécies, sim.

Seu olhar era firme. - Mas não para você.

- Não, não para mim. Ou melhor, os machos de minha espécie. Nós nascemos com a capacidade mental para controlar o movimento das moléculas em nosso corpo. Como as moléculas de água. E nós também podemos acelerar o seu movimento, a fim de aumentar a temperatura.

- E criar fogo. - Ela respirou duramente.

Ele a puxou para mais perto. - Sempre tive isso sendo mantido em segredo por meu povo, Madeline. Eles acreditam que os machos Nomi estão extintos, e, no passado, quando as pessoas ouviram falar de um vivo, eles eram geralmente caçados, mortos, ou dissecados.

Ela ficou em silêncio por um momento, seu olhar correndo pelo seu rosto. - Você tem escondido uma parte de si mesmo.

- Eu não estou me escondendo, Madeline, mas eu não transmito as minhas habilidades também. Eu sou um membro da Casa de Galen agora e isso me dá certa proteção.- Ele segurou seu rosto. - Para você, eu sou um livro aberto. Eu certamente não estou escondendo como me sinto sobre você.

- Nós somos uma má idéia, Lore. - Sua respiração engatou. - Estou uma bagunça. Por dentro, eu só estou quebrada em pedaços.

Ele se inclinou mais perto, deixando a sua respiração passar sobre sua bochecha e expirou sentindo o seu perfume em seus sentidos. - Então deixe-me ajudá-la a colocar os pedaços juntos novamente.

Ele tocou os lábios nos dela. Apenas um estreitamento suave. Seus lábios se separaram, suas mãos deslizando sobre seus ombros.

- Eu não estava à espera de ver alguém da casa de Galen aqui esta noite.

A voz masculina suave fez Lore levantar a cabeça, e ele reprimiu um gemido frustrado. Por que todos o interrompiam quando ele tentava beijar Madeline? O homem elegante que está próximo com as mãos nos bolsos de seu terno preto caro o estava observando com um meio-sorriso divertido. O cabelo preto do homem estava amarrado para trás na base do pescoço.

- Rillian.

O homem inclinou a cabeça. - Lore, é um prazer vê-lo. - O olhar negro do homem piscaram prata quando ele parou em Madeline. - E você deve ser Madeline Cochran.

- Eu sou. - Respondeu ela.

- Madeline, este é Rillian, proprietário do Dark Nebulosa Casino, e um amigo da Casa de Galen.- Ele teve o cuidado de manter Madeline perto de seu lado. Rillian era bonito, suave, e rico. Ele também era conhecido por apreciar belas mulheres.

- Um prazer, Madeline.- Rillian voltou para Lore. - Desde que eu sei que Galen detesta essas lutas de boxe falsas, e Vashto e Cerria, estou muito surpreso de ver você aqui.

- Eu não acho que isso seja da sua conta. - disse Lore.

Rillian baixou a voz. - Eu soube que eles poderiam ter notícias sobre os ringues de luta subterrâneas. Terrível negócio. Eu gostaria de fazer tudo o que puder para ajudá-los.

Lore relaxou, mas só um pouco. Rillian era um aliado, mas Lore era suficientemente inteligente para reconhecer letalidade, mesmo quando era revestido com um alto brilho. - Estamos aqui para a mesma coisa. Galen convidou Vashto e Cerria para uma luta na arena, e eu me assegurei que eles me convidavam para estar aqui esta noite.

Rillian levantou uma sobrancelha escura. - Se eles estão interessados em você, eles vão estar interessado em coloca-lo a lutar.

- Sim. - E levá-los a Blaine.

- Nosso amigo está preso lá em baixo nos ringues de luta. - acrescentou Madeline. - Ele está sendo forçado a lutar até a morte. Nós temos que encontrá-lo antes que seja tarde demais.

O proprietário do casino assentiu. - Alguns dos ricos de elite estão falando. Vashto está fazendo as rondas, um por um, e distribuindo ingressos para um grupo seleta para um evento exclusivo.

Madeline respirou. - Uma luta? Quando? Onde?

- Eu não sei ainda. Ele não falou comigo, mas, aparentemente, ele acabou de falar com Sile.

Lore fez uma careta. Sile era um reptiliano feio, bruto que era dono de vários casinos no Distrito. - Eu ouvi todos os tipos de rumores desagradáveis sobre o homem... inclusive que ele gosta de comer as pessoas.

- Infelizmente, eu ouvi as mesmas coisas. - Rillian olhou para Madeline e depois de volta para Lore. - Eu sei que Sile tem uma coisa para mulheres bonitas, de pele lisa.

Madeline endireitou os ombros. - Se você me apresentar, eu vou falar com ele e descobrir o que ele sabe.

- Não. - Disse Lore.

- Você vai ficar bem aqui, me observando. Se ele tentar alguma coisa, você tem a minha permissão para me resgatar. Eu vou estar perfeitamente segura. - Ela ergueu o queixo. - Além disso, esta é a minha decisão, não a sua.

- Você prometeu seguir as minhas ordens.

- Não, você só exigiu que eu fizesse.

Rillian os observava com um meio sorriso. - Eu ficaria feliz em dar-lhe uma introdução. - Ele olhou para Lore. - E eu vou ajudar a mantê-la segura.

- Onde ele está? - Madeline exigiu.

Rillian apontou discretamente à esquerda do ringue de boxe. Lore facilmente visualizou Sile sentado com um grupo de seus capangas. Ele tinha pele de réptil, olhos grandes, cumes na testa, e um maxilar alongado que acomodava seus dentes afiados.

Madeline fez uma careta. - Ele parece um crocodilo na posição vertical. Você não deve usar meu nome real. E se...

- Maddy. - Lore sugeriu. - Perto de seu nome real para que você não tropece nisso.

Seu nariz entortou. - Eu odeio Maddy, mas bem, ele vai dar. - Ela passou as mãos para baixo em seus lados. - Me deseje sorte.

Lore puxou-a em seus braços e deu um beijo duro em seus lábios. - Não se machuque. Nem um único fio de cabelo.

Seus olhos se suavizaram. - Eu não vou, Lore.

Relutantemente, ele deixou-a ir. Madeline olhou para Rillian.

- Deixe-me ganhar a sua atenção em primeiro lugar. Então você pode me apresentar. - Ela caminhou em direção aos alienígenas, seus quadris balançando em uma dança sensual.

As mãos de Lore fecharam em punhos. Ele odiava isso.

- Outro gladiador caindo aos pés delicados de uma mulher da Terra. - disse Rillian.

- Chama-a de delicada em seu rosto, eu te desafio.

Rillian sorriu. - Ah não. Eu sei que estas mulheres são ferozes em seus suaves corpos pequenos.

Lore forçou a tomar um longo suspiro, calmante. – Vá. Apresente-a e mantenha-a segura. Se alguma coisa der errado, e Sile não será o único a sentir a ponta da minha espada.

Rillian inclinou a cabeça, e seguiu Madeline.

Lore ficou preso às sombras, mas mudou-se o mais perto que ele poderia até onde Sile estava sentado. A maioria de seus guardas eram répteis, bem como ele, mas a partir de uma variedade de espécies. Ele viu o instante em que o homem percebeu Madeline andando no meio da multidão, seu olhar concentrado nela.

Um momento depois, Rillian apareceu ao seu lado e Lore poderia dizer que Sile não estava muito feliz com isso. Quando Rillian acenou para Sile, o réptil acenou os chamando para mais perto.

Madeline deu um sorriso sensual, vem cá alien.

Fez Lore perceber que ela nunca sorriu para ele assim. Viu-a entrar no covil de Sile, e ele amaldiçoou.

Um movimento errado, e Lore iria arrebatá-la e tirá-la de lá.

Madeline encarou a criatura feia.

Sua pele parecia terra seca, rachada sob um sol, e enquanto ele tinha uma forma humanóide, ela podia ver uma longa cauda. Sua longa boca estava cheia de dentes, mas seus olhos verde – eram inteligentes com uma fenda longa. E eram frios... muito, muito frios.

- Rillian. - Sile demorou, sua voz grave e rouca.

- Sile. Apreciando a festa? - Rillian estava sentado em um sofá e Madeline sentou ao lado dele.

- Não quase tanto quanto você deve estar com esta deliciosa criatura ao seu lado. - Seus olhos ficaram fixos em Madeline.

- Sile, esta é Maddy. Ela é uma amiga minha.

Madeline forçou um sorriso. - Eu perguntei a Rillian se poderia me apresentar. Ouvi dizer que é um homem importante. - Ela se aproximou para Sile, garantindo que a fenda em seu vestido caísse. Se ele gostava de pele lisa, ela tinha certeza de que ele tinha a vista completa.

- De onde você é?

- De todo o lado. - Ela sorriu de novo, tentando pensar nisso como qualquer reunião que tinha estado onde ela precisava de sua cara de poker para manter seus verdadeiros sentimentos escondidos. – Sei que tem casinos. - Ela deixou sua voz ficar ofegante.

- Eu tenho, coisa doce.

Ele quis dizer doce para olhar ou doce a gosto? *Ugh*. Seu estômago ficou inquieto ao pensar nele comendo pessoas. - Eu gosto de casinos, mas o jogo é... chato. - Ela fez beicinho.

- Chato? - Disse Sile, surpreso.

- É monótono. Como eu sempre digo a Rillian, eu gosto mais... ação e emoção. Eu adoro ir para a arena para assistir as lutas.

Sile resmungou. - Há shows mais sangrentos do que a arena.

- Oh? - Ela fingiu surpresa. - Eu não posso imaginar isso. - Ela lambeu os lábios e olhar reptiliano de Sile se mudou para lá.

- Sim, coisa doce. Eu sei de um chegando. - Ele se inclinou para frente, tocando sua coxa. - Bem aqui.

- Aqui? - Ela olhou para o ringue de boxe. - Esta é apenas uma luta de boxe bobo.

Sile sacudiu a cabeça. - Não neste ringue. *Abaixo*.

Seus olhos se arregalaram. - Uau! Abaixo aqui?

- Estou certo de que vai ser uma luta para rivalizar com todas as lutas.

- Quando?

Ele encolheu os ombros. - Eu ainda não sei. Rillian aqui não tem um bilhete, mas eu tenho. - O peito de Sile inchou. - Eu poderia fazê-la entrar... como minha convidada especial.

Ela viu a fome em seu olhar agora, mas pela a vida dela, Madeline não poderia dizer se era o apetite sexual ou físico.

Não nesta vida, feio. - Eu acho gostaria... oh - ela apertou uma mão para seu estômago, fingindo dor - Sinto muito, eu preciso do banheiro. Agora!

Sile franziu a testa. - Você está doente?

Ela acenou com a mão para ele. - Oh, não é nada. Eu só me recuperei de uma doença desagradável. Não poderia manter qualquer coisa. Ele estava saindo em todas as extremidades.- Ela arregalou os olhos e colocou a mão sobre sua boca. - Eu acho, eu acho...

Sile pareceu alarmado agora, acenando com ela. Rillian agarrou seu cotovelo e saiu correndo, os guardas de Sile se despediram rapidamente para deixá-los passar.

- Bom trabalho. - Rillian murmurou enquanto a multidão os engoliu.

Ela se endireitou. - Obrigada. E obrigada pela sua ajuda. - Ela examinou em torno procurando por Lore. - Temos a informação que precisávamos.

Rillian assentiu. - Até onde eu sei, não há nada abaixo da casa de vidro, exceto as cozinhas.

Onde diabos estava Lore? - Bem, acho que é por isso que esses caras são tão bons em esconder os ringues de luta.

De repente, braços fortes se envolveram por trás. Não houve tempo para pânico, e ela reconheceu a força de Lore imediatamente.

- Obrigado, Rillian.

O proprietário do casino balançou a cabeça e deu um passo atrás. - Se eu ouvir qualquer outra coisa, eu vou deixar Galen saber. - O homem se afastou.

Lore arrastou Madeline de volta para seu canto escuro perto da entrada da cozinha. Longe de Sile.

- Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça. - O cara é assustador. Mas ele me deu as informações que precisávamos. Há uma luta planejada... logo abaixo da casa de vidro.

- Abaixo? Nunca houve qualquer conversa de qualquer coisa abaixo da Glass House. - Ele examinou o quarto. - Galen vai procurar sobre isso.

Ela deixou escapar um suspiro. - Eu gostaria que soubéssemos mais.

- É um bom começo.

A porta da cozinha abriu-se nas proximidades e alguns servidores saíram segurando bandejas carregadas.

Lore acariciou seus cabelos. - Tem certeza que está bem?

- Tenho certeza. Sile ficou definitivamente interessado em mim, mas eu não poderia dizer se ele queria me beijar ou me servir salteada.

- Você está segura agora.

A porta se abriu de novo, mas desta vez, não era pessoal da cozinha que saiu. Eram três grandes, aliens corpulentos. Os homens estavam todos rindo.

Algo pingou no radar de Madeline, e ele deve ter feito o mesmo por Lore, porque ele puxou-a mais profundamente nas sombras. Em seguida, ele a empurrou contra a parede, pressionando seu corpo contra o dela como se fossem dois amantes que estavam em um encontro ilícito. Ele apertou os lábios em sua garganta e ela apertou as mãos em seus ombros.

Mas seu corpo estava tenso, sua atenção nos homens.

- Os Srinar estão ocupados organizando as lutas. O ser humano e os animais serão as atrações principais. Não posso *esperar* para vê-los rasgar-se uns aos outros. Nada civilizado foi deixado neles.

- Eu quero ver esse cara humano em uma luta com o animal. - disse outro homem. – Homem vicioso.

- O tatuado, alienígena azul é bom. Ele é mais forte, mais selvagem.

- O outro cara é mais inteligente e mais rápido.

À medida que os homens passavam, Madeline tem um leve cheiro de mau cheiro. Como se esses caras tivessem estado em algum lugar que cheirava horrivelmente mal.

- Eu também ouvi dizer que os Srinar tem *dag'tar* programados. Eles estavam os colocando para dentro amanhã. - Um dos alienígenas adicionado, a emoção em sua voz. - Eu nunca vi um antes.

- Falar sobre vicioso. Eu ouvi dizer que essas criaturas te espetão com as suas presas antes de comê-lo!

- Eu ouvi os Thraxians dizendo aos Srinar que iram trazer mais daquelas mulher da Terra para as deixar soltas com os *dag'tar*. - Prazer doentio montou a voz do alienígena. - Vamos ver como se saem.

As risadas dos guardas desapareceram no barulho da festa.

- Mulheres? - Lore sussurrou.

O coração de Madeline martelava em seu peito. Ela estava em choque. Ela não podia acreditar no que acabara de ouvir. - Eu nunca vi quaisquer outros seres humanos. Apenas Blaine.

- Bem, parece que há mais mulheres lá em baixo, e os Srinar vão as dar alimento a um *dag'tar*.

- O que é isso, exatamente?

- É o pior tipo de criatura que você poderia imaginar.

Madeline engoliu. - Bem, não podemos deixar isso acontecer com quem eles têm em cativeiro lá embaixo.

O rosto de Lore virou considerando, enquanto olhava para a porta da cozinha. - Eu tenho uma ideia.

Madeline franziu a testa. - Galen disse sem riscos.

A porta se abriu novamente e dois servidores saíram correndo. Lore deu um passo em direção a eles. - Eu tenho uma ideia muito boa.

CAPÍTULO NOVE

Lore arrastou os dois corpos inconscientes dos servidores na área de entrada da cozinha. Felizmente, havia uma área onde os servidores escondiam os seus pertences pessoais, e eles não eram visíveis na parte principal da cozinha.

Ele levou um momento para tirar os uniformes pretos fora deles, em seguida, jogou os corpos dentro de um armário. Ele jogou um conjunto de roupas em Madeline.

Lore virou-se e puxou o casaco demasiado apertado nele. Atrás dele, ele ouviu barulho de tecido, quando Madeline escorregou para fora do vestido. Ele respirou fundo. Ele era um gladiador e um homem habituado a fazer seu próprio caminho. E ele queria Madeline Cochran. Ele virou a cabeça.

Os olhos azuis encontraram os seus. - Um cavalheiro iria manter-se de costas.

Ela estava nua, exceto por duas mechas pequenas de roupa interior que pareciam a melhor compensação. Ela deslizou o casaco, cobrindo os seios lindos.

- Eu não sou um cavalheiro. - ele disse a ela.

Ela bufou e puxou as calças adiante. Elas eram muito grande, e ela tomou um segundo para apertar-las. A jaqueta iria esconder a coleta de tecido.

Depois de esconderem as suas roupas em um armário vazio, eles se dirigiram para baixo algumas escadas e para as principais cozinhas.

A área era maior do que Lore tinha esperado, e ocupada. Servidores e chefs de numerosas espécies estavam se movendo para lá e para cá. Pela parede oposta, uma fileira de chefs estavam ocupados preparando a comida, vapor flutuando no ar.

Lore acenou com a cabeça, e ele e Madeline moveram-se mais fundo na área da cozinha. Ele examinou o quarto, mas não havia qualquer coisa que parecia como as entradas principais para ringues de luta subterrâneas secretas. Havia uma despensa e áreas de armazenagem, com pessoal da cozinha movimentando dentro e fora.

Frustrado, ele parou. Eles não podia arriscar e perguntar a qualquer um dos trabalhadores. De repente, Madeline agarrou seu braço, os dedos apertando.

- Olha. - ela murmurou.

Para a direita, contra a parede, dois grandes alien estavam saindo de uma sala marcada 'armazenamento.' O homem e a mulher não se pareciam com servidores de cozinha ou chefs. Pareciam guarda costas contratados.

Lore e Madeline esperaram até que os aliens tinham ido embora e depois correram nessa direção. Eles entraram pela porta, e em vez de uma sala de armazenamento, eles encontraram um conjunto de escadas que conduziam para baixo na escuridão.

Ele agarrou a mão de Madeline e dirigiram-se para baixo.

- Galen não vai gostar disso. - ela sussurrou.

- Basta um olhar rápido ao redor, e depois vamos embora.

Ela assentiu com a cabeça, e quando chegaram ao fundo das escadas, eles se encontraram em um túnel escuro iluminado por luzes definidas nas paredes.

- Não parece novo. - Lore meditou. - Na verdade, este túnel parece muito velho.

Eles não tinham ido longe quando um fedor se chocou contra eles.

- Oh, Deus.- Madeline apertou o nariz, repulsa em seu rosto.

O fedor era inimaginável. O túnel chegou ao fim em uma porta fechada na parede. Lore cautelosamente abriu.

Era uma entrada para os esgotos.

- Alguém deve ter reaproveitado alguns dos antigos túneis de esgoto.
- disse Lore.

- Encantador.

- Vamos ir um pouco mais longe. - Ele pegou uma toalha no bolso de sua jaqueta de servidor. Ele passou a ela, e ela apertou-o contra o nariz.

- E você?

- Eu posso diminuir o meu sentido de cheiro.

- Habilidade útil para ter no momento.

Eles seguiram em um túnel maior. Era redondo, com uma passagem de um lado dele. O resto era preenchido com um rio de água escura, escura que fedia.

Mantiveram-se pela passarela, eles seguiram às voltas. Logo, eles chegaram a um cruzamento onde o túnel ramificou-se em duas direções.

- Olha. - Madeline apontou para algumas pegadas meio secas no chão, indo para a esquerda. Eles seguiram. Passaram algumas alcovas que foram claramente projetadas para o armazenamento de equipamentos de manutenção.

Momentos depois, Lore ouviu o eco das vozes que se deslocavam em direção a eles. *Drak*. Eles não podiam ser capturados aqui em baixo. Quão longe estavam da última alcova? Ele olhou em frente e viu uma não muito longe.

Ele agarrou a mão de Madeline e puxou-a para frente. Ela tropeçou, mas manteve-se com ele. Ele deslizou para dentro do espaço apertado, pressionando as costas contra a parede de rocha. Ele deslizou para baixo, e puxou Madeline em seu colo. Eles estavam presos no pequeno espaço, quase escondido pelas sombras.

Madeline inclinou a cabeça, ouvindo claramente os guardas se aproximando. Sentiu-a tensa, e então ela se moveu um pouco, seu fundo redondo escovado contra ele.

Lore pressionou sua boca contra sua orelha. - É errado que eu estou excitado agora?

Sua respiração engatou. - Sim. O mau cheiro é horrível.

Ele aninhou seu pescoço. - Eu só posso sentir seu cheiro.

- Arquive o charme, Lore. - ela sussurrou. - Agora não é o momento.

- Só se eu puder usá-lo mais tarde. E a minha língua.

Ela cheirou. - Eu não sei.

Ele sorriu para si mesmo. - Deixe-me te mostrar.

- Shh! Eles são quase aqui.

As vozes estavam mais altas e agora ele ouviu o barulho de correntes.

Os guardas passaram, pastoreando um prisioneiro entre eles. O olhar de Madeline estava trancado sobre os guardas, repulsa cruzando seu rosto. Ambos os guardas eram Srinar - com os semelhantes tumores, em seus rostos causados pela praga que havia dizimado sua espécie e colocados em um caminho para se tornar escória da galáxia.

Então Lore olhou para seu prisioneiro. O homem era feito de cordas de músculo duro, sem gordura sobre ele em qualquer lugar, e a pele mais escura do que Madeline. Seu peito estava nu, e cruzado com cicatrizes irregulares. Ele usava calças sujas rasgadas. Seu cabelo preto estava desgrenhado, e ele tinha uma cara que parecia que foi escavado na pedra em torno deles.

Madeline engasgou calmamente e Lore levou uma mão à boca.

- Blaine.

Seus lábios se moviam contra a palma da mão de Lore. Portanto, este era o homem da Terra. Ele era muito maior do que as fêmeas.

- Mexam-se, escória da Terra. - Um dos guardas encravado um punho ao lado de Blaine.

O homem se moveu rápido. Mais rápido do que Lore pensou ser possível. Blaine girou e colocou um punho no rosto do guarda. Foi brutal, violento e duro. O guarda voou para trás com um grito e caiu na água suja.

O outro guarda avançou, tirando um bastão de choque. Ele bateu o dispositivo no estômago de Blaine, e um flash de energia elétrica azul iluminou o túnel. *Drak*. Lore puxou Madeline mais perto, rezando para não serem expostos.

O corpo de Blaine sacudiu, todos os seus músculos se esforçando, e seus dentes apertando juntos. Ele caiu de joelhos.

O primeiro guarda arrastou-se para fora da água, o seu corpo esgotejando, uma carranca escura no rosto.

- Não antagonize ele, Taoul. Eu perdi a conta de quantos guardas que ele já matou.

Ambos os guardas ladearam Blaine, agarrando seus braços, e arrastaram-o para longe.

- Eu vou gostar de ver você lutar contra o *dag'tar*. - o guarda molhado estalou. - Ele vai rasgar você com o seu pau gigante. - O guarda soltou uma risada desagradável. - Eles estão indo para atirar as fêmeas com você. Fazer você observar o que ele faz para elas, em primeiro lugar.

A mandíbula de Lore cerrou. Isso era além de depravado. Enquanto nas lutas na arena acima poderiam ficar selvagens e sangrentas, ninguém era morto. Mas isso...

- Vamos. - Madeline levantou-se e saiu da alcova. - Temos que reunir mais informações.

Lore seguiu, e eles escaparam mais profundamente nos túneis. Não muito à frente, o túnel terminou, e eles saíram em uma caverna gigante.

Isto parecia natural. Lore estudou as paredes de rocha do espaço circular, iluminado por tochas. Ele olhou para cima e notou um círculo fraco de luz muito acima. - Eles devem ter usado o sistema de esgoto para a ligação com as cavernas subterrâneas e sumidouros. - Carthago foi crivada de cavernas.

Eles se abraçaram na parede e em frente, ele viu celas esculpidas nas paredes com barras de metal.

- Por aqui. - Madeline apontou. Eles deixaram a parede, movendo-se em silêncio do outro lado do grande espaço.

Ela se moveu em frente, em direção a uma área mais escura no centro. A iluminação na caverna era esporádica na melhor das hipóteses, o lugar envolto em escuridão. Mas quando ela deu mais um passo, Lore percebeu o que estava vendo.

- Madeline, pare!

Ela deu um passo, não percebendo a escuridão era um buraco gigante. Ela fez um som estrangulado, começando a se lançar para a frente. Lore agarrou puxando-a de volta.

Lá embaixo, uma fera rugiu.

- Jesus. - Ela agarrou-se a Lore, olhando com horror.

Ele ouviu algo se movendo em torno de profundidade abaixo, grunhidos e bufos ecoando, mas estava escuro demais para ver o que era.

Então Lore olhou através do furo na parede de rocha. Era uma colméia com celas, todas cobertas com barras.

E na mais próxima, viu três mulheres, amontoadas no chão sujo.

- Veja.

Madeline olhou através da abertura e tomou uma ingestão aguda da respiração. - Elas são definitivamente humanas.

- Você conhece elas?

Ela balançou a cabeça. - Eu nunca tinha visto antes.

Vozes ecoaram atrás deles, acompanhado por passos. *Drak*. - Alguém está vindo! Temos de ir.

Mas Madeline puxou sua mão. - Temos que tirar as mulheres daqui!

- Nós não podemos. Agora não. Nós vamos voltar. - Ele agarrou seu braço e puxou-a de volta para a entrada de esgoto.

- Ei, o que você está fazendo aqui? - Um guarda alienígena gritou com eles.

Drak. Lentamente, Lore virou. Três guardas alienígenas grandes estavam caindo sobre eles.

Eram todos tão altos quanto ele, e com largos peitos. Um tinha a pele verde, enquanto os outros dois eram algum tipo de raça reptiliana.

Ele ficou tenso, preparando-se para lutar. Ele desejou que ele tivesse a sua espada no momento. Ele poderia levá-los, mas não seria fácil, e isso ia doer.

Então Madeline deu um passo adiante. - Nós só entregamos alimentos para os outros guardas. Precisa de alguma coisa?

Um dos reptilianos soltou um grunhido. - Mutaba sabe que não é permitido obter servidores aqui. *Drak* preguiçoso precisa coletar alimentos ele mesmo na cozinha.

Madeline olhou para Lore, antes que ela baixou a cabeça. - Como quiser.

Lore rapidamente baixou o olhar e seguiu seu exemplo.

- Saia daqui antes que Vashto ou qualquer um dos Srinar pegue você.

Madeline deu uma cotovelada em Lore, e juntos eles se viraram e calmamente voltaram para a entrada de esgoto.

O pulso de Lore estava correndo. Ele estava acostumado a lutar seu caminho para fora de cada situação difícil. Mas o raciocínio rápido de Madeline os tinha salvado de uma luta dura.

Ele olhou para ela quando entrou no túnel. - Você foi brilhante.

Ela sorriu para ele. - Eu sei. Agora, vamos dar o fora daqui.

Mais uma vez, vestindo suas roupas de festa, Madeline e Lore correram de volta para a segurança da Casa de Galen.

A adrenalina ainda estava bombeando nas veias de Madeline, e ela estava tão feliz por estar fora dos esgotos fétidos.

Galen e os outros se encontraram com eles apenas dentro da porta.

O nariz de Thorin enrugou. - Você cheira mal.

- A viagem foi levada para os esgotos. - Lore disse a ele.

- Nós vimos Blaine. - Madeline olhou para Harper. - Ele está vivo.

Galen deu um passo adiante, franzindo a testa. - Vocês não foram para bisbilhotar, apenas a recolher informações junto do Vashto. Se tivesse chegado...

- Fomos pegos. - Lore sorriu. - Alguns dos guardas de Vashto nos pegaram, mas estávamos vestidos como servidores, e Madeline foi magnífica. Ela nos tirou de lá.

Galen levantou uma sobrancelha, olhando os ombros largos de Lore. - Eles acreditaram que eram um servidor?

- Há mais uma coisa. - disse Madeline, sua voz endurecendo. - Vimos três outras mulheres humanas trancadas em uma cela.

Ela viu Lore ficar carrancudo. Um olhar duro que ela nunca tinha visto em seu rosto antes. - Eles têm um *dag'tar*. Eles estão planejando lançar as mulheres e Blaine no ringue com a criatura.

Galen assobiou fora uma respiração. O Imperator virou-se e bateu com o punho na parede. - *Drakking*.

- O que é um *dag'tar*? - Perguntou Harper.

- Uma das piores criaturas para lutar. - disse Raiden.

- *Dag'tar* macho têm um desejo sexual muito alto. - disse Thorin. - Lutar com ele é o mesmo que ser estuprado.

Harper fez uma careta, então olhou para Madeline. - Quem eram as mulheres? Elas eram da Estação Fortune? Qualquer uma da Segurança?

Madeline sacudiu a cabeça. - Eu não reconheci-as. Eu conhecia todos a bordo da Fortune, e nenhuma destas mulheres eram familiares. Claro,

estava escuro e elas estavam imundas, por isso era difícil de saber com certeza.

- Não importa. - disse Lore. - Ninguém merece esse destino. Vamos tirar todas para fora.

Saff avançou. - Então o que vem depois?

- Uma operação secreta para os esgotos. - O olhar escuro de Galen disse tudo. - Mas, primeiro, vamos precisar de mapas para que possamos planejar a missão. Não podemos entrar pela Glass House, por isso precisamos de um ponto de entrada alternativo.

- Isso vai levar algum tempo. - disse Raiden.

Madeline apertou os dentes. - Elas não têm tempo. Os Srinar e Vashto puderam agendar esta luta a qualquer momento...

- E eu não vou enviar meus gladiadores despreparados e levá-los todos á morte ou serem capturados.

A voz aguda de Galen a fez estalar a boca fechada. Frustração comeu-a com os dentes famintos, mas ela balançou a cabeça.

Galen passou a mão sobre a cabeça e olhou para ela. - Você vai e se limpe, Madeline. Bom trabalho esta noite.

Ela sabia quando ela era dispensada. Com um aceno para os outros, e então um último olhar para Lore, Madeline correu para seu quarto. Ela tirou o vestido, tocou o tecido macio, sentindo pena pelo vestido ter sido arruinado. Ela não podia imaginar que alguém pudesse tirar o fedor fora dele.

Nua, ela entrou em seu banheiro adjacente e para o chuveiro. Ela deixou a água varre-lá, e ela ensaboou-se inúmeras vezes até que sua pele e cabelo cheiravam a frutas cítricas, não esgoto.

Uma vez que ela se secou, vestiu a camisa de dormir. Tinha sido uma longa noite, e ela precisava de algum descanso. Ela olhou para a grande, confortável cama, e pensou naquelas mulheres no chão duro.

O cheiro se foi, mas as imagens não estavam saindo. Aquele terrível lugar, as celas, os guardas. Blaine e aquelas pobres mulheres expostas a quem sabia o quê.

Madeline estava muito tensa. Quando ela se sentiu assim na estação espacial, ela pulava na esteira, ou ela ia trabalhar. Ela precisava de algo para fazer. Algo para organizar ou fixar ou reorganizar.

Ela vestiu uns calções suaves, e dirigiu-se para seu novo escritório. Quando ela entrou na sala ao lado da de Galen, ela sentiu algo dentro dela aliviar um pouco. Apenas a visão da mesa e estantes a faziam se sentir melhor.

Ela acendeu uma pequena lâmpada no canto da mesa e lançou um brilho quente, laranja ao redor da sala. A mesa não era grande, mas brilhava. Ela olhou para a pilha de arquivos que ela tinha deixado ali sobre ela. As páginas continham números sobre algum novo equipamento médico que Galen estava considerando colocar no centro Médico.

Isso é o que ela poderia fazer - ela iria passar por cima deles agora. Qualquer coisa para manter sua mente fora dos prisioneiros.

Em sua mesa, ela ergueu os arquivos, abrindo o primeiro.

- Você deveria estar dormindo.

Ela olhou para cima e viu Lore encostado na porta. Ele tinha tomado banho, seu cabelo estava úmido, e seu peito nu. Ele usava calças suaves que colocou seu corpo duro e deixou pouco à imaginação.

Ela engoliu em seco, forçando o olhar para seu rosto. - Eu não consigo dormir. Não quando eu sei que essas mulheres e Blaine estão presos naquele lugar horrível.

- Você deveria descansar o quanto pode, Madeline. Ordens dos curadores.

Ele andou mais perto, e seu coração batia. De repente, ela se sentiu como se estivesse na presença de um grande predador, perigoso.

- Eu sempre fui péssima a relaxar.

Algo brilhou em seus olhos. - Eu tenho algumas ideias.

Calor enrolou através dela. Então, sem aviso, ele estendeu a mão para ela, puxando-a contra seu peito. Sua boca tomou a dela - rígida, possessiva, e com fome. Com um gemido, ela o beijou de volta, os dedos cavando em seus ombros.

Seus lábios deslizaram dos dela, beliscando o queixo e indo mais baixo. Uma de suas grandes mãos seguraram seus seios através de sua camisa.

- Eu quero você, Madeline. - Ele deu ao seu mamilo um aperto, fazendo-a arquear. - Eu quero tocar, degustar e dar prazer a você. É isso que você quer?

- Lore. - Sua voz falhou um pouco, desejo se infiltrando abaixo em sua barriga.

Seus dentes cravaram em seu pescoço, e ela gritou. Ele apoiou-a e, um segundo depois, ela sentiu sua mesa atrás dela. Ele a empurrou de volta para ela.

Quando ela olhou para cima, ela viu a fome gritante em seu olhar, aqueles olhos mais prata do que cinza.

- Diga-me que sim, *dushla*. - Seus dedos engancharam nos lados de seus shorts. - Diga-me que você me quer.

Eles ficaram ali, juntos, olhando um para o outro tensos, esperando. Seu peito apertou, todo o ar preso dentro dela.

Ele saiu em uma corrida. - Deus, sim, Lore. Por favor.

Com as palavras dela, ele puxou seus shorts fora em um movimento fluido. Em seguida, ele estava cutucando suas coxas com seus ombros largos. Ele empurrou sua camisa para cima, expondo seus seios. Seu olhar quente se moveu sobre as ondas arfando, deslizando para baixo em seu estômago, para o centro dela. Ele estava olhando para ela como se estivesse guardando tudo em sua memória, como se fosse dono dela.

Ninguém nunca tinha olhado para ela assim. Ninguém nunca tinha feito se sentir tão bonita ou desejada.

Ele apalpou-a entre suas pernas, dedos correndo através de seus cachos. Com um grito estrangulado, ela arqueou em seus dedos inteligentes. Então ele abaixou a cabeça.

À medida que sua boca se fechou sobre ela, ela contrariou seus quadris, a cabeça caindo para trás. Sua língua lambeu-lhe e ele rosnou contra ela, um som sexy, satisfeito selvagem. Ele se estabeleceu mais profundo, lambendo e sugando ela.

Madeline apertou as mãos na sua cabeça. Era demais, e não o suficiente. Calor era como uma tempestade de fogo queimando através dela.

Sua boca encontrou seu clitóris, lambendo-o uma vez antes dele fechar a boca sobre ele. Ela empurrou contra ele, gritando enquanto ele chupava.

Ele pressionou uma grande mão em sua barriga, segurando-a para baixo, e continuou trabalhando nela. Ele fez um som baixo, como se ele não pudesse obter o suficiente e querer mais.

Madeline gemeu, seu corpo apertou e se preencheu com uma massa brilhante de sensações.

- Deixe-se levar, Madeline. - Ele beliscou sua coxa. - Você está segura comigo.

Ele mergulhou dois dedos dentro dela, sua boca sugando duro em seu clitóris.

Com um grito selvagem, sua libertação caiu sobre ela, como a supernova mais brilhante. E presa em segurança por seu gladiador, Madeline se deixou voar além.

CAPÍTULO DEZ

O sabor e a sensação de Madeline estava levando Lore para fora de sua mente.

Ele rosnou, ainda lambendo ela. Ele observou o prazer apertar através de seu corpo e cor inundar suas bochechas. Quando seu corpo sexy inclinou-se, preparado para ele como a mais bonita das ofertas, ele se embebedou em seu prazer.

Ela tinha confiado nele. Ela havia se entregado a ele.

Quando ela finalmente cedeu, deitada sobre a mesa, o corpo esparramado em abandono e seu peito subindo e descendo rápido, ele se inclinou sobre ela, mãos apoiadas ambos os lados de seu corpo.

- O que você quer agora? - Perguntou ele.

Ela lambeu os lábios. - Eu quero você.

- O que você quer fazer comigo, *dushla*?

- Eu quero te dar prazer.

- Como?

Ela estendeu a mão, passando a mão para baixo do centro do peito. - Como você fez para mim. Com a minha boca.

Seu pênis pulsou com o pensamento. Seu olhar caiu para a boca inchada do seu beijo.

Ele se endireitou e empurrou-a de volta para baixo. Ele circulou a mesa, passando a mão sobre seu corpo nu. Ela era linda, com sua pele suave e curvas femininas. Ele parou perto de sua cabeça, desviando para trás sobre a borda da mesa. Ela observou-o, de cabeça para baixo, e ele deslizou seu dedo em sua boca. Ela chupou, e o calor nele atingiu níveis insuportáveis.

Rapidamente, Lore tirou as calças. Seu pênis inchado saltou, e ele lentamente esfregou-o nos seus lábios. Ela abriu a boca e ele deslizou para dentro.

Ela fez um som com fome, e começou a chupar.

Drak. Tão molhada e apertada. Lore apertou sua bunda, empurrando para a frente em sua boca deliciosa. Ela nunca levou seu olhar de cima dele enquanto trabalhava seu pênis furiosamente.

- O suficiente. – Ele estava no limite. Perto de chegar ao seu climax.

Ele agarrou-a e girou em torno dela até que ela estava de frente para ele, seu traseiro nu sentado na borda da mesa. Ele segurou os seios, sentindo o peso tentador deles preenchendo as palmas das mãos. Ele provocou os mamilos cor de rosa para pontos duros, amando os sons que ela fazia. Ele se inclinou para baixo, sugando um mamilo na boca.

Madeline gritou, moendo contra ele, suas mãos entrelaçando em seu cabelo.

Finalmente, ele levantou a cabeça e empurrou-lhe as pernas. Ele agarrou seu pênis, esfregando-o contra suas dobras. – Veja.

Viu-a levar seu olhar para seu pesado pau. Tensão cantarolou entre eles.

- O que você quer, Madeline?

- Eu... você.

- Diz. O que você quer que eu faça?

Seus quadris resistiram, tentando fazê-lo entrar dentro dela. - Foda-me. Eu quero que você me foda, Lore.

Ele pressionou a cabeça de cogumelo contra ela, e, lentamente, muito lentamente, ele empurrou dentro dela. Ela gemeu.

- Diga-me como se sente. - ele rosnou.

- Grande. Sólido. - Sua voz estava estrangulada. - Eu me sinto tão cheia.

Sentia-se tão bem e apertado em torno dele. Incapaz de parar, o seu controle evaporou e Lore bateu dentro dela.

Ela gritou, sua bunda em movimento sobre a mesa. Enquanto ele martelava dentro dela, seus braços agarravam nele por uma âncora, suas unhas arranhando em suas costas.

- Sim. - ela gritou, seus quadris bombeamento contra ele.

- Venha para mim novamente, Madeline.

Ela gemeu novamente, seu corpo começando a tremer. Ela estava chegando perto e uma sensação pesada se reuniu na base de sua espinha.

Ele continuou deslizando para dentro dela. - Seu corpo está me ordenando, *dushla*. Você vai me fazer vir profundamente dentro de você. - Ele agarrou seus quadris, sentindo seu corpo tenso. - É isso aí, Madeline. Venha para mim!

Seu corpo tremia mais difícil. - Oh... oh... - Seu olhar quente encontrou o dele.

Olhando em seus olhos, viu quando o seu orgasmo bateu, arregalando os olhos. Ele segurou seu corpo tremendo, batendo em casa pela última vez.

Com um rugido, Lore derramou a sua libertação dentro de Madeline, sentindo suas unhas arranhando seus ombros. *Drak*.

Ele caiu para frente, prendendo-a contra a mesa, a sua libertação quase violenta deixando-o quente e atordoado.

Madeline jazia estendida sobre a mesa. Ela estava vagamente consciente da superfície fria sob seu corpo nu, e extremamente ciente do sexo masculino quente, duro deitado em cima dela.

Cada músculo em seu corpo estava relaxado e lânguido, calor ainda vazando em sua barriga. O único som na sala era o som da respiração dura de Lore.

Ele se moveu, pressionando um beijo em sua barriga. Ela estremeceu.

- Fique aqui. - ordenou.

Ouviu-o arrancar as calças e seus passos enquanto se afastava. Ela ficou lá por um momento, mas depois começou a sentir-se exposta. Ela teve um monte de escritórios durante a sua carreira, e ela nunca tinha estado nenhuma vez nua em qualquer um deles. Deixada sozinha nua e estendida sobre a mesa depois de ser completamente fodida.

Ela estava sentada quando Lore reapareceu na porta.

Ele estava carregando uma bandeja.

Ele colocou a bandeja sobre uma mesinha ao lado do sofá solitário no escritório. Não era o sofá mais bonito, coberto por alguma pele marrom de aparência rude. Lore se virou, pegou-a de sua mesa, em seguida, sentou-se no sofá, organizando-a em seu colo. Ele pegou uma xícara da bandeja e entregou-o para ela.

- Uma xícara de chá Ar'bor.

Ela tomou um gole da bebida deliciosa. O homem era um gladiador, por completo, mas ele realmente gostava cuidar dos outros. Sua raia de proteção era da largura da galáxia.

Em seguida, ela o viu pegar um pequeno frasco. Ele inclinou-o em suas mãos e ela viu um óleo transparente. O aroma de almíscar e madeira encheu o quarto.

- Eu comprei isso de Regan. É seu último lote de óleo de massagem.

Ele empurrou Madeline para frente, em seguida, suas mãos estavam em seu pescoço e ombros, massageando profundamente. Um pequeno gemido escapou de sua boca e seu queixo caiu para o peito. Ele encontrou os nós de tensão e pressionou seus polegares para eles. O homem tinha as mãos mais inteligentes. Ela se perguntou quantas mulheres tinham esse prazer.

- Pare de pensar. - ele sussurrou. - Só por hoje à noite.

Uma noite de êxtase parecia incrível. Mas Blaine e essas mulheres não tinham esse luxo. - Eu preciso...

- Não há nada que você pode fazer agora. Você precisa desligar, por vezes, Madeline. Ele ajuda você a lidar com as coisas.

- Não é como passar rapidamente um interruptor ou pressionar um botão. Não é tão fácil.

- Não, não é, mas você tem que trabalhar nisso. Eu ajudo.

As mãos amassaram os seus ombros deslizando sobre sua frente, passando em seus seios. Ela arqueou-se contra ele, mal notando quando ele tomou a xícara vazia. Ele brincava com seus mamilos até que seus seios estavam inchados, os mamilos apertados. Então, uma grande mão deslizou sobre sua barriga e entre as coxas.

Ela abriu as pernas, e engatou uma respiração, e ele encontrou seu clitóris.

- Então fascinante, esta pequena protuberância. - Ele rolou entre os dedos.

Logo ela estava ofegante e balançando em seu colo. Abaixo dela, ela sentiu a forte pressão de seu pênis através de suas calças macias.

Madeline estava em chamas. Quando ele deslizou um dedo dentro dela, empurrando profundamente, ela gritou. Ela mal podia conter as sensações subindo rapidamente através dela.

Sexo nunca tinha sido assim antes. Tanta sensações, tantos sentimentos.

Sua boca mordiscou o lóbulo da orelha, seus dentes raspando sobre seu pescoço. - Pare de pensar.

- Eu não posso. - Sua mente nunca desligava.

- Sim você pode. E agora eu quero ouvir seus gritos quando você vir em meus dedos.

- Eu não posso vir. - Mas ela sentiu outra liberação provocando-a, brilhando apenas fora do alcance.

- Não me negue, Madeline.

- Eu só nunca vim antes, Lore.

- Você já gozou em minha boca e pênis, então eu sei que é uma mentira. E Raiden, Thorin e Kace tem mencionado algumas coisas interessantes sobre as mulheres da Terra. - Ele deslizou dois dedos para dentro dela, esticando-a.

Madeline fez um barulho incoerente. - Nós não somos todas iguais. Cada uma é diferente.

- Você virá para mim novamente. - Seu tom era firme. Este era o gladiador determinado sob o ilusionista encantador. Ele escondia-o tão bem, que era fácil de esquecer.

Mas seu lançamento ficou teimosamente fora de alcance. Ela fez um som frustrado.

De repente, ele estava de pé, levando-a para frente. Ele cruzou a distância até sua mesa e apertou o rosto para baixo para ele, seus quadris batendo a borda. Uma grande palma descansou entre as omoplatas, enquanto a outra mão empurrou-lhe as pernas.

- Renda-se a mim, Madeline. - sussurro quente, sexy. - Dê o seu prazer para mim.

Ela fez um barulho, sentindo os dedos de Lore correndo por suas dobras molhadas.

- É só você e eu aqui. - Seus dentes passaram por sua espinha. - E eu quero fazer você se sentir tão bem.

- Eu... eu não posso.

Ela sabia que ela se agarrava a tudo com muita força. Gostava de estar no comando, no controle, sempre fazendo as coisas se encaixando direito. Talvez ela gostasse dele demais, mas tudo o que tinha sido tirado dela quando ela tinha sido rapatada.

A palma de Lore desceu e conectou com sua nádega com um tapa afiado, chocante. Madeline gritou, erguendo-se. Mas ele segurou-a para baixo. Não tinha sido forte o suficiente para machucar, mas ele fez arder.

- Vamos lá, Madeline. - Ele bateu a outra face. Deu-lhe mais alguns tapas e logo tudo o que Madeline estava pensando era o calor e a picada através de sua bunda.

- Lore. – gritou sufocada. - Por favor!

- Minha pequena *dushla*.

Ela ouviu o farfalhar de tecido, e, em seguida, o seu pau estava deslizando dentro dela.

O alívio a fez gritar. Ela precisava dele tão mal.

Mas ele não lhe deu uma chance de se ajustar. Seus dedos agarraram seus quadris e, em seguida, ele foi empurrando nela – duro, rápido e áspero.

Madeline ouviu alguém gritando e implorando por mais. Oh, Deus, era ela.

Quando Lore empurrou de novo, seu orgasmo rasgou através dela. Ela gritou o nome dele, não podia fazer nada mais do que sentir. Ela ouviu seu longo gemido quando ele derramou a sua libertação dentro dela.

Ela tinha se perdido por tanto tempo. Mas aqui, agora, ela se sentiu junto novamente.

Lore poderia se acostumar com isso.

Ele estava descansando na banheira gigante em seu banheiro. A água quente era boa em sua pele. Ele cresceu em uma nave espacial, viajando de um mundo para outro. Ele não tinha sido capaz de entrar em banhos longos e tinha que se contentar com banhos curtos.

Madeline entrou no banheiro vestindo um robe preto de seda. Ela parecia hesitante, com os olhos incertos.

Ele suspirou. Ele praticamente podia ver os pensamentos girando em sua cabeça. A única vez que essa mulher desligava a sua mente ocupada era quando seu pênis estava dentro dela. - Entre, *dushla*.

Ela brincava com seu robe, em seguida, tirou o cinto e deixou-o cair no chão.

Louvadas as estrelas. Ele podia olhar para o belo corpo dela durante todo o dia. Os mergulhos e flares intrigantes. Esses cachos escuros entre suas pernas. A mancha escura intrigante em seu seio esquerdo ela chamou uma marca.

Ela entrou no banho. - Ai, está quente.

- Desculpa. É assim que eu gosto.

Ela se sentou, mantendo algum espaço entre eles. Lore bufou. Ele tinha rebentado as barreiras que ela usava para manter o mundo fora, então ele não estava deixando-a reconstruí-las novamente. Ele puxou-a para ele, derramando água. Ela deu um grito assustado.

Virando-a, ele a colocou entre as pernas, a cabeça apoiada no peito dele. Ele começou a brincar com seu cabelo escuro.

Levou um momento, mas finalmente ela relaxou contra ele.

- Eu sei que Galen teve uma reunião esta manhã com as outras casas de gladiadores. - disse ela. - Ele deve estar de volta em breve, certo?

- Sim. Mas vai levar o tempo que for preciso. Confiança leva tempo. - Lore estendeu a mão e acariciou-lhe a perna fina. Ele sabia melhor do que ninguém.

Ele a ouviu engatar a sua respiração. Ele sabia que ela não tinha percebido, mas ela era incrivelmente sensível ao toque dele, e ele adorava isso. Havia tanta paixão trancada dentro desta mulher, e ele queria ajudá-la a libertá-la.

Ele arrastou os dedos mais alto e ela fechou as pernas, prendendo sua mão.

- Eu gostei de ontem à noite. - Ela disse afetadamente, seus músculos apertando. - Obrigada.

Lore revirou os olhos para o teto. - Foi um prazer.

- Contanto que você entenda que isso é apenas sexo. A resposta biológica.

- Oh? - Odiava ouvi-la dizer isso. Era estranho, geralmente ele era o único a dizer a uma mulher que eles estavam apenas se divertindo um pouco. Ele pressionou os dedos em seus ombros tensos, massageando os nós de tensão. Quando ela tentou abafar o gemido, ele sorriu.

- Eu acho que você desfruta de uma variedade de mulheres. - disse ela. - Você tem bastantes ofertas á escolha.

- Você não é fácil.

Agora ela ficou rígida, virando a cabeça para olhar para ele. - Então porque você está aqui?

- Porque você me fascina, Madeline. - Ele estendeu a mão, tocando seu cabelo úmido. - Porque isso não é apenas sexo.

Seus olhos brilharam. – Lore...

- Porque eu estive na sua posição, toda a sua vida destruída, e eu tenho que dizer, você está lidando muito melhor do que eu.

- Eu não sinto que eu estou.

- Um dia de cada vez.

Ela recostou-se contra ele. - Eu gostava quando eu estava no controle da minha vida. Quando eu sabia o que eu estava fazendo e eu me sentia como eu mesma.

- *Dushla* , eu acho que eu deveria dizer que você está no controle aqui, também. E você parece sempre saber o que você está fazendo.

Ela congelou, considerando, seu olhar se voltando para dentro. Ela não tinha percebido o quanto ela estava fazendo em torno da Casa de Galen? Quanto ela estava ajudando na busca de Blaine?

Lore traçou a concha de sua orelha e fingia arrancar alguma coisa. Ele estendeu-a para ela. Uma bela joia azul do mesmo tom que seus olhos.

- É lindo. - Ela olhou para ele, mas não tocou.

- Apenas pegue isso.

Por um segundo, ele tinha certeza que ela ia discutir com ele. Então ela pegou.

Então ela realmente surpreendeu-o, virando-se em seu colo para pegar em suas bochechas. Ela puxou-o para frente para um beijo profundo. Levou apenas um microssegundo para o fogo vibrar em suas veias.

- Eu nunca esperei que alguém como você... - ela sussurrou.

Essas palavras tranquilas partiram seu coração. Ele sabia o que ela realmente queria dizer. Que ela nunca pensou que ela merecia alguém que se preocupava com ela. Ele apertou a boca de volta para o dela. Ele aprofundou o beijo e teve ambos gemendo.

Ele descansou sua testa contra ela. - Infelizmente, temos uma reunião para ir, para obter mapas para os esgotos.

Ela se afastou, seus olhos se focando. - Um encontro com quem?

- Com o comerciante de informação.

Suas sobrancelhas se ergueram. - O misterioso Zhim.

- Ele não é realmente misterioso. Mais irritante do que qualquer coisa. Mas sim, nós estamos encontrando-o no SpacePort. Aparentemente, ele está fazendo um trabalho lá.

Madeline saltou a seus pés, a água jorrando de seu corpo. - Então vamos indo.

CAPÍTULO ONZE

Lore lamentou ter deixado o seu banho agradável, quente, e ele lamentou ainda mais assistir Madeline puxar roupas sobre suas curvas nuas. Eles entraram na sala de estar, onde Raiden e Nero estavam esperando por eles. Raiden estava vestindo sua capa vermelha e Nero usava um cinto de couro sobre o peito, coberto com pêlo cinza.

- Pronto? - Perguntou Raiden.

Lore assentiu, observando o olhar de Nero se movimentar entre ele e Madeline. Sim, era bastante óbvio o que ele e Madeline estavam fazendo. - Alguma notícia de Galen?

- Ainda trancado com os Imperatores. - respondeu Raiden.

Lore pegou um manto de um armário próximo e exibiu para Madeline. - Vista esta. - O tecido cinza era cortado em vermelho, e preso com um medalhão gravado com o logotipo da Casa de Galen. - Ele marca-a como alguém da Casa de Galen, e lhe dará alguma proteção.

Ela assentiu com a cabeça, deixando-o prendê-lo em seu pescoço. Ele ficou perto dela quando eles deixaram a arena e saíram para a cidade. Quando eles saíram para o sol da manhã, ele viu Madeline ter um segundo para levantar o rosto para o céu e fechar os olhos.

Ele sabia que ela tinha sido mantida em gaiolas e navios durante meses, e que seria necessário um longo tempo para as memórias se desvanecer. Ele agarrou a mão dela, satisfeito quando ela o deixou, e seguiram Raiden e Nero para as ruas da cidade.

Longe das torres imponentes do Distrito, os edifícios de Kor Magna eram simples, edifícios de dois andares todos feitos de pedra local. Durante o dia, as ruas estavam cheias de habitantes locais em seus seu negócio e trabalhos, indo para o mercado subterrâneo, pastoreando os filhos à escola. À noite, era um lugar diferente. As pessoas se trancavam para evitar as gangues perigosas que percorriam as ruas escuras.

Não que alguém iria mexer com gladiadores. Especialmente gladiadores da Casa de Galen.

Logo, eles chegaram ao Kor Magna Spaceport. A área era isolada por uma alta cerca, de metal. Além do fio, linhas de navios de todas as formas e tamanhos diferentes eram visíveis. À esquerda havia uma grande construção feita de arcos, era a entrada principal do Spaceport.

Eles partiram em direção ao terminal, quando notou que Madeline tinha parado. Ele seguiu seu olhar para um navio preto, coberto de pico sentado na distância.

Um navio negreiro Thraxian.

Ele tocou seu ombro. - OK?

Ela apertou os lábios e balançou a cabeça. - Sim. Por enquanto, estou focada em Blaine, aquelas mulheres, e quem mais está presa lá embaixo nos ringues de luta. - Seu olhar se voltou para o navio Thraxian. - Mas, realmente, o nosso calvário não terminou até que os Thraxians sejam parados.

Ele não tinha amor pelos traficantes de escravos, mas mesmo que eles fossem inimigos da Casa de Galen, os traficantes de escravos - e suas espécies em geral - eram poderosas e conectadas. - Uma batalha de cada vez, *dushla*.

Quando entraram no terminal, pessoas de várias espécies estavam indo em todas as direções, apesar da hora do dia. Vozes monótonas estavam anunciando chegadas e partidas de diferentes vôos espaciais, e oferecendo passeios para planetas próximos.

Madeline olhou. - É um grande contraste com a antiga sensação da Kor Magna Arena. Aqui, quase me lembra de nossa estação espacial. - Tristeza esvoaçou sobre o rosto.

Lore agarrou a mão dela. Eles se moviam através da área de espera ocupada, e logo estavam se dirigindo através de uma porta e em um corredor que levava até os quartos traseiros do terminal.

Finalmente, eles entraram em uma sala sem janelas cheia de equipamentos de sinais sonoros, computadores, e telas eletrônicas. Sentado no meio do caos estava Zhim.

O homem grande, magro estava esparramado em uma cadeira, e ele estava vestindo uma camisa multi-colorida que espelhava seus olhos únicos. Ele tinha um rosto anguloso e cabelo escuro puxado para trás em um nó confuso na parte de trás de sua cabeça. Ele sorriu para eles, embora Lore notou que a expressão não alcançou seus olhos.

- Raiden, Nero, e Lore, bem-vindos. - Zhim cumprimentou-os, mas seu olhar estava em Madeline, afiado e interessado. - E Madeline Jane Cochran. Comandante civil da Estação Espacial Fortune. A estrela em ascensão na Corporação Axis.

- O ex-comandante e ex-funcionário. - Seu tom era o que Lore achava que ela usava nos empregados infelizes em sua estação espacial. - E você é Zhim.

O comerciante informações de pé, abrindo os braços. - Eu sou. - Ele inclinou a cabeça. - Eu pensei que você ia ser mais alta.

Madeline inclinou a cabeça. - Eu pensei que você ia parecer... mais esperto.

Quando Zhim franziu a testa, Lore bufou para esconder sua risada. Raiden estava sorrindo, e os lábios ainda de Nero curvaram-se nas bordas.

- Nós viemos para os mapas do esgoto. - disse Lore.

- E eu só confirmarei se o pagamento que Galen me enviou está lá. - Zhim estendeu um pequeno chip, olhando no material translúcido. - Tudo está lá. - Então o rosto de Zhim mudou, transformando-se em estranhamente sério. - Esteja avisado. Os esgotos são um lugar ruim. Um emaranhado de túneis confusos, quem sabe o que ali vive. Eu ouvi coisas ruins, mas sem fundamento, rumores de coisas perigosas lá em baixo nas sombras.

- Medo do escuro, Zhim? - Perguntou Nero.

- Não. A única coisa que me assusta é a falta de informação.

Enquanto Raiden grampeava o chip no computador portátil que ele tinha trazido com ele, Lore notou que Madeline estava olhando fixamente ao redor da sala.

- O que é tudo isso? - Ela perguntou.

Zhim sorriu, aparentemente satisfeito que alguém estava mostrando um interesse em seu material. - Alguns dos meus equipamentos. Eu envio e recebo mensagens através de estação retransmissora do Spaceport. Temos um contrato de trabalho pouco agradável. Vamos apenas dizer, eu melhorei seus equipamentos e eles me deixaram pegar carona em seu sistema. Isso significa que posso obter informações não apenas de Carthago, mas de outros planetas no sistema e além. - Seus olhos brilhavam.

- Impressionante. - disse Madeline. - Quão longe?

- Não para o outro lado da galáxia, eu sinto.

Seu interesse visivelmente esmoreceu, e ela concordou.

- Ainda não, de qualquer maneira. - Zhim circulou em torno de alguns equipamentos e apontou para uma tela cheia de informações e diagramas. - Mas eu estou trabalhando nisso.

Madeline inclinou para frente, franzindo a testa para a tela. - Esta é uma informação de buracos de minhoca. - Ela olhou para Zhim.

Ele assentiu. - Atualmente estou investindo tempo, energia e dinheiro trabalhando em alguma nova tecnologia para buracos de minhoca. Meu sonho é recuperar informações de *toda* a galáxia.

- Como? - Ela perguntou.

Lore observou como o rosto de Zhim suavizou um pouco, como se o totó da tecnologia quase sentisse pena de Madeline. Lore tocou suas costas. Ele sabia o quão desesperadamente ela sentia falta de Jack.

- Eu tenho algumas das minhas pessoas que trabalham na geração de micro-buracos de minhoca, para que eu possa transmitir e receber mensagens através deles.

Madeline sacudiu a cabeça. – Gerar buracos de minhoca leva um inferno de um monte de energia.

Zhim assentiu. - Mas eu só estou falando de um tempo muito longo, mas muito, muito pequeno buraco de minhoca. Apenas o suficiente para os dados. Sim, é preciso muita energia, por isso é caro, mas eu não vou desistir até que eu conseguir. Imaginem... informações de toda a galáxia!

- Um buraco de minhoca no espaço-tempo, diretamente para outro ponto. - Ela considerou. - Mas como você garante que você vai transmitir sua mensagem no momento certo? Você pode acabar enviando-os para o passado ou o futuro.

Zhim deu de ombros. - Ainda trabalhando nisso. Mas eu também estou intrigado com o pensamento de enviar informações de volta para o passado ou obtenção de informações do futuro. - Os olhos do homem brilharam.

Lore cruzou os braços sobre o peito. - Você quer dizer *vender* informações do passado e do futuro. Alguma ética pegajosa lá.

- Eu nunca deixei a ética me preocupar. - disse Zhim com um sorriso afiada.

- Mas você acha que pode controlar o tempo de suas mensagens? - Disse Madeline.

- Eu gostaria de acreditar que tudo é possível, Madeline. - Ele inclinou a cabeça. - O que você diria a seu filho?

Ela engoliu visivelmente, e Lore queria dar um soco ao comerciante informações.

- Eu diria a ele o que aconteceu, e que eu estou viva e que eu o amo.

- Obrigado pelos os mapas. - Raiden enfiou a amostra de volta no bolso. - Mantenha isso entre nós, Zhim.

- Sempre. - Os olhos multi-coloridos de Zhim encontrando os de Lore.
- Tenha cuidado lá em baixo.

Lore inclinou a cabeça. - Ficando macio, Zhim?

O homem sentou-se e pegou alguns fios. - Claro que não. Eu só não quero perder um dos meus melhores clientes.

Madeline estava quieta enquanto se dirigiam de volta para a Casa de Galen. Lore estava preocupado. Durante a noite juntos, ela se abriu, e ele esperava que ela estivesse mais perto de aceitar sua nova vida aqui na Casa de Galen. Com ele. Mas falar da Terra e buracos de minhoca tinha aberto suas feridas novamente.

Uma vez que chegou à Casa de Galen, Galen estava esperando por eles. Ele apontou para todos em seu escritório, e qualquer sinal de tristeza no rosto de Madeline tinha desaparecido, substituído com um foco sobre a missão em mão.

Galen ficou na frente da janela, com as mãos cruzadas nas costas. - As casas ainda estão considerando a minha proposta de unir forças e fechar os ringues de luta subterrâneos.

- Para um bando de gladiadores, eles parecem muito indecisos. - disse Madeline.

Ele espetou-a com um olhar penetrante. - Eles são cautelosos sobre arriscar seus melhores lutadores e fazer inimigos perigosos.

- Nós temos os mapas do esgoto. - disse Raiden.

Galen assentiu. - Se tivermos uma melhor informação sobre os ringues de luta, ele vai ajudar a influenciar os outros Imperadores. Onde eles estão exatamente, e que é lá em baixo.

- Quando é que vamos entrar? - Perguntou Madeline.

- Nós? - Lore sentia cada músculo em seu corpo ficar apertado. Ele balançou sua cabeça. - Uma equipe de lutadores experientes vão entrar.

Madeline ignorou. - Eu sou uma parte disso. Eu vou.

Galen rosnou. - Mais uma vez, esta é *a minha* decisão. Eu sou o imperador desta casa. - A voz do homem tinha um tom, e todos na sala endureceram.

Madeline ergueu o queixo. - Se você não me levar, eu vou encontrar outra maneira de chegar lá. Blaine trabalhou para *mim*. Eu estava no

comando da estação espacial e, finalmente, eu falhei com ele e com os outros, deixando que eles fossem sequestrados. - Seu olhar tocou Lore antes de circular a sala. - Eu aprecio toda a sua ajuda. Por dar a todos nós refúgio aqui, para ajudar a salvar-nos. Mas eu *preciso* de fazer parte disso.

- Não. - Proteger tinha ido além de apenas um desejo ou necessidade. Estava profundamente no sangue de Lore agora. Ele pegou-a, e quando ela começou a chutar e torcer para longe, ele a segurou mais apertado.

- Lore...

Ele ignorou o tom de alerta de Galen e focou em Madeline. - Vou mantê-la segura, mesmo a partir de suas próprias decisões estúpidas.

Ela lutou. - O que você vai fazer? Me prender? Me drogar?

Lore congelou.

Seu rosto se contraiu, e sua voz se voltou para um sussurro áspero. - Por favor, não seja como os meus pesadelos.

Instantaneamente, seu intestino transformou-se em pedra, e ele a colocou no chão. Ele ficou horrorizado ao pensar que ela considerava sua necessidade de protegê-la a algo parecido com o que os Thraxians tinham feito para ela.

- Estou começando a perceber que eu não sou quebrada. - Ela deu Lore um longo olhar, antes de voltar para Galen. - Estou um pouco abalada, mas eu não estou quebrada. Eu fui para baixo naqueles esgotos, e eu posso ajudar a encontrar Blaine.

- Esta será uma missão de reconhecimento, para reunir mais informações para nos ajudar a convencer as outras casas para se juntar a nós no resgate. Nós não vamos nos envolver. - o olhar de gelo azul de Galen virou-se para Lore. - Ela pode vir, e você vai mantê-la segura.

Lore queria discutir. Suas mãos flexionando. A necessidade de proteção dentro dele queria listar todas as razões que era mais seguro para ela ficar para trás.

- Eu não sou uma coisa para você mimar e proteger. - disse ela.

- Você não vai cuidar de si mesma, então alguém precisa fazer isso por você.

Ela colocou os ombros para trás. - Bem, considere-se fora do trabalho. Eu *posso* cuidar de mim mesma. Eu sempre fiz isso. - Ela pisou fora.

Lore fechou os olhos. *Alise a seda como Bollian, Lore*. Ele soltou um suspiro e abriu os olhos. Seus amigos estavam observando.

- Você não pode prendê-la. - disse Raiden.

- Como você pode suportar isso? - Lore perguntou-lhes. - Como você pode proteger a sua mulher quando ela mesma se joga no meio do perigo? - Ele sabia que tinha que fazer isso.

Thorin levantou uma grande ombro. - Você tem que ficar com ela, apoiá-la, e mesmo que ela não vai querer isso, ser seu escudo quando ela precisar.

Kace assentiu. - Você não pode simplesmente trancá-la longe da vida. Ela já esteve longe o suficiente.

Raiden bateu com a mão no ombro de Lore. - Ajuda dar a ela o que *ela* precisa, Lore. Não o que *você* precisa.

CAPÍTULO DOZE

Madeline terminou de se vestir com as roupas de couro preta que Harper lhe trouxera. Olhou-se no espelho. As calças, camisa e colete encaixavam muito bem.

Era bom *fazer* alguma coisa. Sua barriga estava doendo novamente com o pensamento de voltar para o perigo, e com o pensamento de Lore.

Não. Ela *não ia* pensar em Lore.

Houve uma batida na porta. Quando ela abriu, ela encontrou um servidor da casa trazendo uma bandeja de comida para ela.

- Este foi ordenado para você. - A mulher colocou a bandeja sobre uma pequena mesa e saiu com um pequeno aceno de cabeça.

Madeline olhou para a comida. A bandeja foi preenchida com alimentos frescos, uma tigela de caldo fumegante, e uma bebida de leite. Todas as coisas que eram boas para seu estômago. Ela sabia exatamente quem era responsável por enviar a ela. Ela olhou para a refeição por um segundo, lutando contra o desejo infantil de não comer nada. Então, ela pegou um pedaço crocante de pão e mergulhou-o no caldo. Ela precisava do combustível para a missão pela frente.

Logo, houve outra batida na porta. Harper estava na porta, vestindo roupa preta semelhante a Madeline. Mas as calças de couro de Harper moldavam sua forma muscular com familiaridade amorosa.

- Pronta? - Perguntou Harper.

Madeline assentiu. - Eu estou.

Elas caminharam pelo corredor juntas. - Isso é um simples dentro e fora. - disse Harper. - Nós vamos avaliar os números de guarda, obter o layout da situação, e sair.

Madeline engoliu. - E então nós encontramos uma maneira de obter Blaine e as mulheres para fora.

- Ainda nenhuma idéia de quem elas são?

Madeline sacudiu a cabeça. Ela refletia sobre a imagem mental que ela tinha tomado, mas nenhuma delas parecia familiar.

- Realmente não importa quem elas são. - A voz de Harper estava firme e forte, como a própria mulher. - Nós não vamos deixá-las lá.

Madeline, de repente agarrou o braço de Harper. - Harper. Eu nunca fui boa para você.

A ex-fuzileira espacial inclinou a cabeça. - Nós nunca realmente nos conhecemos.

- Eu não sabia que as pessoas queriam me conhecer.

Harper deu um aceno. - Entendi. É difícil ser o chefe.

Madeline soltou um suspiro. - Não foi só isso. Eu me desliguei.

Um sorriso flertou na boca de Harper. - Bem, eu acho que um certo gladiador colocou um fim a isso.

Madeline não estava indo em qualquer lugar perto desse comentário. - De qualquer forma, eu só queria pedir desculpas.

- Você poderia ter sido um pouco difícil e dura, Madeline, mas nunca duvidei que você faria a coisa certa para a estação espacial e as pessoas nela. Não havia nada que poderia ter feito para evitar o ataque Thraxian. E agora você está fazendo a coisa certa para Blaine e aquelas mulheres.

Quando seus olhos se arrepiaram, Madeline lutou contra as lágrimas ameaçadoras estúpidas. - Obrigada, Harper. Por tudo.

Juntas, elas entraram na sala de estar. Os gladiadores já estavam reunidos. Imediatamente, seu olhar foi para Lore. O homem parecia tão malditamente bom vestido todo de preto. Ele estava olhando para ela, e ela rapidamente virou-se para enfrentar Galen.

- Zhim nos encontrou uma entrada alternativa para os esgotos. - Galen disse a eles. Um mapa brilhou na tela na parede. - Nós estaremos indo em aqui. - Ele apontou para um ponto laranja brilhante.

Houve murmúrios e acenos.

A próxima coisa que Madeline sabia, é que ela foi imprensada entre Raiden e Harper quando eles deixaram a Casa de Galen. Eles se moviam silenciosamente pela escuridão da cidade adormecida, passando casas escuras e lojas fechadas. As luzes brilhantes do Distrito brilhava na distância.

A parte da cidade que viajavam parecia mais industrial e mais do que o resto que tinha visto. Grandes armazéns de pedra lançavam imensas sombras, e ela viu movimentos furtivos na escuridão. Os gladiadores mantiveram-se juntos como um grupo apertado, armas levantadas.

Em seguida, um cheiro bateu Madeline. Era como correr em uma parede, e isso fez-lhe a prender a respiração. Ela pensava que os esgotos eram maus, mas isso era cem vezes pior.

- Curtumes. - Raiden disse a ela. - Este é o lugar onde eles fazem o couro para ser usado na arena.

Madeline estendeu a mão ao nariz. Ela não podia nem descrever o fedor. Talvez peixe podre combinados com coisas mortas.

À frente, grandes cubas tinham sido esculpidas no solo rochoso. Havia uma grade inteira deles, brilhando sob o luar. Alguns foram preenchidos com o que os produtos químicos que eram utilizados no processo de curtimento, enquanto outras cubas estavam vazias.

Passaram a área de curtume, Galen verificando sua tela de amostra pequena.

- Faz sentido ter uma entrada para os esgotos aqui. - disse Lore. - O lugar já fede.

Galen levou-os para um beco estreito entre dois prédios de curtume. A abertura redonda de metal estava fixada no chão. O imperator gesticulou, e Nero e Thorin deram um passo adiante.

Levou os gladiadores gigantes alguns grunhidos para levantar a tampa pesada para cima. Eles jogaram-a para o lado com um tinido.

Um buraco escuro apareceu para eles.

Galen se agachou, acendendo uma luz pequena. - Há uma rampa indo para baixo.

Madeline assistiu vendo Galen cair no buraco. Os outros seguiram. Quando chegou sua vez, ela se agachou perto da borda e respirou.

Mãos agarrou-a, e ela reprimiu um grito quando ela foi levantada para baixo. Ela olhou para Lore. - Eu não precisava de ajuda.

Seu rosto ficou impassível. – Claro que você não precisava.

Ela se afastou dele. Estava tão escuro, e agora o fedor de esgoto estava competindo com o mau cheiro desaparecendo da área de cima.

- *Drak*, eu não vou ser capaz de cheirar por uma semana. - Thorin reclamou.

Galen levantou uma mão, e se moveu para baixo da rampa. Logo eles caminharam através de algumas polegadas de água turva e lama. Madeline bloqueou todos os pensamentos sobre o que estava realmente na água em sua cabeça.

Movendo-se mais profundamente, ela viu pequenas sombras correndo para longe deles. Ratos, ou o equivalente alienígena, ela adivinhou. Sons estranhos ecoaram pelos túneis, e puseram seus nervos na borda.

Logo, eles estavam tão profundos nas voltas e reviravoltas dos esgotos, que ela sabia que estaria perdida sem o mapa. De repente, Galen parou, levantando uma mão.

Eles estavam no fim do túnel e à frente deles havia um gigantesco lago de água suja, nociva.

- A caverna que viu abaixo da casa de vidro deve estar à frente. - disse Galen. - Apenas no outro lado deste reservatório.

Madeline avistou uma passagem estreita de rocha que estava no centro do lago.

- Vamos. - Galen foi o primeiro.

Madeline subiu na passarela, tentando não pensar sobre escorregar na água escura. As luzes que estavam segurando lançava apenas a luz suficiente para ver alguns pés em cada direção. Ela não tinha ideia de quão

grande era o lago ou quão profundo. Por um segundo, ela vacilou, e Lore agarrou seu braço para firmá-la.

- Cuidado. - ele murmurou.

Ela olhou para ele por um momento, seu belo rosto parcialmente escondido pelas sombras. Maldito seja ele por ser tão atraente. Ela ainda estava brava com ele por seu arrogante comportamento, alfa-macho mais cedo. E ela certamente não ia dizer-lhe que ela tinha a gema azul bonita que ele deu a ela enfiada no bolso para dar sorte.

Madeline se focou em sua lenta e progressiva passagem pelo o lago. Logo, eles estavam todos do outro lado e passando por outro pequeno túnel.

Eles saíram em uma borda da grande caverna sumidouro. Eles foram até muito mais elevado do que o nível onde Madeline e Lore tinham estado em sua outra visita aqui em baixo.

Quando Galen e Raiden se agacharam perto da borda, ela olhou para baixo, observando as celas na parede oposta, e o buraco mais profundo que abrigava a *dag'tar*.

Vozes soavam a partir de baixo, e os gladiadores deram um passo para trás, pressionando as costas para a parede. Lore puxou-a para o seu lado e ela lhe deu uma cotovelada em resposta, mas ela manteve seu olhar sobre os guardas andando na vista abaixo.

Ela ouviu um clique tranquilo, e viu que Galen estava tirando fotos com algum tipo de dispositivo. Vagamente, ela ouviu sussurros dos gladiadores, enquanto discutiam táticas e números. Ela procurou qualquer sinal de Blaine ou as mulheres.

- Não. - ela sussurrou. - As mulheres.

As três mulheres estavam fora de sua cela, sendo empurradas pelos guardas. Uma mulher - a morena alta com longos, cabelo encaracolado - rosnou, e deve ter dito algo para os guardas. No instante seguinte, um dos guardas bateu em sua face, a enviando para baixo.

Madeline engasgou e sentiu todos os gladiadores ao seu redor tensos. Mas ela sabia que aqui em cima, eles estavam muito longe para ajudar.

Levante-se, Madeline mentalmente pediu a mulher. *Espere até que cheguemos para você.*

A mulher se levantou, suas duas amigas se movendo perto dela.

- Meu Deus, Blaine. - Harper sussurrou.

Viu-o agora, coberto de correntes, guardas incitando-o quando eles o arrastavam para uma cela. Ele estava coberto de sangue e gore. Madeline apertou a mão ao peito. Ela adivinhou que ele tinha sido trazido de volta de algum tipo de luta de treinamento.

Então ela ouviu outro barulho, um som batendo de carne em metal, e o rugido de um animal com raiva.

Mais guardas apareceram, arrastando uma caixa de metal gigante por trás deles. A caixa de metal tinha várias pequenas perfurações no lado do mesmo.

- Cuidado. - Um guarda gritou, sua voz ecoando para cima. - Não fique muito perto da caixa.

- Ele é apenas um animal *drakking*. - Outro guarda respondeu.

Madeline franziu a testa. Certamente, o caixa era muito pequena para um *dag'tar* ?

- Ele não é apenas um animal. Ele era um homem uma vez, mas ele foi preso e obrigado a lutar por anos. O deixou em nada, mas uma massa de raiva, mas ele é muito mais inteligente do que qualquer animal.

- Eu não penso assim. - Um guarda disse, atarracado avançou e bateu com o bastão de choque contra a caixa. Em seguida, rindo, ele empurrou o bastão através de um dos orifícios da caixa.

Um rugido furioso ecoou do caixa, dando arrepios nos braços de Madeline. Ao lado dela, Lore murmurou uma maldição.

De repente, houve um grande baque. A caixa vibrou, balançando para um lado. Os três guardas congelaram.

- Eu lhe disse para ter cuidado. - O primeiro guarda a agarrou.

A caixa empurrou novamente, o lado amassando para fora sob a força de uma pancada.

- *Drak!* - O guarda corpulento gritou.

Mais marteladas na caixa, e os guardas se moveram para trás.

De repente, a caixa se abriu, a divisão de metal como papel.

Um homem... criatura... alienígena explodiu. Ele ficou parado por um segundo ofegante. Ele tinha um corpo grande, poderoso, com a pele azul-escura coberta de redemoinhos de tatuagens escuras. Cabelo escuro, emaranhado longo que cobria a maior parte de seu rosto, mas, mesmo à distância, era fácil dizer que ele estava olhando para os guardas.

Os três homens deram alguns passos vacilantes para trás.

O homem-fera atacou. Gritos ecoaram para cima, e com três golpes brutais, ele levou os guardas para baixo.

Ele soltou outro rugido, levantando a cabeça. O som reverberou fora das rochas.

O que diabos estava acontecendo? E o que tinha sido feito com ele?

E isso foi quando Madeline percebeu que outra coisa chamou sua atenção, o seu enorme corpo estava virado.

Ele estava olhando para as mulheres.

As mulheres humanas estavam amontoadas, olhando com horror. Seus dois guardas se levantaram, tremendo, ao lado delas.

O estrangeiro azul se moveu rápido. Ele correu através do espaço em uma carga digna de um linebacker. Ele pegou um guarda, girou ele, e jogou o homem através do ar. Ele bateu em uma parede de rocha, antes de cair no chão. O outro guarda simplesmente largou a arma e correu.

A morena alta avançou e empurrou suas amigas atrás dela. Ela ergueu os punhos, sem tirar o olhar dela fora da besta azul.

- Nós temos que ajudá-las. - Madeline disse freneticamente.

- Não podemos chegar lá a partir daqui. — Galen rosnou - Estamos muito longe.

De repente, Blaine voou em vista, arrastando suas correntes atrás dele. Ele se chocou contra o alienígena azul, batendo o homem-fera no chão.

Logo, ambos os lutadores estavam de volta em seus pés. Blaine virou uma de suas correntes acima de sua cabeça. O alien ergueu-se lentamente, suas tatuagens pretas aparecendo mais escuras em sua pele azul. O homem-fera soltou um rugido.

Blaine soltou seu próprio grito e bateu a corrente para o alien. - Voltem!

Madeline percebeu que estava gritando com as mulheres. Protegendo-as.

De repente, houve mais gritos. Um enorme grupo de guardas explodiu fora de um túnel, em direção a Blaine e a besta.

Blaine baixou a corrente e deu um passo para trás, mais perto das mulheres.

O alien azul virou, erguendo os punhos gigantes. Um dos guardas atirou um dispositivo de rede.

Ela explodiu, enredando sobre a besta. Em seguida, ele se iluminou, e eletricidade azul correu sobre a pele do alienígena. A fera rugiu com dor, seu corpo empurrando. Madeline apertou um punho à boca, sentindo um traço de simpatia pela a criatura. Quem quer que fosse, ele nunca tinha merecido isso.

Ele desceu em um joelho, e conseguiu obter um punho livre, batendo um guarda nas proximidades, derrubando-o no chão.

Três guardas saltaram para frente, tocando as armas de choque no corpo do alienígena. Ele caiu de cara no chão.

Madeline se obrigou a assistir. Eles não deram a Blaine uma chance de se render, e surpreenderam-no. Quando ele caiu, as mulheres gritaram.

Levou apenas momentos, mas logo os guardas estavam arrastando os corpos de Blaine e o alien azul em celas vizinhas. As mulheres foram empurradas em outra.

Galen observava, um músculo assinalando em sua mandíbula. - Nós já vimos o suficiente. Vamos.

Eles se virou para sair, indo de volta para os túneis de esgoto.

Madeline mal notou o cheiro naquele momento, seus pensamentos sobre Blaine, as mulheres, e mesmo no pobre alienígena. O que eles tinham feito a ele para fazê-lo assim?

Eles chegaram ao lago e se dirigiram para fora sobre o caminho de pedra estreita. Ela não podia esperar para sair daqui e lavar o fedor, e em seguida, planejar a missão de resgate. Os outros avançaram e Madeline correu para alcançá-los.

Ela ouviu um leve respingo e sentiu algo deslizar ao longo de seu tornozelo.

Que diabos? Ela se virou para olhar, e não vi nada, exceto uma ondulação fraca na água. Ela olhou para o pé dela e viu um rastro de lama no caminho de pedra atrás dela.

Sacudindo a cabeça, ela virou-se para seguir os outros. Ela viu as amplas costas de Lore à frente. Ela deu mais um passo, e desta vez, algo embrulhou em torno de seu tornozelo como um tapa molhado.

Ela olhou para cima e viu Lore voltar atrás, uma carranca no rosto. Seus olhares se encontraram.

Madeline não teve tempo de dizer nada ou gritar. Com um puxão violento, ela foi puxada para dentro da água.

CAPÍTULO TREZE

Emoções desconhecidas bateram em Lore.

Enquanto observava Madeline desaparecer abaixo na água escura, ele percebeu que o principal era o medo. Ele gritou para os outros, correndo de volta ao longo do caminho.

Ele lembrou-se dos rumores sussurrados de criaturas mutantes que viviam nos esgotos. Deus, mesmo Zhim os tinha avisado.

- Madeline! - Sem qualquer pensamento consciente, Lore foi para mergulhar atrás dela.

Mãos fortes agarraram seus braços em cada lado dele. Galen e Nero ladeando-o, impedindo-o de segui-la.

- Me deixa ir!

- Espere. - Galen exigiu. - Você não vai fazer-lhe qualquer bem se você se matar.

O som de água espirrando fez todos levantar as suas cabeças para cima. O peito de Lore batia duramente. No meio do lago, tentáculos gigantes subiram para fora da água, acenando ao redor do ar em um frenesi.

Um levantado, estava enrolado em torno de uma Madeline ao gritos. Ela estava batendo os punhos contra a pele escura da criatura, de borracha.

Ele mergulhou para baixo na água, em seguida, levantou novamente. Em seguida, ele caiu mais baixo novamente, e Madeline desapareceu sob a água escura.

Lore puxou da espada e, ao lado dele, ele ouviu seus amigos a fazer o mesmo.

Todos eles observavam e esperavam, e um giro vertiginoso de pensamentos caiu na cabeça de Lore. Tinha que encontrar uma maneira de obter Madeline fora de lá.

- Harper, Thorin, e eu vamos atacá-lo de lá. - Raiden apontou para a beira do lago mais próximo com a criatura. Ele correu, Harper e Thorin seguindo de perto.

Lore olhou para Kace e Saff. - Vocês dois tomem a outra direção. Se ele fica ao alcance, matem-no. - Felizmente, iria deixá-la cair.

O par assentiu e saiu correndo. Isso deixou Lore com Galen e Nero. Eles assistiram quando a criatura quebrou a superfície da água novamente, e desta vez ele viu sua boca bocejar no centro de seu corpo. Um buraco horrível, redondo cercado de dentes afiados.

- Precisamos distraí-lo. - Lore estalou. - Mantenha a sua atenção fora de Madeline até que possamos tirá-la de lá.

Galen assentiu, gesticulando para que Nero o seguisse.

O seu parceiro de luta pegou seu olhar. - Nós vamos tirá-la de lá.

Lore assentiu, puxando uma respiração estremecida. Então viu alguns andaimes de metal e madeira velha fixado à parede rochosa ao lado do lago. Ela estava oxidada e podre, talvez algum tipo de estrutura de manutenção abandonada. Uma corrente quebrada pendurada fora dele.

Quando ele correu em direção a ela, ele ouviu seus amigos gritando com a criatura. O metal fazia um barrulho maçante.

Sem pensar, Lore saltou para a corrente. Ele não teve tempo para testá-lo, e ele orou para que pudesse com o seu peso.

Ele agarrou o metal, e usou sua força para balançar sobre a água. Abaixo, ele viu os salpicos da criatura. Ele balançou mais perto de Madeline e teve um vislumbre de seu rosto aterrorizado.

Lore cortou com sua espada, a lâmina mordendo profundamente no tentáculo. O sangue esguichou, e a criatura soltou um grito agudo. Ele se debatia na água, puxando Madeline à distância.

A corrente balançou para trás. *Vamos lá*. Lore usou seu peso para balançar para trás o mais rápido que podia. Na borda do lago, viu Kace e Saff trabalhando juntos, cortando outro tentáculo que havia pousado na passarela. O tentáculo individual, e desta vez os gritos da criatura viraram-se para rugidos, fazendo Lore estremecer.

Ao se aproximar da criatura novamente, ele viu o tentáculo segurando Madeline para o alto. Então ele viu a apertar em torno dela. Ela gritou, mas, em seguida, seu grito foi cortado quando o tentáculo continuou apertando-a.

Drak. Ele estava indo para matá-la.

Com o coração batendo, Lore puxou para trás e, em seguida, empurrou para balançar novamente. No auge de seu balanço, ele soltou e caiu sobre a cabeça da criatura. Com um rugido, ele dirigiu sua espada em sua pele de borracha.

A criatura na água goleou, mas Lore abriu os braços, lutando para manter o equilíbrio. Ele cortou em outro tentáculo, espirrando sangue.

De repente, mais um tentáculo surgiu de trás de Lore e bateu nele. Ele estava no ar por um momento, antes que ele espirrar na água. Não era muito profundo, e sua cabeça bateu no fundo rochoso. Ele veio ao cimo, coração trovejando, o sangue derramando em seu olho esquerdo.

Ajoelhou-se, um pouco atordoado, dor rasgando sua cabeça.

Ele só levou um segundo para saber que nada foi quebrado. Ele empurrou para cima e com uma perna debaixo dele. Madeline precisava dele. Sua mulher precisava dele.

Lore lutou seu caminho de volta para a passarela. Um segundo depois, um outro tentáculo passou na frente dele, fazendo-o saltar para trás. Rapidamente, ele subiu, saltou sobre o tentáculo, e correu ao longo dele. Moveu-se debaixo dele o mais rápido que podia.

Ele perdeu sua espada quando ele tinha caído. Agora, Lore estendeu a mão para os pós em seu cinto. Ele esperava que os seus pequenos, nas bolsas protectoras os tinha protegido da água. Ele pegou um e atirou-o. A fumaça explodiu bem na frente do rosto da criatura, e ele fez um som

estranhamente como uma tosse. Em seguida, ele começou a empurrar em torno descontroladamente.

Lore passou um braço ao redor do tentáculo, segurando, e arrancou a faca amarrada na coxa.

Ele ouviu gritos atrás dele e olhou para trás. Galen também estava correndo através de um outro tentáculo, dirigiu-se para ele. Ao se aproximar, o imperator saltou no ar. A respiração de Lore parou e observou como Galen ergueu a espada acima de sua cabeça. Feroz e focado. Isso era Galen. Ele caiu para baixo sobre a criatura e trouxe sua espada para baixo.

Lore levantou a faca e deixou-a ir ao tentáculo. Ele saltou para cima e prendeu a lâmina na boca da criatura, cavando na carne macia.

A próxima coisa que Lore sabia, era que Saff estava ao lado dele, correndo com o equilíbrio impecável. Ela levantou seu bastão e bateu com ele na boca bocejante da criatura.

O monstro da água fez um barulho horrível. O barulho agonizante de uma criatura morrendo.

Ele resistiu violentamente, e ele bateu-os a todos para fora. Lore tinha a sensação de voar de novo, antes que ele atingiu a água. Ele caiu, líquido turvo fluiu em volta dele, e viu a criatura levantar Madeline para o alto. Então, seus tentáculos todos caíram quando ele morreu. Madeline foi lançada, e ela bateu na água com um esguicho.

O monstro afundou para baixo na água, deixando apenas algumas ondulações na superfície da piscina, quase como se nunca tivesse estado lá.

Lore correu através da água. Madeline estava flutuando de barriga para baixo, e não estava se movendo.

Ele a alcançou, puxando-a em seus braços e girando-a. Ele empurrou seu cabelo encharcado de seu rosto pálido.

- Madeline! - Suas mãos tremiam. - *Drak*, por favor, abra seus olhos.

Seus olhos se abriram e dentro deles, viu sofrimento.

- Lore... - Era um sussuro duro, aflito, pequenos fios de sangue saiam a partir do canto de sua boca.

- Espere! - Ele se moveu em direção à borda. - Eu tenho você, *dushla*.
- Finalmente, ele saiu para a passarela, os outros estava lá para encontrá-lo.

Galen estendeu a mão para ela, deitando-se no chão. Lore respirou. Sua roupa estava rasgada em alguns lugares, e ele podia ver contusões aparecendo, manchas em seu corpo.

Galen pressionou os dedos em seu pescoço. Sua mandíbula apertou, seu gélido olhar pegando o de Lore.

- Ela precisa do tanque de regeneração. Agora!

Lore ergueu o corpo sem vida em seus braços e correu.

Lore estava sentado na enfermaria ao lado do tanque de regeneração.

O reservatório de vidro retangular estava preenchido com um gel espesso, azul que facilitava a cura. Eles eram muito caros para comprar e manter, mas Galen tinha investido em três deles, para manter os gladiadores em boas condições.

O tanque do centro tinha um corpo magro, de cabelo escuro.

O centro médico estava mortalmente tranqüilo, exceto para o bip ocasional de alguns equipamentos nas proximidades.

Madeline tinha morrido.

Lore baixou a cabeça em suas mãos. A poucos passos da Casa de Galen, ele sentiu seu coração bater irregularmente e ela parar de respirar.

Drak. Ela tinha estado flutuando no tanque durante horas. Os curandeiros tinham a certeza de que ela estava viva e curada, mas até que ouvisse a sua voz, ele não podia levar-se a acreditar.

Eles tinham brigado. Ele tinha deixado uma discussão ficar entre eles antes da missão, e ela quase tinha perdido sua vida.

Ele quase a perdeu.

Mudou-se e sentiu uma picada por cima do olho. Ele não tinha deixado os curandeiros trabalhar com ele, querendo toda a sua atenção em Madeline. Alguém tinha limpado a maior parte do sangue para fora, pelo menos, e trouxe uma muda de roupa. Ele ainda cheirava a esgoto, embora.

Lore voltou seu olhar para o tanque, observando-a flutuando lá. Ela parecia em paz agora, mas ele nunca esqueceria a visão dela presa nos tentáculos do monstro. E o som de seu grito quando ele a tinha esmagado.

De repente, seu corpo estremeceu. Ele se endireitou. Ela empurrou novamente.

Lore correu para o tanque, atingindo ao longo da borda para puxá-la para fora do gel regenerativo azul.

- Se acalme. Estou aqui. Você está tudo bem. - Ele a ajudou a sair e em seus braços. Ela parecia um pouco tonta e confusa. Ele pegou a toalha limpa que estava pronta e esperando para ele usar, e gentilmente limpou o gel fora de sua pele. Então, ele puxou o cobertor de cima de um beliche nas proximidades e envolveu-o em torno dela.

Ele recostou-se na cadeira, puxando-a em seu colo. - *Dushla*. - Sua voz falhou.

- Eu estou bem. - Ela estremeceu.

Ele a puxou com mais força contra o seu peito. Em algum lugar, uma porta sussurrou aberta. Um curandeiro Hermia apareceu.

- Por favor, coloque-a na cama para que eu possa examiná-la.

Lore apenas apertou os braços em volta dela, e olhou para o curador. Ele sentiu os dedos de Madeline apertar em sua camisa.

O curandeiro deu um suspiro. Os Hermia estavam muito acostumados a lidar com gladiadores. - Muito bem. - O curador levantou um scanner de mão e correu sobre Madeline da cabeça aos pés. - Sua saúde está ótima e seus ferimentos são curados. Você só precisa de um pouco de descanso.

Com um aceno de cabeça, o Hermia saiu, e Lore enfiou a cabeça de Madeline sob sua mandíbula. - Nunca mais.

- Não é a sua decisão, gladiador. - disse ela, em voz baixa. - Obrigada por me salvar.

Eles ficaram lá por um longo momento antes de ele a pegar e levar para fora do centro médico. Enquanto ele caminhava pelo corredor, viu Harper, Regan, e Rory. As mulheres pareciam que queria falar com eles, mas ele atirou-lhes um olhar, e elas se afastaram. Apenas o cão mecânico de Rory, Hero, se manteve firme, rosnando.

Logo, Lore entrou no quarto. Dele.

- Você está se mudando para o meu quarto. - disse ele.

- Lore...

- Não há argumentos, Madeline. - Ele caminhou até o banheiro e ligou o chuveiro. Ele tirou o cobertor de cima dela e a ajudou a ficar sob o spray. Ele deu um passo atrás dela, completamente vestido. - Você é minha.

- Eu não pertenço a ninguém...

Ele ensaboou as mãos, executando-as sobre seu corpo e cabelo para lavar os restos do gel regen. - Você faz. - Ele esfregou seu pescoço. - Me desculpe, eu dei-lhe ordens. Eu só queria protegê-la.

Sentiu-a relaxar lentamente contra ele.

- Eu estava com medo. - ele murmurou.

Ele terminou de lavar ela, em seguida, desligou o chuveiro e a envolveu em uma toalha. Depois de sentá-la na borda da banheira de pedra, ele tirou as suas roupas molhadas e envolveu uma toalha em torno de seus quadris. Levantou-a novamente e entrou no quarto. Ele deitou-a, em seguida, subiu na cama ao lado dela. Ele colocou o seu corpo ao redor dela, segurando-a com força.

- Eu preciso de você aqui. - ele murmurou. - Eu preciso ouvir você respirar. Eu preciso ouvir seu coração batendo. Eu preciso sentir o seu calor contra mim.

Ela suspirou, virando-se para encará-lo. - Eu estou bem, Lore. Perfeitamente curada.

Ele engoliu em seco, sentindo como se uma rocha tivesse alojada em sua garganta. - Mas por um tempo lá, você não estava. - Ele não tentou deixar o horror infiltrar-se em sua voz, mas ela deve ter ouvido.

Seu rosto se suavizou. - OK.

- OK?

- Eu vou morar com você.

Ele sorriu, seu peito se expandiu. Ele tocou a delicada concha de sua orelha, e estendeu um item para ela.

Madeline olhou para o pequeno, quadrado escuro.

- É chamado *Grezzo*. Regan diz-me o gosto é quase tão bom quanto o chocolate da Terra .

Madeline tocou o deleite pequeno. - Você me encontrou chocolate? - Houve espanto em sua voz.

- Tudo para você.

Ela colocou o *Grezzo* em sua boca, fazendo um pequeno som de zumbido. Então seus pálpebras desceram - É tão bom.

Ele sorriu para ela, tocando seus lábios. Agora, ele viu os olhos dela cair.

- Cansada. - ela murmurou.

- Descanse *dushla*.

Ela caiu no sono rapidamente, mas Lore não. Quando ela se aconchegou nele, confiar nele, totalmente relaxada em seus braços e peito.

Ele ficou lá na escuridão, segurando-a com força. Ele havia se apaixonado por esta mulher dura da Terra, com seu escudo espinhoso e seu coração ferido.

Lore mudou assim a sua cabeça descansava contra o peito, e caiu no sono ao som do seu batimento cardíaco.

Madeline abriu os olhos. Ela estava quente.

Ela olhou para as capas desconhecidas na cama, e sentiu o calor desconhecido atrás dela.

O quarto de Lore. A cama de Lore. Lore.

Ela ficou lá por um segundo, absorvendo tudo - o cheiro dele, a força dele, e o som constante de sua respiração.

Energia zumbia em suas veias. Ela não se sentia tão vibrantemente viva em tanto tempo. Deslocando contra seu corpo duro, ela sentiu a necessidade viciante beliscando ela. A necessidade dele.

Madeline virou, seu olhar scanando seu corpo grande e sólido. Cada polegada dele era tão fácil de se ver, perfeitamente formada e afinada pela arena. Desde o belo rosto, o peito musculoso, aos cumes tentadores de seu abdômen.

Seu olhar caiu mais baixo, para a parte mais difícil dele que ela estava muito interessada em dar alguma atenção extra-especial.

Desejo queimava quente, como uma supernova, e ela segurou seu pesado pau. Ela começou a acariciá-lo e, em seguida, deslizou para embrulhar os lábios em torno dele. Ela amava que ela tinha que esticar a boca para levá-lo todo. E ele cresceu sob suas lambidas e sugadas.

Seu corpo estremeceu. – Madeline.

Ela fez um som zumbindo, puxando-o mais profundo em sua boca. Tão bom. O sabor almiscarado dele, a veia grossa correndo até seu pênis, o gemido que saiu de sua garganta.

Sua mão emaranharam em seus cabelos, e ele puxou a boca dele. - Eu preciso ser gentil com você, mas eu não estou me sentindo suave agora.

- Eu estou bem. - Ela se esfregou contra ele. - Eu preciso disso, também.

- Você morreu. - Sua voz vibrava de emoção violenta. - Você parou de respirar. Seu coração parou de bater.

Algo dentro dela se suavizou. Ele estava com dor, e ela queria aliviar isso. – Lore...

- Eu nunca vou esquecer isso. - Sua voz era crua, seu grande corpo tremendo.

Ela se inclinou para baixo, salpicando beijos em seu estômago, sentindo os músculos se contraem sob seus lábios. Ela acariciou seu pênis grosso. - Eu estou viva. Eu vou provar isso para você.

Ela empurrou-o de costas, subindo em seus quadris estreitos. Ela levantou os quadris, desejo como fogo em suas veias, e moveu-se até que ela estava exatamente onde queria estar.

Olhando para baixo, ela olhou em seus olhos cinzentos. Suas mãos apertadas em seus quadris.

Madeline afundou lentamente, hospedando ele dentro dela. Um grito rasgou de sua garganta, e se misturaram com seu profundo gemido.

- Então *drakking* bonito. - Suas mãos deslizaram para cima, cobrindo os seios. - Foda-me, Madeline. Monte-me enquanto eu tocar em você.

Ela gemeu, levantando-se para cima, em seguida, dirigindo seus quadris para trás e para baixo. Ela se moveu ao redor, mudando ângulos para ver o que se sentiu melhor para ambos. Quando ela se inclinou para frente, a pressão sobre o clitóris era perfeito, e ela afundou os dentes em seu lábio inferior.

- É isso aí, *dushla*. Monte-me com força. - Suas mãos grandes estavam presas na bunda dela, os dedos cavando em suas nádegas, enquanto ajudava a trabalhar para cima e baixo em seu pênis. - Venha para mim, Madeline.

Os seus olhos cinza prateados estavam quentes nos dela. Seu orgasmo não lhe deu nenhum aviso, batendo nela e roubando sua respiração. Suas costas se arquearam, o seu grito silencioso.

Abaixo dela, Lore empurrou seus quadris para cima, ficando tão profundamente dentro dela quanto podia. Ele grunhiu seu nome quando ele estremeceu com sua própria liberação.

Ela desabou sobre ele, sua respiração irregular, e ela o abraçou. Ele era um fogo mais quente do que qualquer coisa que ela havia tocado antes, e ela estava muito preocupada que ela estava se apaixonando por este gladiador alienígena superprotetor.

E o amor era um risco que Madeline não tinha certeza se ela tinha coragem de tomar.

CAPÍTULO QUATORZE

Madeline tinha estado em muitas reuniões em sua vida, mas nunca uma reunião de guerra.

Todos os gladiadores da Casa de Galen estavam ali, prontos e armados.

Galen pressionou as mãos contra a mesa. - Eu tenho notícias de Zhim.

O tom do Imperator fez Madeline endurecer. - O que está errado?

- A luta com o *dag'tar* está prevista para amanhã. - disse Galen. - O Srinar estão furtivamente vendendo os bilhetes. - O olhar de Galen brilharam. - Nós estamos sem tempo. Temos que tirá-los esta noite.

- As outras casas? - Perguntou Raiden.

A mandíbula de Galen apertou. - Ainda deliberando. Nós vamos sem eles.

Era isso. Hoje à noite, eles estavam libertando Blaine e as mulheres.

Madeline olhou para Lore, parado tão reto e alto ao lado dela. Seu coração se apertou. Ele não tinha discutido sobre sua vinda neste momento. Ele era tão bonito, e ele era dela.

Ele forjou uma vida para si mesmo a partir das cinzas de seu passado. Ele perdeu tudo, sua família, seu modo de vida, sua irmã, mas aqui, dentro das paredes da arena, ele fez uma nova vida para si mesmo.

Ele não tinha esquecido o seu sofrimento, ou amaldiçoado as coisas que ele não podia mudar. Ao mesmo tempo, ele também honrou a memória de sua irmã perdida.

Madeline sabia que era hora dela fazer o mesmo. O pensamento de Jack ainda a enchia de dor, e ela sabia que provavelmente sempre o faria. Ainda assim, mesmo que ela se comprometesse a fazer uma vida para

si mesma aqui em Carthago, a mãe dentro dela nunca perderia a esperança de ouvir a voz de seu filho novamente. Um dia, de alguma forma.

- Ok, hora de sair. - disse Galen.

Os gladiadores estavam tensos, mas focados, enquanto se moviam como um grupo em direção à entrada de esgoto. A noite já tinha caído sobre a cidade e as ruas movimentadas deram lugar a uma noite silenciosa.

Desta vez, ela estava preparada para o mau cheiro dos curtumes e do esgoto. Quando chegaram ao lago de esgoto, os passos de Madeline desaceleraram.

Ela não ia mentir para si mesma e fingir que ela não tinha medo. Se houvesse um monstro mutante na água, ela tinha certeza de que havia mais. Ela esfregou sua barriga, tocando as feridas que foram longo curadas.

Dedos agarraram o ombro dela e apertaram. Ela atirou a Lore um sorriso trêmulo. Ele a lia tão facilmente.

Ela enredou os dedos nos dele e, juntos, eles se moviam através da passagem. Não havia sinais de movimento na água.

Logo, eles estavam de volta no parapeito, olhando para as celas abaixo. Estava estranhamente quieto. Nenhuma voz, sem gritos, sem guardas.

Galen deu seu sinal, com um aceno de mão. Kace e Saff avançaram, desenrolando as cordas que ambos detinham sobre os seus ombros. Madeline assistiu Saff ativarem um dispositivo pequeno, um pino de metal disparando para a rocha, antes que ela amarrasse a corda fora no pino.

Saff e Kace anexaram as cordas para clips em seus cintos, e, sob o comando de Galen, os dois gladiadores saltaram sobre a borda, voando quase silenciosamente para baixo para o nível mais baixo.

- Pronta? - Lore perguntou a Madeline, escorando na corda.

Ela engoliu em seco. Ela nunca tinha feito nada assim antes. Com pensamentos de Blaine e as mulheres em sua cabeça, ela balançou a cabeça, e deixou Lore ativar o clip dela.

- Vamos juntos. - Ele se moveu para a borda.

Ela olhou para baixo, seu estômago fazendo uma cambalhota lenta.

Sem aviso, ele deu um passo fora da borda, levando-a com ele.

Madeline mordeu o lábio enquanto voavam para baixo. Seu coração saltou em sua garganta, seu cabelo voando em seus olhos. No momento em que a descida diminuiu a velocidade, emoção tinha ultrapassado ela.

Suas botas tocaram a pedra, e depois Lore estava lá, soltando-a da corda. Enquanto os outros vinham para baixo, ela olhou em volta. Kace e Saff estavaM perto, os corpos tenso e armas para cima.

Logo, o resto dos gladiadores estavam ao redor. Com cuidado e em silêncio, eles se mudaram para as celas. O olhar de Madeline foi para a cela onde ela tinha visto Blaine pela a última vez.

Eles chegaram e ela correu para as barras.

A cela estava vazia.

Seu coração se apertou. - Ele não está aqui. - Ela se apressou ao longo da linha de celas. Elas estavam todas vazias.

Ela alcançou aquela em que ela vira pela última vez as mulheres.

Vazia.

- Não há ninguém aqui. - Saff sacudiu a cabeça.

Enquanto Raiden e Galen falavam em voz baixa, Madeline correu acabando na borda do buraco de *dag'tar*. Ela olhou para baixo na escuridão, seu intestino revirando com medo e suspeita.

Ela pegou uma pedra grande e ele caiu na escuridão.

Não houve rosnados ou grunhidos, ou sons de movimento. A besta não estava lá.

Ela girou. - O *dag'tar* não está aqui.

Lore amaldiçoou com uma palavra alienígena desconhecida. - A luta não é amanhã. É *hoje à noite* .

- Onde? - Madeline virou-se, olhando para todas as entradas do túnel que levam para fora do lugar. - Onde diabos eles estão?

- Eles não podem ter ido longe. - disse Galen. - Você não pode mover uma *dag'tar ao* redor sem que alguém percebesse. - Ele olhou para as paredes. - Eles estão aqui em algum lugar. Se separem, se espalhem ao redor.

Raiden e Harper desapareceram por um túnel. Thorin acenou para Nero e os dois homens grandes se mudaram para outro túnel. Saff e Kace decolaram em uma corrida.

Galen assentiu para Madeline e Lore. - Vai.

- Você vai ficar sozinho. - disse Madeline.

- Eu estou sempre sozinho. - Galen apontou para um outro túnel. - Vá e encontre os seus amigos. Vou fazer contato com os outros Imperadores, e ver se eles podem mobilizar seus combatentes.

Lore agarrou a mão de Madeline. Eles correram para dentro do túnel, a escuridão os envolvia. Seu pulso disparou. Eles tinham de encontrar Blaine e os outros antes que fosse tarde demais.

Lore clicou uma pequena luz. Não havia nada no túnel vazio que dava qualquer sinal de que alguém tinha passado por ali. Mudaram-se mais profundo, tendo várias voltas, quando de repente a cabeça de Lore disparou.

- Você ouviu algo? - Ela se esforçou para ouvir nada.

- Vozes.

Ele agarrou seu braço e puxou-a para frente. Logo, ela podia ouvir os sons, também.

Torcedores e gritos animados.

Madeline e Lore ganharam velocidade. À frente, a luz cintilou no final do túnel.

Eles abrandaram e cuidadosamente se arrastaram para fora em outra borda estreita. Madeline olhou através do espaço, e sua mandíbula apertou.

Era um outro buraco circular, mas este tinha sido transformado em um grande poço de luta. Outras bordas havia sido talhadas na rocha para formar acentos, todo ele iluminado por tochas presas às paredes. Abaixo na cova coberta de areia, cinco túneis foram cobertos com portões de metal enormes. Era uma arena subterrânea improvisada.

- *Drak*. - cuspiu Lore.

Ela seguiu seu olhar e ficou rígida. No centro do poço da luta estava uma criatura gigante.

O *dag'tar* era enorme. Seus braços enormes pendiam para a frente, seus dedos arrastando no chão. Ele estava coberto de pêlo castanho emaranhado, baba escorrendo de uma boca grande que ainda era muito pequena para conter seus gigantescos dentes, serrilhados. Ela também não poderia faltar o enorme, pendurado pau flácido entre as pernas.

Oh. Meu. Deus. Era muito pior do que ela imaginava. A multidão estava cantando, pedindo para ver os lutadores.

De repente, na borda abaixo, Madeline viu dois guardas Srinar carregando uma mulher lutando entre eles. Ela estava torcendo e chutando, tentando se libertar. Ela também estava lançando alguns insultos interessantes e criativos para eles.

Ela era pequena e tinha cabelo curto, loiro que provavelmente tinha sido um corte pixie puro antes de seu cativeiro. Os guardas a seguraram na borda do poço.

Isto não podia estar acontecendo. Madeline agarrou a mão de Lore, as unhas cavando em sua pele. Seu olhar estava colado à mulher, também.

O *dag'tar* deu um bramido duro. Um dos guardas deu um passo atrás, e eles deram a loira um empurrão.

Ela caiu do parapeito, girando os braços. Ela bateu a sujeira no campo de luta, caindo em suas mãos e joelhos.

Madeline se lançou para frente. *Não!*

Lore passou os braços em torno de Madeline, ouvindo sua respiração dura quando as duas outras mulheres da Terra foram arrastadas para fora do túnel onde tinham sido mantidas. Como a sua amiga, elas foram empurradas ao longo da borda para o poço.

Uma delas era a morena alta que tinham visto anteriormente, e a outra era uma mulher com cabelos negros como a noite.

Como diabos eles poderiam ajudá-las? Lore esquadrinhou a caverna de forma rápida e metodicamente, bloqueando os torcedores, estudando o poço de luta. Um músculo saltou em sua mandíbula enquanto contava os guardas. Tinha um monte deles. Muitos.

Abaixo, o *dag'tar* rugiu. Era um som agressivo e agravado que ecoou nas rochas ao seu redor.

A criatura andou pesadamente para frente. Lore sabia que podia parecer lento e estúpido, mas ele tinha ouvido muitas histórias sobre eles. Quando lhes convinha, eles poderiam gerir um monte de velocidade, e eles sabiam como usar as suas garras e dentes. Sem mencionar o fato de que eles geralmente tentavam acasalar com as suas presas antes que eles as comessem.

O *dag'tar* raspou a sujeira, enviando um spray de areia, e então de repente correu para frente. Em direção às mulheres.

A morena alta agarrou as outras duas, puxando-as para o lado. Ela acenou e gritou, e eles correram ao longo da parede da rocha. O *dag'tar* puxou para cima antes de bater na parede, parando para farejar o chão onde as mulheres haviam estado. Entre suas pernas, ele agora tinha um duro, pau gigante elevando-se através da pele.

Lore observou as mulheres recuando com cautela. Duas delas se abaixaram para recolher rochas, enquanto a outra se mudou com os braços estendidos. Ele franziu a testa. A visão da mulher de cabelos negros parecia estar prejudicada.

Rochas não eram muito boas armas nesta situação, mas Lore sabia o que esse tipo de desespero era. A morena fez uma pausa, escovando um pé

através do solo arenoso. Ela pegou alguma coisa, e ele viu que era uma espada quebrada, com metade da lâmina partida.

O animal rugiu novamente, e deu alguns passos em sua direção. As mulheres atiraram-lhe com as pedras.

Ele correu. Desta vez, as mulheres se espalharam, abaixando-se sob suas garras e correndo da criatura. A morena estava arrastando a mulher cega ao lado dela.

O *dag'tar* resmungou, indo para elas, mas elas se mexeram para fora do caminho. Por agora.

- Temos que tirá-las de lá. - disse Madeline. – Elas não serão capazes de continuar assim por muito tempo.

- Vamos ir por esse caminho. - Lore apontou para escadas ásperas esculpidas na parede de rocha. Eles pareciam levar até a borda abaixo. Os dois guardas que tinha jogado a mulher loira no poço ainda estavam de pé, de costas para Lore e Madeline, a sua atenção sobre a luta.

Madeline assentiu e tirou sua espada laser. Lore puxou a espada.

A multidão estava muito ocupada assistindo a luta abaixo, para notar a par rastejando para baixo para o próximo nível.

- Não podemos perder os guardas, ou eles vão enviar um aviso. - ele sussurrou para ela. - Você tem que atacar para matar.

Madeline assentiu tristemente. Ele estava arrependido para colocá-la nesta posição, mas o olhar fixo no rosto dela lhe disse que faria o que ela tinha que fazer, a fim de salvar as mulheres abaixo.

- Lembre-se dos nossos movimentos de treinamento.

Eles se mudaram rápido, e atacaram sem nenhum aviso. Lore esfaqueou seu guarda, e agarrou o corpo relaxado do homem. Madeline tinha feito exatamente como pediu e Lore agarrou o corpo do guarda também. O *Srinar* era muito pesado para ela o mover.

Ele os colocou contra a parede de rocha, fazendo parecer que eles estavam apenas sentados ali, assistindo a luta.

No poço abaixo, ele viu o *dag'tar* estava ficando cada vez mais perto das mulheres, aprisionando-as contra o lado do poço. Elas estavam rapidamente ficando sem opções.

Lore agarrou uma bolsa de seu cinto. Ele observou, seus músculos tensos. Quando a criatura correu para as mulheres, Lore puxou o braço para trás e jogou a bolsa.

Houve uma explosão de fumaça preta em torno da cabeça da criatura. Ele rugiu, batendo no chão com seus punhos.

As mulheres mexeram-se o mais longe possível dela.

Mas segundos depois, o *dag'tar* havia se recuperado, seus grandes olhos mais uma vez focados avidamente sobre as mulheres.

- Por aqui!

O grito profundo reverberou através do poço.

Os gritos da multidão subiu para níveis ensurdecedores.

Lore virou a cabeça. Blaine Strong tinha entrado no ringue de luta de um dos cinco túneis fechados. Ele brandiu uma espada afiada, seus músculos escorregadios de óleo brilhando à luz do fogo. Uma pulseira de couro cruzou suas cicatrizes em seu peito.

- Agora! - Ele gritou para as mulheres, acenando com a mão. - Atrás de mim.

O trio se moveu como um grupo, correndo em direção a ele.

Mas o *dag'tar* ouviu e correu para eles.

Blaine saltou no ar, bateu no chão e rolou... direto sob o *dag'tar*. Com um impulso enorme, ele enfiou a espada para cima na barriga do animal.

Sangue alaranjado espirrou na areia, e a criatura deu um rugido chocado. Blaine rolou.

Lore equilibrou-se na borda do poço, quebrando seu cérebro. Como ele poderia ajudar? E como eles poderiam *drakking* tirá-los dali sem ser assediado pelos guardas? Tudo ao mesmo tempo e fugir de um enfurecido *dag'tar*?

Vamos, Galen. Desça aqui, rápido.

O *dag'tar* balançou um braço com garras gigantes. Blaine se esquivou e saltou para o lado, lutando contra a mulher de cabelos negros a levando para fora do caminho. A morena rolou através da sujeira, pressionando sua barriga plana no chão.

Mas a pequena mulher loira não era rápida o suficiente. O *dag'tar* a pegou e ela voou pelo ar. Ela caiu duramente no chão, caindo através da areia várias vezes antes de parar.

A criatura se afastou dos outros, e arrastou para a mulher caída.

- Oh, não. - disse Madeline, com a voz firme. - Levante-se.

Lore observava, um nó na barriga, quando a loira lutou para empurrar-se para cima. A mulher estava claramente atordoada.

O *dag'tar* avançou. Madeline apertou a mão de Lore apertado. Rangendo os dentes juntos, Lore se preparou para saltar, embora soubesse que ele estava no lado errado da cova, e muito longe.

Houve um som de algo abrindo e Lore virou a cabeça para ver o portão em outro túnel no poço aberto.

De repente, outra grande forma correu para fora da boca do túnel escuro.

Um grande, de pele azul, alienígena tatuado correu para a frente, longo cabelo emaranhado voando atrás dele.

Era o homem-fera.

Com um rugido de sua autoria, o homem saltou para o *dag'tar*. Ele arrancou dois garfos de combate gigante que brilhavam sob as luzes. Ele bateu o *dag'tar*, dirigindo as armas de três vertentes profundamente no lado da criatura.

Então ele saltou, aterrissando diretamente na frente da mulher encurralada.

O *dag'tar* fez um círculo pesado, delirante, claramente em dor de suas lesões. O homem-fera se aproximou da mulher.

Drak. Os músculos de Lore congelaram. Este alien azul era um amigo ou inimigo?

A mulher parecia em pânico, pressionada contra a parede de rocha. O homem-fera se aproximou e agarrou-a, puxando-a para cima.

Ela estava balançando a cabeça. Ele a puxou para mais perto e pressionou o rosto contra o pescoço dela.

- O que ele está fazendo com ela? - Madeline franziu a testa. - Parece que ele está cheirando ela.

Mas então o *dag'tar* soltou um rugido, mais alto do que antes. Os espectadores todos engasgaram, uma onda de mal-estar ondulando através da multidão.

Ele arrastou através do poço, seu olhar queimando sobre Blaine e as duas mulheres com ele. Ele veio cada vez mais perto, e logo estaria diretamente abaixo Lore e Madeline.

Era agora ou nunca. - Eu vou saltar para as costas da criatura.

- Você está louco? - Ela retrucou.

- Eu tenho que chegar lá e ajudá-los. Vá e encontre Galen. - Ele não queria que ela saísse correndo sozinha, mas ele realmente não queria que ela fosse para o ringue.

Mas ele também sabia que tinha que ser a sua escolha. Ele sabia que sua mulher corajosa faria o que ela tivesse que fazer, a fim de ajudar as pessoas a seguir. Assim como ela sacrificou tudo por seu filho.

Lore respirou. - Ou você pode vir comigo para a cova e ajudar as mulheres enquanto eu derrubo o *dag'tar*. - Seus olhares se encontraram. - Sua escolha.

Ele viu um flash de sorriso nos seus lábios, e algo macio e brilhante brilhou em seus olhos. Então seu olhar zerou para trás sobre os combatentes e as mulheres presas no poço abaixo, e seu rosto endureceu com determinação.

Ela deu um aceno de cabeça. - Não morra, Lore. Eu não posso perder você também.

Ele a puxou para um beijo rápido. - Você também. Fique viva.

Então ele agarrou a mão dela, girou e saltou para as costas do *dag'tar*, puxando Madeline com ele.

CAPÍTULO QUINZE

Lore bateu nas costas de *dag'tar*, segurando forte Madeline.

Seus olhos estavam arregalados, mas ela estava calma e focada. Ele se inclinou e, segurando sua mão, baixou a para o chão.

- Vá para às mulheres. - *E fique segura.*

Ela assentiu, e um segundo depois, ela foi correndo para Blaine e as outras mulheres.

Lore olhou para a mulher loira. Ela ainda estava presa de forma protetora nos braços do alien azul, e ele estava andando em direção a Madeline e as outras mulheres. Elas estavam a salvo para o momento. Lore tinha que se concentrar em derrubar o *dag'tar*.

Os gritos selvagens da multidão ecoaram em seus ouvidos, mas ele bloqueou-os. Ele levantou a espada, em seguida, trouxe-a para baixo, mergulhando-o na parte de trás do pescoço do animal.

Sangue alaranjado espirrou, e a criatura se contorceu, jogando Lore fora. Ele desembarcou na terra e rolou. Quando ele veio para cima, viu Blaine pé ao lado dele.

- A única maneira de matá-lo é por baixo. - disse a Blaine.

O humano assentiu, e quando Lore viu um movimento pelo o canto do olho, viu o alienígena azul se juntar a eles. Ele olhou para Lore com olhos dourados.

- Não sei se você pode me entender. - disse Lore. - Quantos mais cortes e feridas, mais ele sangra, mais probabilidades temos de o pegar por baixo.

O *dag'tar* estava olhando para eles agora, batendo suas garras no chão.

- Não deixe que ele te peguei por baixo. - Lore acrescentou, girando sua espada. - Você não vai gostar das conseqüências.

O homem besta não reagiu, mas Blaine deu-lhe um aceno de cabeça.

Lore virou e correu. Ele correu, abaixando passando por baixo do animal, e cortando a barriga da criatura. Blaine estava a dois passos atrás dele, cortando a criatura com sua espada.

Um segundo depois, o alienígena azul pousou nas costas *de dag'tar*, espetetando seus garfos de combate através da pele da criatura.

Sangue alaranjado revestiu a areia, tornando-a liso. Lore manteve-se girando, correndo e cortando, trabalhando com os outros dois homens. Ele não podia ver Madeline, mas ele assumiu que ela e as mulheres estavam seguras fora da arena.

De repente, ele ouviu gritos. Ele olhou e viu guardas correndo em direção ao poço de luta.

- Aqui! - A voz de Madeline ecoou através do poço.

Ele se virou e viu as portas em um grande túnel subindo lentamente, as correntes levantando fazendo barulho enquanto subia. *Drak*. Suspeitava que um monte de guardas Srinar estavam para aparecer a qualquer momento.

Madeline correu para o portão. Ela agarrou as correntes, tentando manter o portão fechado. As outras mulheres correram para ajudá-la.

O *dag'tar* virou uma garra na direção de Lore. Ele reagiu, apenas mal esquivando-se. Então, ele teve uma idéia.

Ele enfiou a espada na bainha do seu lado, e correu para Madeline. Ele ficou ao seu lado e agarrou a corrente. Ele era gigante, tentando quebrá-lo.

Mas a maldita coisa era forte. - Blaine!

Blaine apareceu e agarrou a corrente com ele. O alien azul estava ocupado mantendo o *dag'tar* fora deles. Juntos, Lore e Blaine puxaram, e a corrente quebrou.

Lore levantou. Era *drakking* pesado. - Atraí-o para mim. Eu estou indo para obter esta coisa em torno de seu pescoço.

Madeline assentiu. - Você estando pronto. Vou trazê-lo nesse caminho.

O que? Ele quis dizer *Blaine*. Antes de Lore pudesse detê-la, ela se virou e correu pela areia em direção ao *dag'tar*. Ela acenou com os braços para a criatura.

- Por aqui, sua grande, coisa feia.

O *dag'tar* parou, aspirando o ar. Seu olhar se concentrou em Madeline, e ele fez um som. Correndo pesadamente para ela.

Ela andou para trás, acenando-o para mais perto. Em seguida, o animal pegou velocidade, cada passo ficando mais rápido e mais rápido. Lore levantou a corrente, ficando pronto.

Os olhos de Madeline se arregalaram quando o *dag'tar* correu para ela. Ela se virou, correndo em direção Lore, seus braços bombardeando.

A criatura foi em uma explosão de velocidade, mais rápido do que Lore tinha imaginado possível. Ele rasgou atrás dela.

Vamos, dushla. Mais rápido. Lore viu Blaine e o alien azul, tentando ganhar a atenção da fera. Mas tinha cheirado Madeline agora.

Lore focou na corrente, estabelecendo sua capacidade livre. Ele bloqueou o rosto com medo de Madeline, e o boom de passos do animal. Ele começou a balançar a corrente sobre a sua cabeça, ao redor.

Um pouco mais perto. Apenas um pouco mais perto. - Madeline! Salte!

Ela caiu instantaneamente para a sujeira, jogando os braços sobre a cabeça. O *dag'tar* trovejou sobre ela, e Lore atirou a corrente. Ele estava brilhando em brasa.

Ele enrolou em torno do pescoço da criatura, queimando em sua pele e definindo em chamas.

O *dag'tar* parou, rugindo e girando em um círculo confuso. Ele tentou rasgar a corrente, mas seus braços eram muito longos.

Lore correu em direção a ela. Ele saltou por cima de Madeline, puxando a espada. Ele viu Blaine e o alien azul correndo pelos lados. Os três correram juntos, batendo o *dag'tar* com suas armas de novo e de novo.

O animal deu um grito selvagem e deu um passo cambaleante. Em seguida, ele entrou em colapso, o chão tremendo, as chamas ainda trêmulas sobre seu corpo. O fedor de cabelo e carne queimada era avassalador.

Lore soltou no ar, seus pulmões trabalhando com dificuldade. Ele se virou e viu Madeline em um joelho, olhando para ele. Ela sorriu.

Ela estava coberta de sangue, suor e sujeira, e ele nunca tinha visto nada tão bonito.

Então atrás dela, viu outro portão aberto, e uma onda de guardas correndo, Lore correu, mas os guardas chegaram a Madeline e as mulheres antes dele.

Madeline lutou muito, punhos balançando, mas um segundo depois, um grito e ela caiu no chão.

- Não! - Lore gritou, atacando o guarda Srinar mais próximo a ele.

Blaine correu para frente e atacou-os, também. O alien azul rugiu, apressando-se para atacar os guardas assediando as outras três mulheres.

- Pare! - A voz de um guarda falou.

Lore levantou a cabeça. Ele estava segurando uma Madeline suja na frente dele, uma espada pressionada em sua garganta.

Lore congelou, e sentiu os outros fazendo o mesmo. As outras mulheres foram forçadas em seus joelhos.

- Larguem as armas. - disse o guarda, nenhuma expressão em seu feio rosto, disforme.

Os dedos de Lore flexionaram em sua espada.

O alien azul mudou, mas instantaneamente, três guardas correram e bateram bastões de choque nele.

Ele caiu no chão, com o corpo em convulsão. A loira soltou um grito.

O guarda com Madeline arrastou-a ao redor, sua espada mordendo a sua pele.

Lore olhou para Blaine e amaldiçoou. Juntos, eles largaram as armas.

Madeline passeava pela cela, trabalhando duro para não pirar.

Ela estava de volta em uma gaiola.

Talvez as paredes não fossem de um reluzente metal, ou a substância feia que ela tinha visto no navio Thraxian, mas a rocha sólida e barras não a faziam se sentir melhor.

Ela estava sozinha. Cativa. Sem nada.

Ela sentiu-se começando a hiperventilar, e se obrigou a abrandar sua respiração para baixo. Ela era mais forte do que isso. Ela estava com tanto medo por Lore e os outros. Eles tinham arrastado Lore longe, lutando, e eles tinham a empurrado nesta cela apenas fora da arena.

Ela passeou através da cela, virou-se e caminhou de volta. Galen, Raiden, Harper, e os outros estariam procurando por eles. Ela não ficaria presa aqui. Tudo ficará bem.

Caindo de joelhos, ela apertou um punho enrolado ao peito. Lore ficaria bem. Ela o veria em breve. Além disso, ela não era uma mulher fraca, destruída que os Thraxians tinham capturado. Agora, ela era mais forte e tinha algo pelo o que lutar. Se ninguém viesse para ela, ela iria encontrar uma maneira de sair, ela mesma.

Ela ouviu um rumor de vozes lá fora, e, de repente, a porta da cela se abriu. Ela ficou de pé quando dois guardas jogaram Lore dentro. Ele tropeçou, e caiu sobre suas mãos e joelhos.

Os guardas bateram a porta fechada novamente, e ela correu para Lore. Quando ele levantou o rosto, sua respiração ficou presa em seu peito.

Foi espacando, e tinha um começo de uma contusão. Um olho estava inchado fechado, e sangue coria pela a sua boca.

- Lore. - A hiperventilação voltou, seus pulmões tão apertados que ela não poderia obter qualquer ar.

Suas mãos ficaram em concha seu rosto. – Respire.

- Estou bem. Tudo bem. - Ele era o único que estava ferido, não ela.

Ele a puxou para perto, deslizando um braço ao redor dela. - Você não está bem, e não há problema em admitir isso.

- Você está ferido, e eu sou mais forte do que isso.

- Eu estou aqui por você, Madeline. Não importa o que. Você não tem que ser a mais forte, ou estar sempre no comando, ou ter sempre as respostas.

Ela estendeu a mão, tocando suavemente um ponto em sua bochecha que não estava inchada ou machucada. - É a única coisa que eu sei.

- Você vê a sua vulnerabilidade como uma fraqueza. Você não percebeu que eu vejo ela como a parte macia, exuberante mulher por quem eu estou apaixonado.

Apaixonado? Sua garganta estava tão apertada. - Amor me assusta, Lore. Eu não sou boa nisso. Você vai quebrar meu coração. - E ela nunca seria capaz de pegar as peças. Ele já foi prejudicada com o que tinha acontecido com ela, e Lore poderia quebrar o que restava dela.

- Você tem que se dar a mim primeiro. - Seus dedos traçaram as maçãs do rosto. - Você tem que confiar em mim... - ele interrompeu com um gemido, dobrando para frente.

Madeline passou o braço em volta dele, baixando-o para o chão. - Acalme-se. - Deus, e se ele tinha uma hemorragia interna? - Nós podemos ter essa conversa novamente quando sair daqui.

Ele conseguiu um aceno de cabeça. - Os Srinar me interrogaram. Eu acho que os convenci de que vim sozinho.

De repente, a porta se abriu, um eixo de luz brilhou sobre eles.

Vashto entrou, braços cruzados sobre o peito enorme. Ele lançou um olhar fundido a Lore. - Você não tinha que se esgueirar. Você poderia ter pedido, e eu teria deixado você entrado no poço.

Madeline viu Cerria atrás do homem, sorrindo para eles.

- Você é escória. - Madeline cuspiu nele. - Jogando pessoas inocentes nesse buraco.

Cerria empurrou para frente. – Vashto me de o gladiador, me deixe te-lo. Eu quero ele. - Ela lambeu uma de suas garras, seu olhar sobre o peito de Lore.

- Desculpa, amor. - disse Vashto. - Eles o querem no ringue de luta, eu vou dar isso a eles. - Ele passou um olhar baixo do corpo de Madeline. - Vai ser uma vergonha assistir você ser dilacerada.

O estômago de Madeline virou, seu braço apertando Lore.

Cerria riu. - Bem, isso não é um prêmio de consolação ruim. - O sorriso da mulher era nítido. - Boa sorte.

- Foda-se. - disse Madeline.

Vashto acenou para os guardas. - Tragam eles.

Madeline foi arrancada de Lore, e os guardas arrastaram-nos para fora da cela. Ela estava sendo meio carregada, meio empurrada para baixo de um túnel, até que ambos foram empurrados para fora no ringue de luta. Uma espada simples, sem brilho foi jogada aos pés de Lore.

O corpo de *dag'tar* se foi, e areia fresca tinha sido polvilhada sobre o chão. Ela não chegou a esconder as manchas de sangue.

A multidão batia seus pés, o som como um trovão em seus ouvidos. Eles haviam sido negados a carnificina que tinha sido esperada, e agora... eles estavam á espera de sangue.

Ela engoliu em seco. Lore estendeu a mão e agarrou a mão dela. Ela viu que ele pegou a espada, testando seu peso.

O teor da multidão mudou. Ela e Lore se viraram e olharam para trás.

As três mulheres tinham sido empurradas para o abismo com eles.

Madeline correu para elas. – Vocês estão bem?

A morena alta com emaranhados longos cabelos crespos, assentiu. - Eu deveria estar perguntando isso.

- Nós ainda estamos de pé. - disse Madeline. - Viemos aqui para levar vocês três e Blaine fora daqui. Você é humana.

A mulher assentiu. - E você é Madeline Cochran.

Madeline franziu a testa. - Eu conheço você?

A mulher sacudiu a cabeça. - Dayna Caplan é o meu nome. Ex-detetive de polícia de New York City. Eu tinha acabado de me mudar para a segurança. - Ela apontou para a mulher de cabelos negros. – Esta é Winter, ela é uma médica.

Madeline viu que os olhos de Winter estavam cobertos de um filme branco-leitoso.

- Os Thraxians a cegaram. - A raiva de Dayna estava firmemente amarrada. Ela acenou para a pequena loira. - E esta é Mia, ela é uma das pilotos de nave espacial.

Com uma explosão de clareza, Madeline percebeu quem elas eram. - Vocês estava no navio de abastecimento que vinha da Terra.

Dayna assentiu. - Nós vimos o ataque na estação espacial. - A mulher soltou uma respiração. - Eles vieram depois para nós, e não havia nada que pudéssemos fazer.

Madeline assentiu. - Ok, bem, tudo vai ficar bem. Nós vamos sair daqui. - Ela viu todas as mulheres arremessaram um olhar para Lore. - E este é Lore.

As mulheres olharam para ele. - Ele é... um alien. - disse Dayna.

- Sim, mas eu prometo a você, ele é um dos caras bons. - disse Madeline. - Nós estamos muito longe da Terra. Ele é... - Madeline desviou o olhar dela até o seu.

- Dela. - disse ele. - Eu sou o homem apaixonado por ela.

As outras mulheres estavam olhando para Madeline com os olhos arregalados. Ela respirou fundo e continuou. - Existem outros seres humanos aqui da Estação Fortune. Conseguimos asilo com os gladiadores da Casa de Galen. É seguro, e os gladiadores estão nos ajudando. Podemos falar mais sobre isso mais tarde, mas agora, precisamos encontrar Blaine, e estar prontos para sair daqui.

- Como? - Perguntou Dayna.

- A Casa de Galen virá. - Lore disse a eles.

Madeline orou que Galen e os outros estivessem lá em breve. - Até então, só precisamos permanecer vivos.

O metálico, chocalhar do portão ecoou através do poço, e todos eles olharam. A multidão começou a cantar de novo.

- Fique atrás de mim. - Lore girou sua espada emprestada, movendo-se para ficar na frente das mulheres.

A figura familiar saiu para o poço. O alienígena tatuado de pele azul com o cabelo comprido. O homem-fera.

Mas quando o seu olhar quente, dourado atingi-os, um arrepio percorreu a espinha de Madeline. As veias do homem-besta estavam pulsando para fora debaixo de sua pele, os tendões em seu pescoço esticados.

Ele jogou a cabeça para trás e soltou um rugido desumano.

Ele não se parecia nada com ele antes. Observou-os sem reconhecimento.

A única coisa nos olhos da fera era pura, fúria animal.

O que tinham feito com ele? Mas Madeline não teve a chance de pensar, porque o alien começou a dar passos largos em direção a eles, seus garfos de combate na mão.

Lore levantou a espada e mudou-se para atender a besta.

A boca de Madeline ficou seca. Ela sabia que seu gladiado faria qualquer coisa para mantê-la segura. Incluindo sacrificar sua vida.

Não vai acontecer.



CAPÍTULO DEZAISSEIS

Madeline passou por Lore, mas ele jogou fora um braço, tentando segurá-la de volta.

- Madeline...

Ela manteve seu olhar sobre o alien azul. - Somos aliados, lembra? - Os olhos do alienígena tatuado estavam nos dela, e ela engoliu em seco. Ela não viu nenhum sinal de que ele os conhecia, apenas uma selvagem, e raiva animal.

- Cuide das mulheres. - disse Lore. – Encontre uma saída.

O alienígena de pele azul ficou tenso, seu olhar chicoteando de volta para Lore.

Quando Madeline tropeçou para trás, ouviu Mia a piloto deixar escapar um soluço atrás dela. O som pareceu enfurecer a besta. Ele deu um passo ameaçador para frente, e depois correu para Lore.

Lore deu alguns passos em execução e os homens saltaram no ar.

Eles se chocaram um contra o outro com um tapa sonoro, batendo duro.

Madeline observava, o coração na garganta, como Lore e a besta se agrediam um ao outro. Lore balançou com um poder letal, abrindo cortes no peito do animal. Ela poderia dizer que ele estava tentando não matar o alienígena.

O besta azul rugiu sua fúria, movendo seus garfos de combate, conseguindo alguns golpes brutais com os seus garfos de combate.

Eles estavam presos. As mãos de Madeline em punhos. Ela sabia que eles iam continuar e continuar, tentando levar um ao outro para baixo.

Ela não queria a morte do alienígena azul, mas ela não estava deixando Lore morrer aqui. Ela olhou para as mulheres. - Nós temos que ajudar Lore.

Madeline examinou a areia, e viu algo meio enterrado nas proximidades. Uma arma. Limpou a areia e tirou o varão de metal.

As mulheres ladearam ela, e elas se mudaram para frente.

Madeline começou a gritar e gritar, em um esforço para distrair o alienígena azul, e as outras mulheres juntaram-se. Quando o homem-fera virou, Madeline bateu-o tão duro quanto podia, batendo-a em suas costas.

A besta azul soltou um grito, tropeçando para frente. Era a vantagem que Lore necessitava.

Lore saltou sobre o animal, levando-o ao chão. Ele trouxe sua espada para baixo, batendo o alien através de seu ombro.

- Eu não quero te matar. - Lore gritou. - Pare com isso.

Mas o alien soltou Lore, saltando de volta para seus pés. Ele agressivamente circulou Lore, preparando-se para atacar novamente.

- Pare! - Mia correu para dentro, seu cabelo loiro um emaranhado ao redor do rosto. - Por favor. - Ela jogou as mãos para cima.

O alien ficou imóvel, olhando para ela.

- Não machuque ele. - Mia chorou por Lore. - Ele me ajudou.- Ela lentamente aproximou-se do homem-fera.

Madeline prendeu a respiração. Mia se aproximou do alien, e levou as mãos ao seu peito. Lore estava perto, peito arfando, seu olhar nunca deixando o alien.

A multidão começou a vaiar. Eles queriam luta, e sangue.

- Por favor, se junte a nós. - Mia subiu na ponta dos pés, as pontas de seus dedos roçando a forte mandíbula do animal. - Nós vamos tirar você daqui.

Madeline mordeu o lábio. Se perdesse a concentração, ele poderia matar Mia com um golpe duro.

Mas, em seguida, Madeline viu algo incrível. A besta relaxou um pouco. Seus braços dispararam e ele agarrou Mia, arrastando-a em seu peito.

Lore deu um passo adiante, mas Madeline agarrou seu braço, sacudindo a cabeça.

O alien azul respirou fundo, enterrando seu rosto no cabelo de Mia. Ele estava puxando o cheiro dela, e algo sobre a mulher parecia acalmá-lo.

Quando ele levantou a cabeça, o olhar selvagem foi lentamente drenado de seus olhos dourados. Então ele olhou para Lore, e deu um aceno de cabeça.

Madeline soltou a respiração que ela estava segurando. Então, de repente, vaías da multidão silenciaram, e um rugido pulsava através dos assentos.

Deus. E agora?

O som de correntes chocalhando sinalizou a abertura do outro portão, e um novo lutador saiu para o poço.

Ela sorriu. *Graças a Deus.* Era Blaine.

- Blaine!

Blaine levantou a cabeça, levantando espadas gêmeas quando ele o fez. O sorriso de Madeline desapareceu.

Como o animal, os músculos estavam se esforçando, suas veias fora de sua pele. E não havia vestígio de reconhecimento ou a humanidade em seus olhos escuros.

No interior, tudo o que ela viu foi um ardente desejo de lutar e matar.

Lore olhou fixamente para Blaine.

O homem tinha sido drogado. Lore reconheceu os sinais. Seu peito arfava, e ele estava lutando, mas Lore tinha ouvido falar sobre os tipos de drogas que os Srinar usavam.

Blaine não podia lutar contra os efeitos para sempre.

Onde diabos estava Galen? Se o Imperator e os outros gladiadores não chegarem aqui em breve, não haveria ninguém para salvar.

O olhar escuro de Blaine ficou no de Lore e os outros, como um predador avaliando sua presa. Não foi muito antes de ele atacar. Lore girou sua espada ao redor, ajustando suas garras.

- Encontre uma maneira de sair. - Ele rosnou para Madeline.

Com um aceno, Madeleine moveu-se para as outras, apontando para as paredes de rocha.

Ele olhou para Blaine, sua mandíbula apertada. Ele sabia que era uma causa perdida. Este poço foi projetado para manter combatentes bem treinados e poderosos de escapar. Que esperança as quatro mulheres da Terra tem?

Um formigamento na parte de trás do seu pescoço fez olhar para cima. Ele viu Vashto e Cerria sentados em uma borda acima, sorrindo para eles. Escória de sugadores.

Quando ele olhou para Blaine, o homem atacou.

O ser humano atingiu-o com a força de uma nave espacial.

Lore bloqueou os golpes com a espada colidindo com Blaine. Mudaram-se pela areia, metal tocando em metal.

Drak, o homem era forte. Lore não queria matá-lo. Blaine já tinha passado por tanta coisa, e sofreu muito além do que as mulheres tinham. E Lore não tinha certeza de como Madeline, Harper, e as outras olhariam para ele se ele mata-se o seu amigo, mesmo em sua própria defesa.

- Eu não sou seu inimigo. - Lore circulou o homem.

Blaine rosnou.

- Seus amigos estão aqui para salvar você, Blaine.

Blaine correu para frente. Suas espadas batendo, mas Blaine balançou a segunda lâmina em baixo do braço de Lore, cortando um dos lados de Lore.

Assobiando, Lore girou para longe, ignorando a dor e o sangue.

Usando toda sua força, ele balançou Blaine. Ele lutou duro, forçando o outro homem para trás através da areia.

- Madeline e Harper estão aqui. - Lore chamou entre cada impulso de sua espada. - Rory e Regan.

Blaine vacilou por um segundo, antes que ele gritar e balançar suas espadas novamente.

- Harper. - disse Lore. - Ela está procurando por você.

Blaine parou, olhando para Lore. Ele balançou a cabeça, lutando contra as drogas.

Então, com um rugido alto, ele avançou novamente.

Lore dançou de volta pela areia, bloqueando os golpes ferozes. *Drak*. Ele tinha que pensar em outra coisa.

Ele estava quase na parede do outro lado do poço de luta. Então ele se lembrou. O Srinar tinha tomado a sua espada, mas se esqueceram das minúsculas bolsas dobradas em seu cinto.

Ele pegou uma bolsa de seu cinto e jogou para Blaine.

A fumaça vermelha explodiu no rosto do homem, e Blaine começou a tossir e balançando a cabeça.

De repente, uma forma veio correndo através da fumaça em direção Blaine. O peito de Lore apertou. - Madeline, não!

- Funcionou na besta! - Ela correu até o lutador enfurecido. - Blaine! Por favor.

O homem abriu os olhos, olhando para ela. Lágrimas escorriam de seus olhos com aros vermelhos.

- Sou eu, Madeline. Madeline Cochran. - Ela estendeu a mão. - Deixe-nos ajudá-lo.

- Vamos dar o nosso campeão dos ringues de luta um pouco de ajuda.
- A voz profunda e grave de Vashto os interrompeu, suas palavras ecoando por todo o poço de luta.

Lore amaldiçoou. O que esses sugadores de areia estavam fazendo?

Outra porta abriu do outro lado do poço. Todos de na areia endureceram.

No início, nada aconteceu, então pareciam sombras esgueirando para fora, destacando-se da escuridão. Cinco formas gigantes.

- *Oktani* lobos do fogo. - Lore nunca tinha visto antes, só tinha ouvido falar de sua maldade.

A multidão aplaudiu, observando os animais gigantes, movendo-se para frente.

De repente, houve um grito a partir de cima. Lore olhou para cima a tempo de ver o corpo balançando de um homem caindo, roupas esfarrapadas batendo em torno de seu corpo.

Ele caiu duro na areia no centro da matilha de lobos.

Agora, a multidão ficou em silêncio. O pobre homem ficou de joelhos, terror alinhado em seu rosto.

Drakking inferno. Lore foi em direção a pobre alma, mas um dos lobos saltou para frente, abrindo suas enormes mandíbulas.

Um rio de fogo derramou, engolindo o homem.

A vítima foi transformada em carvão em segundos. A multidão foi à loucura.

- Oh, meu Deus. - O rosto de Madeline estava pálido.

Mas, vendo o homem morrer parecia ajudar Blaine a combater a pior parte das drogas. Ele estava se movendo na frente das mulheres, suas espadas levantadas, seu olhar sobre os lobos.

De repente, os lobos de fogo uivavam, um som assombroso ecoou pelas paredes. Um saltou para frente. Ele caiu, sujeira pulveriza-se debaixo de suas patas. Ele lançou um rio de fogo na direção de Madeline.

Lore mergulhou, jogando fora de seus pés. Eles rolaram através da sujeira.

Ele puxou-a para cima e eles viraram. Blaine estava a mexer com um lobo, dançando para trás, para ficar fora do alcance do fogo perigoso.

Atrás de Lore, o homem-fera estava em pé na frente das outras mulheres, e de frente com outro lobo.

Os outros animais estavam se movendo para mais perto. Lore apertou os dentes. Todos eles foram presos sem saída.

Ele passou os braços em torno de Madeline. Ele faria qualquer coisa para proteger a mulher em seus braços. A mulher que abriu algo dentro dele que ele nem sabia que ele tinha enterrado.

Olhando para os lobos de fogo, ele sabia o que precisava fazer. Ele não tinha certeza se iria funcionar, mas valia a pena o risco. Madeline valia a pena o risco.

Ele pegou o olhar de Blaine. Então Lore empurrou Madeline para Blaine.

O homem passou os braços em volta dela e ela virou, seu olhar voando para Lore. - O que está acontecendo?

Erguendo a espada, ele virou-se para os lobos. - Só eu posso levá-los para baixo. - Ele respirou fundo. Ele nunca tinha tido a oportunidade de abraçar plenamente seus poderes. Ele mantinha escondido sob ilusões.

Agora, seria uma prova de fogo.

Literalmente.

Ele caminhou firmemente para os lobos.

- Não! - Madeline gritou.

O que ele estava fazendo? Seu coração trovejando em uma tentativa de estourar fora de seu peito, Madeline assistiu Lore caminhar para o centro das criaturas gigantes.

Eles circularam ele, sua ânsia visível nas linhas animado de seus corpos.

- Lore, não! - Ela tentou libertar-se, mas os braços fortes de Blaine seguravam-a de volta.

Lore virou, observando os animais. Um saltou para ele em um bote selvagem. Ele cortou rapidamente com sua espada, batendo na besta.

Quando ele caiu sobre a terra, morto, o resto do bando ficou imóvel e vigilante.

- Mate-o! - Vashto rugiu de cima.

Os lobos fecharam em Lore. A respiração de Madeline ficou presa na garganta.

Todos os lobos restantes abriram as suas mandíbulas, e soltando fogo.

Enquanto as chamas consumiram Lore, dor selvagem cortaram Madeline. *Não*. Ela não podia perdê-lo. Assim não.

Ela sobreviveu seu rapto, a perda de seu filho, a perda de tudo o que ela amava. Mas com Lore, ela realmente começou a viver pela primeira vez em toda sua vida.

E agora sua vida estava terminando novamente.

A multidão estava cantando, e as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Ela nunca tirou seu olhar para fora da forma curvada no centro do fogo vermelho-ouro.

Então ela viu Lore endireitar-se.

Ela engasgou, esperança queimando em choque. Ela ouviu uma ingestão aguda de Blaine.

Lore levantou os braços, seu corpo transformando um ouro brilhando enquanto ele estava reto e alto. Ele moveu suas mãos e uma bola de chamas cresceu entre as palmas das mãos.

Então ele atirou o fogo de volta ao bando de lobos.

Incrível. Madeline sorriu, enquanto a multidão se calou.

Um lobo saltou para frente, e Lore jogou outra bola de fogo. Ele pulou e girou, enviando torrentes de fogo na matilha.

Era como uma dança do fogo letal. Sua graça e poder roubou a respiração de Madeline.

Dela. Este homem magnífico, com tantas camadas e pontos fortes, era todo dela.

Ele jogou uma última bola de chamas, e todos os lobos de fogo foram destruídos. O silêncio encheu o poço luta, Lore parado ali, as chamas lambendo sobre seu corpo.

- Eu quero ele! - Cerria gritou da borda acima. - Traga-o para mim.

Todas as portas de túnel no poço abriram, e guardas armados correram. Todos eles carregando redes.

Pânico consumiu através do sistema de Madeline. - Nós temos que ajudá-lo.

Ela se soltou dos braços de Blaine e correu para frente. Ela ouviu Blaine xingando e correndo atrás dela.

Várias redes saltaram sobre Lore e imediatamente queimaram. Ele atirou um fluxo de fogo, e vários guardas caíram, tentando golpear as chamas engolfando-os.

A próxima rede bateu em Lore, e desta vez, ela não queimou.

Este novo líquido era feito de fio de metal. Madeline bateu em um guarda, empurrando-o. Ela viu Blaine lutando contra dois outros guardas. Mas havia tantos.

Outra rede de metal caiu em Lore, enredando-o. Ele caiu no chão, lutando.

Não. Ninguém estava levando-o como prisioneiro e mantendo-o em uma gaiola. De jeito nenhum ela estava deixando Cerria tê-lo.

Madeline derrapou para baixo em seus joelhos ao lado de Lore. As chamas tinham morrido, mas ela viu todas as suas veias estavam brilhando de ouro debaixo de sua pele. Ela pegou as redes, estremeceu com o calor delas, e puxou.

De repente, ela foi arrancada para trás. Seu couro cabeludo queimado com dor.

Ela torceu e viu as garras de Cerria enrolada em seu cabelo. Mas olhar quente da mulher estava em Lore, que olhou de volta para ela.

Cerria arrastou Madeline em seus pés. – Esta aqui está sendo vendida.
- Cerria balançou Madeline. - Eu vou ter Vashto a mandando para fora do mundo. - Um sorriso cruel feio cresceu em seu rosto. – Longe, fora de seu alcance, gladiador. Então, você será todo meu.

Algo em Madeline ficou muito quieto. O pensamento de ser vendida novamente, sendo trancada... Medo queimava como ácido em sua boca.

Sob as redes, ela viu o olhar prata de Lore inflamar com chamas. - Eu não vou perder a mulher que eu amo para você. - Ele empurrou para seus joelhos.

De repente, chamas explodiram ao redor de Lore.

CAPÍTULO DEZESSETE

Ele não iria deixar isso acontecer novamente.

Lore deixou o fogo irromper para fora dele em uma torrente. Tinha perdido Yelena. Ele não perderia Madeline também. Ela sofreu o suficiente, e ele não iria deixá-la sofrer mais.

Madeline era sua para proteger, respeitar, amar.

As redes caíram nele como escombros carbonizados. Levantou-se, e concentrou seu fogo contra os guardas próximos.

Como um menino, ele tinha tido instrução básica no uso de suas habilidades. Tudo o que é necessário era um pensamento. Mas ele não tinha completado a sua formação como um adulto, nunca tinha testado seu controle para o limite.

Agora, no entanto, sentia-se totalmente focado, o rugido do poder cantarolando através dele.

Ele assistiu sua família ser destruída, sua irmã sendo vendida, os machos de sua espécie caçados até os confins da galáxia. Não mais.

Ele ergueu as mãos na frente dele, uma bola de fogo formando entre as palmas das mãos. Ele jogou-o diretamente em Cerria.

Quando o fogo tomou conta da mulher, ela gritou. Ele expandiu sua capacidade de manter Madeline intocada pelas chamas. O fogo se inclinou em torno dela, como se ela estivesse em uma bolha protetora.

Sua boca estava aberta quando ela olhou para ele.

Atrás dela, os restos de Cerria caíram no chão.

Lore girou para atacar os guardas finais... só para encontrá-los correndo por suas vidas.

Ele deixou as chamas morrer, e se dirigiu para Madeline. Ela apenas olhou para ele, e ele não podia ler seu rosto.

Uma pequena semente de dúvida escavou sob a pele de Lore, e seus passos desaceleraram. Ele não podia dizer se era medo em seus olhos... Então ela correu e pulou em seus braços, pernas e braços envolvendo em torno dele.

- Agora isso sim foi um show. - disse ela.

Ele puxou ela apertada contra ele. - Não tenha medo de mim.

- Nunca.

- Eu nunca usei a minha capacidade para salvar Yelena. Eu não sei como.

Madeline encostou o rosto ao dele. - Ela não teria culpado você, *dushla*.

Seu coração se apertou em seu nome carinhoso.

- Temos companhia. - disse Blaine com uma voz profunda, enferrujado, interrompendo o momento.

Lore levantou a cabeça. Blaine, o homem-fera, e as mulheres estavam ali. Eles estavam olhando para um novo conjunto de guardas entrando no ringue de luta. Lore olhou para Vashto nas arquibancadas. Seu rosto era uma máscara terrível, enquanto ele olhava para o local onde sua amante tinha morrido.

- Todos os guardas para o ringue. - Vashto gritou. - Mate eles. Mate todos!

Lore definiu Madeline para baixo, empurrando-a para o centro do seu grupo. Eles estavam em menor número, e sem armas.

- Ligue o fogo novamente. - disse Blaine.

- Eu estou cansado. - respondeu Lore. Ele sentia como se tivesse usado toda a sua energia. - Eu vou fazer o que posso.

Os guardas se moveram como uma unidade apertada, segurando escudos interligados. Estes eram combatentes treinados.

De repente, um grande corpo saltou de cima para baixo e caiu na areia em um agachamento na frente deles.

Então o homem levantou-se, levantando-se com uma espada na mão. Suas tatuagens foram gritante em sua pele, e seu manto vermelho queimado atrás dele.

Outro homem aterrissou com uma graça poderosa, derrapando na areia, e erguendo a espada. Seu rosto cheio de cicatrizes e olhar gelado focado nos guardas de entrada.

- Raiden. - Lore disse com alívio. - Galen. Já não era sem tempo.

Um segundo depois, o grande corpo de Thorin desembarcou, seguido por Harper e Nero. Kace e Saff atingiram a areia, ambos pousando com rolos graciosos.

Acima deles, outros gladiadores preencheram as bordas, perseguindo os convidados e lutando contra os guardas. Lore olhou para os lutadores, reconhecendo gladiadores de outras casas. Todos os aliados da Casa de Galen.

- Pela honra e liberdade! - Galen berrou.

Todos ao redor de Lore, seus amigos levantaram suas armas e suas vozes. - Pela honra e liberdade!

Lore olhou para Madeline e levantou sua própria arma.

E para o amor.

SAFF

Como de costume, Saff se jogou de cabeça na luta.

Seus músculos estavam praticamente vibrando, e com um sorriso determinado, ela balançou sua espada. Com a outra mão, ela jogou seu dispositivo de rede. Ele explodiu, derrubando dois dos guardas Srinar.

Ao redor dela, seus companheiros gladiadores lutavam com gritos e focados na sua determinação.

Um Srinar correu para ela e ela enfiou a espada nele. Ela se afastou e girou para enfrentar outro. Ela estava cheia de energia, a emoção de batalha carregando através dela.

O que acontecia aqui nos ringues de luta era uma abominação. E ela estava mais do que feliz em fazer a sua parte ao os fechar.

Ela arrancou sua lâmina de outro inimigo, assim quando um gigante, azul, corpo tatuado passou correndo por ela.

Drak. Ela viu quando o homem selvagem martelou na linha de guardas com uma brutalidade feroz. Ela fez uma nota mental para não ficar no lado ruim do cara.

De repente, o chão vibrava sob seus pés. Ela virou-se e viu um *gorgo* pesado fora de um dos portões.

Ela deu um sorriso triste. *Boa.* Esta luta já não estava o difícil o suficiente. Os animais reptilianos eram proibidos na arena legítima, uma vez que tenham um gosto de sangue eles eram enviados em um frenesi. Rory uma vez lhe dissera que a criatura se assemelhava a algo da Terra chamado Godzilla.

A besta moveu-se para frente, e Saff correu para ele. Ele olhou em sua direção, rugiu, e correu.

Ela mergulhou, derrapando e voltou-se em seus pés. Ela girou, olhando a *gorgo* batendo seus pés, virando-se para voltar para ela de novo.

Veio em direção a ela, ganhando velocidade, e Saff saltou sobre seus pés, pronta para atacar.

Um corpo masculino grande correu na frente dela. Ela viu o homem saltar para a criatura e esfaquear sua espada *nas costas do gorgo*.

Ele estava roubando sua presa!

Era o homem humano. *Blaine.*

Ela observou, irritada, quando ele esfaqueou a criatura novamente. O *gorgo* girou, enfurecido, e Blaine saltou fora dele, rolando na areia e em um agachamento.

Saff respirou. Ela não se importava que o homem era bem formado, com pele lisa do mesmo tom que a dela, e um redemoinho interessante de marcas de tinta em seu ombro esquerdo. Ela não se importava que ela gostava os músculos rígidos e as cicatrizes intrigantes que eram marcas de sua habilidade em batalha.

Aquela criatura era *sua* presa.

Ela ignorou o *gorgo* virando e rosnando, e pisou sobre a Blaine.

- Essa é a minha presa, homem da Terra.

Blaine se levantou, seu olhar movendo-se sobre ela. Saff encontrou-se presa por olhos escuros cheios de pesadelos e medos.

- Só se você matá-lo primeiro. - Sua voz era um estrondo fundo.

Ele estava desafiando-a? Ninguém desafiava Saff Essikani, a melhor na Arena Kor Magna. Ela tinha estado se forçando toda a sua vida. Ela não precisava de algum homem do outro lado da galáxia questionando suas habilidades e seu direito a uma morte.

Girando, ela correu no *gorgo*. Ela saltou no ar, pousou no braço do animal e começou a puxar-se para cima.

Ela ouviu maldições maduras do homem da Terra. De repente, ele saltou para o outro braço do *gorgo*, combinando seu ritmo.

Saff acelerou, correndo para o topo.

O confuso *gorgo* tentou afastá-los, e soltou um rio de fogo de sua boca, o calor escaldando. Ela continuou a subir.

De repente, a criatura deu uma sacudida violenta. *Drak*. Saff perdeu o controle e saiu voando. O grande corpo de Blaine esbarrou no dela e ambos pousaram na areia.

Ambos estavam de volta em seus pés em segundos. Blaine tinha perdido suas armas. Ela viu o animal estava olhando para o grupo próximo de mulheres humanas.

Drakking inferno. Isso não é mais um jogo. O *gorgo* tinha que ir para baixo.

- Ele tem um ponto fraco. - ela gritou para Blaine.

- Onde?

- Os olhos. Você distraí-o e eu vou atacá-o.

Ela viu afeição nos olhos da criatura. Com um aceno de cabeça, seus músculos agruparam enquanto se preparava para correr na frente dele.

- Humano? - Antes que ele mesmo vira-se, ela atirou-lhe a espada de reposição. Ele pegou facilmente. - Você pode precisar disso.

Ele levantou a espada, testando seu peso. - Obrigado.

Em seguida, ele correu em direção ao *gorgo*. Ela observou-o enquanto ele corria, sua velocidade e agilidade impressionante para um homem tão grande.

Saff forçou seu foco de volta sobre a criatura. Quando Blaine gritou e dançou ao redor na frente da besta, ela correu e saltou sobre as suas costas.

Segundos depois, ela arrastou-se por trás de seu pescoço.

Lá em baixo, ela viu Blaine entrando, cortando o *gorgo*, e mantendo-o ocupado. Foi completamente ignorado.

Ela mudou seu aperto em sua espada, se inclinou para frente e enfiou a lâmina no olho do monstro.

O *gorgo* recuou. Severamente, ela tirou-a novamente e esfaqueou-o novamente. Desta vez, ele empurrou com força suficiente para derrubá-la fora.

Saff voou pelo ar, fechando os olhos enquanto ela caiu. *Isso vai doer.*

Mas em vez de bater na sujeira, braços fortes a pegaram.

Seu impulso bateu ambos ao longo e ela caiu em cima do grande corpo de Blaine.

Levantando a cabeça, ela olhou nos olhos escuros. Ela pensou que eles eram negros, mas de perto, eles eram de um castanho muito profundo.

- Obrigada. - disse ela.

- Obrigada por matá-lo.

- O prazer é meu, Blaine Strong da Terra. - Uma parte dela não queria se mover, mas Saff empurrou para fora de seu corpo. De pé, ela limpou a sujeira fora de seus couros. Em torno dela, ela viu sua equipe tinha tomado para baixo todos os guardas restantes.

Ela segurou sua mão para baixo para Blaine. Ele bateu com a mão na dela e ficou de pé.

- Você tem a vantagem. - disse ele. - Eu não sei o seu nome.

- Saff. Saff Essikani, gladiadora da Casa de Galen.

Blaine estava lá, ainda segurando a mão dela. - Eu espero que eu possa vê-la lutar novamente, Saff Essikani.

Ela puxou a mão dela, mas ele não libertou. - Eu vivo para lutar, gladiador.

- Eu não sou um gladiador.

Ela sorriu para ele. - Ainda não, mas algo me diz que você vai ser. - Ela inclinou a cabeça. - E é melhor você deixar ir a minha mão, ou eu vou te machucar.

Algo brilhante iluminou em seus olhos, como se estivesse considerando segurar.

- Blaine! - De repente, Harper correu e bateu em Blaine.

O homem passou os braços fortes em torno de sua amiga, emoção inundando seu rosto. - Harper.

Saff recuou.

Mas quando ela ergueu o olhar, seus olhos escuros estavam olhando para ela.

CAPÍTULO DEZOITO

Madeline passeava pelo o seu escritório.

Ela já tinha reorganizado suas prateleiras e gavetas, e passou por todos arquivos e papelada. Ela enfiou as mãos pelos cabelos. Ela acabou de organizar tudo.

Ela se deixou cair em sua cadeira. Depois de voltar para a Casa de Galen nas primeiras horas da manhã, e, depois de se certificar de todos os feridos estavam sendo atendidos por um médico, ela tinha tido um banho quente, em seguida, subiu na cama com Lore, e depois caiu em um sono profundo e sem sonhos. Tinha dormido tarde, e quando ela acordou, Lore tinha desaparecido.

Cheia de energia, ela trabalhou toda a tarde em seu escritório, mas ela ainda tinha uma rocha sólida de emoção alojada em sua barriga. Ela percebeu que ela estava tão focada em resgatar Blaine, que ela estava usando isso para bloquear a dor de perder Jack.

Ela apertou os olhos fechados. Sentia-se... culpada. Ela estava tão aliviada que Blaine e as mulheres estavam livres. Ela estava contente que Galen e seus companheiros Imperatores tinham fechado os ringues de luta dos Srinar, pelo menos por enquanto. E ela finalmente admitiu para si mesma que ela estava completamente e totalmente, apaixonada por Lore.

Aqui ela estava sentindo a felicidade, quando seu filho estava tão longe.

Ela ouviu alguém na porta e olhou para cima para ver Galen olhando para ela.

- O jantar comemorativo começou. - disse ele.

Ela deu-lhe um aceno de cabeça. A equipe tinha estado ocupado durante todo o dia, o planejamento do jantar para comemorar a missão bem sucedida e dar as boas vindas a Blaine, Dayna, Mia, e Winter. - Vou fazer uma aparição.

Aquele olhar azul gelo a observava como um laser. - Você está bem? Você deveria estar feliz. Você ajudou Blaine e as mulheres. Eles estão seguros agora.

Madeline assentiu. - Eu estou. E o outro homem? O alien azul?

O rosto de Galen endureceu. - Nós o trouxemos conosco, mas então ele se tornou violento quando voltamos aqui. Ele é selvagem e instável, e os curadores estão preocupados que as drogas usadas contra ele pode ter causado algum dano permanente.

- Ele disse alguma coisa?

- Nenhuma palavra. Por agora, vamos tê-lo o mais confortável possível em uma cela.

Trancado. Ela esperava que houvesse algo que eles poderiam fazer por ele. - Você já viu Lore?

Galen sacudiu a cabeça. - Não desde esta manhã. Ele vai aparecer.

Não era como Lore simplesmente desaparecer. Eles sobreviveram aquela horrível experiência no poço de luta juntos, em seguida, esta manhã, ele tinha ido. Madeline não sabia o que pensar.

Finalmente, ela não podia achar mais desculpas. Ela fez seu caminho em direção a sala de estar, onde o jantar estava sendo realizado. Ela parou do lado de fora, ouvindo a conversa feliz e riso dentro.

Todo mundo estava comemorando, mas sentia-se um pouco oca.

Pela primeira vez em muito tempo, ela se sentiu muito sozinha e ela queria Lore. Isso fez uma picada irritante de lágrimas começar, e ela piscou para fora.

Braços fortes apertaram em volta dela por trás. – Madeline.

E assim, as emoções desenfreadas dentro dela se dissiparam. Apenas o som da voz de Lore a firmou. Ela não tinha percebido o quanto ela precisava dele.

- Onde você estava? - Sua voz tinha o mais ínfimo tom de raiva.

- Eu tinha algo que eu precisava fazer.

Ela se virou e se apoiou nele. Sentiu-o estudar seu rosto. Finalmente, ele agarrou a mão dela. Mas em vez de conduzi-la para o jantar, ele a puxou para longe da área de estar.

- Onde estamos indo?

Ele não disse nada até que ele a puxou em seu escritório. Ele foi direto para seu sofá, e puxou-a em seu colo.

- O que está errado, *dushla* ?

Ela suspirou. - Eu sou tão fácil de ler?

- Não há nada que eu chamaria fácil sobre você. - Ele acariciou sua bochecha. - Conte-me.

Ela encolheu os ombros. - De repente eu percebi que eu estava usando a busca de Blaine como uma maneira de bloquear a minha dor.

- E agora que a busca terminou, a dor está de volta. - Seu queixo esfregou contra o topo de sua cabeça. - Eu estou aqui, Madeline. E está tudo bem para você fazer o que você precisa, a fim de passar através das circunstâncias difíceis. Não há problema em chorar.

Ele era toda a força sólida, e sempre lá para ela.

De repente, Madeline não conseguia segurar as lágrimas mais. As lágrimas que ela realmente não se permitiu chorar. A tristeza derramou dela, soluços passando pelo o seu corpo. Por ela mesma. Pelos os amigos dela. Por Jack. Por Yelena.

Lore a abraçou, escovando o cabelo para trás. - Ai está. Isso vai fazer você se sentir melhor.

Lentamente, a tempestade passou, e ela olhou para ele. Ela fungou. - Talvez eu me sinto um pouco melhor, mas eu devo parecer horrível.

Ele sorriu. - Rosto e olhos vermelhos nunca me pareceu tão bonito.

Deus. Seu coração se apertou. Ela o conhecia bem o suficiente para saber que ele quis dizer cada palavra. Ela estava apaixonada por esse homem. Ela – a dura Madeline Cochran - se apaixonou por um gladiador alienígena encantador.

- Madeline? O que há de errado?- Seu olhar se tornou sério.

- Eu estava com medo de me apaixonar por você.

Ele olhou para ela de forma constante, mas suas mãos flexionaram sobre ela.

- Mas agora que eu estou. - disse ela. - Eu não poderia imaginar minha vida sem você.

- Graças aos cosmos. - Pura alegria correram pelo rosto de Lore. Ele a puxou para mais perto dele. - Eu também te amo, *dushla* . Muito.

Ele pressionou a boca na dela. O beijo foi preenchido com tanto amor, enroscado com desejo.

Ele beliscou seus lábios. - Eu nunca poderei substituir o que você perdeu, Madeline, mas vou passar todos os dias ajudando-a a lembrar, e dando-lhe algo novo para segurar.

- Para onde estamos indo? - Madeline exigiu.

Lore tinha seu olhos vendados, e estava levando-a pela mão. Ela lhe disse que não gostava de surpresas, mas ela estava sorrindo.

Nas duas semanas desde que haviam resgatado Blaine e as outras mulheres, Madeline sorria muito mais. Ela estava mais relaxada, e era agora uma parte integrante da equipe de Galen, que mantinha o bom funcionamento da Casa de Galen.

Ela começou a fazer uma vida para si mesma na Casa de Galen. Com Lore.

Mesmo que ainda não fosse oficial para os outros na casa.

Dayna, Mia, e Winter estavam se esforçando para se adaptar, mas ainda estavam lidando com o fato de que não havia caminho de volta para a Terra. Blaine estava tendo problemas de abstinência das drogas que os

Srinar tinham usado nele, ele era temperamental e que adere a si mesmo. Harper e Madeline estavam tentando ajudá-lo, mas seria necessário paciência.

A besta tatuada estava tendo o momento mais difícil de todos. Os curandeiros especulavam que ele tinha sido colocado nos ringues de luta desde que era uma criança. Ele tinha sido submetido a tortura, luta, e as drogas durante anos.

Ele era selvagem, e não deixava ninguém chegar perto, sem atacar. Galen não estava deixando ninguém perto dele. Lore sabia que partia o coração de Madeline que a besta tinha de ser trancada.

Lore sabia que o tempo iria ajudar cada um deles, mas às vezes, esperar e não fazer nada era a coisa mais difícil de todas.

Ele levou-a para um edifício e em um elevador. Ele apertou um botão, e eles deslizaram para cima. Ele estava quase triste que ela tinha os olhos vendados, porque sabia que ela iria apreciar a vista para fora do elevador de vidro na cidade abaixo.

- Diga-me onde? - Ela implorou.

- Você verá.

O elevador parou e as portas se abriram. Ele a levou para fora e tirou a venda dos olhos.

Ela piscou, seus olhos com foco no homem sorridente na frente deles.

- Bem-vinda ao meu domínio. - disse Zhim.

Ela franziu o cenho para o comerciante informações, olhando ao redor da ampla varanda de seu apartamento de cobertura, e depois para a vista estonteante que ele tinha de Kor Magna, e o deserto além.

- O que está acontecendo? - Ela perguntou.

- Você vai ver. - Lore enredou os dedos com os dela. Zhim acenou para eles entrarem.

Sua cobertura era toda de vidro, linhas limpas, belos arcos e mobiliário escasso. Mas então ele levou mais profunda e em uma sala sem janelas que estava coberto de telas.

Este era o real domínio de Zhim.

Ele empurrou uma cadeira e convidou Madeline para se sentar. Ela fez isso com cautela.

- O gladiador aqui me fez uma visita não muito tempo atrás e me deu um monte de dinheiro para sua surpresa. - disse Zhim.

Ela lançou um olhar para Lore antes de franzir a testa de volta para Zhim. - Por quê?

- Ele se tornou meu investidor algumas semanas atrás. Ele afundou um monte de dinheiro em minha tecnologia micro-buraco de minhoca. - Zhim sorriu e era amplo e satisfeito. - Estou feliz em dizer que o seu investimento está valendo a pena. Meus primeiros testes foram muito bem sucedidos.

Lore assistiu Madeline piscar, a confusão no rosto. Então Zhim estendeu a mão para tocar em uma tela. - Eu enviei com sucesso algumas mensagens curtas, somente de áudio através de um buraco de minhoca. E hoje, eu recebi uma resposta.

- Mamãe? Eu espero que você esteja recebendo isso?

Uma voz de homem jovem filtrou através dos altifalantes. Madeline parou, seu rosto ficando brancos. Ela engasgou, seus dedos apertando os de Lore. Seu coração se apertou para ela.

- A mensagem veio para nos dizer o que aconteceu e que você estava bem. Eu estava *tão* feliz em saber que você está viva. Eu não posso acreditar que você foi abduzida por alienígenas.

- Jack. - ela murmurou.

Lore reprimiu um sorriso. O jovem quase parecia animado.

- Eu sinto muita saudade de você. Papai ficou muito chateado quando ouviu que a sua estação espacial tinha sido atacada. Mas eu só *sabia* que você não estava morta. Não sei como. - Agora ele parecia um pouco

envergonhado. - De qualquer forma, é tão bom saber que você está vendo o outro lado da galáxia. Eu tenho dito a todos os meus amigos.

O jovem fez uma pausa para tomar fôlego. Madeline apertou um punho à boca, lágrimas não derramadas em seus olhos.

- Eles estão me dizendo que eu não posso falar muito mais tempo. Cuide-se. Eu sinto falta de você e eu te amo. Eu não posso esperar para ouvir sua próxima mensagem. Conte-me tudo sobre onde você está. E da próxima vez, eu vou te contar tudo sobre essa garota. - A voz de Jack mudou, virando um pouco tímido. - O nome dela é Skye e eu a conheci na escola. Mãe eu te amo. Certifique-se de que você se diverte onde você está. Você se esquece de fazer isso às vezes. Ok, te amo. Tchau!

Zhim desliga a mensagem. Lore olhou para as lágrimas escorrendo pelo rosto de Madeline.

- Obrigada. - Ela ficou de pé e jogou os braços ao redor de Lore. Ela escondeu o rosto contra seu peito. - Eu te amo.

Ele a abraçou com força.

Em seguida, ela se afastou e se mudou para Zhim, pressionando um beijo no rosto do homem. - Obrigada, Zhim.

O comerciante informações pigarreou. - Eu posso dar-lhe alguns descontos nas próximas mensagens.

Ela estendeu a mão e acariciou seu braço. - E o que você quer saber sobre a Terra, eu vou te dizer.

Os olhos de Zhim se arregalaram e ele concordou. - Estou trabalhando em ver a quantidade de dados que posso passar através do buraco de minhoca, e talvez incluindo imagens também. Por enquanto, é apenas áudio. - Ele balançou as sobrancelhas. - Eu sou bom, embora, então vamos ver.

Depois eles se despediram, Lore levou Madeline para a varanda. Eles se apoiaram no corrimão, olhando para o ponto onde os sóis se deitavam. Um vento quente bagunçou seu cabelo e Lore estudou o olhar de contentamento no rosto.

- Feliz?

- Tão feliz. - Ela se virou para ele. - Lore, não tenho certeza o que eu fiz para merecer você.

- Basta ser você é o suficiente. Isso é tudo que você precisa fazer. Eu tenho outra coisa para você. - Ele estendeu a mão, roçando a concha de sua orelha. Ele estendeu a mão.

Era um anel. Era feita de um metal brilhante, prata com uma pedra grande, espumante, azul no centro.

- É lindo. - disse ela.

- Rory diz-me que é chamado de anel de noivado.

Madeline congelou e seu olhar voltou-se para ele.

- Respire, *dushla*.

- Você quer se casar? Vocês mesmo se casam aqui?

- Eles se juntam, uma demonstração de compromisso com a pessoa que você ama. Sim, as pessoas fazem aqui, e quero, com você. - Ele tirou a mão esquerda e deslizou o anel em seu dedo. - Quero compartilhar a minha paixão e fogo com você. Quero amar e protegê-la até o último alento.

- Eu quero amar e proteger você, também. - ela respondeu, sorrindo.

Ele sorriu para a mulher do outro lado da galáxia que tinha capturado seu coração. - Não há ilusões, sem charme, só eu e tudo o que tenho para lhe oferecer. Se você aceitar.

Lágrimas de alegria brilharam em seus olhos. - Então parece que temos um acordo.